

AUDIO VIDEO MAGAZINE

ANO 26
NOVEMBRO 2022

290

EDITORIA
AMAG
www.clubedoaudio.com.br

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA



O REALISMO A NOSSA FRENTE

DAC / TRANSPORTE / CLOCK
DCS ROSSINI APEX

E MAIS

TESTES DE ÁUDIO

AMPLIFICADOR INTEGRADO LINE
MAGNETIC 2191A

CAIXAS ACÚSTICAS MONITOR AUDIO
GOLD 300 SÉRIE 5

CABO DIGITAL AES/EBU DYNAMIQUE
AUDIO APEX

INTERNACIONAL

DUTCH AUDIO EVENT 2022

A NOVA REFERÊNCIA DO MERCADO

TV TCL QLED MINI LED 65C835





TCL

WORLDWIDE PARTNER

INSPIRE GREATNESS

A tecnologia do **futuro** está mais **próxima** do que você imagina.

TCL QLED TV

Mini LED 4K

C835 |  Google TV

Supere as suas expectativas.



* Para utilizar todos os recursos e serviços disponíveis em sua TCL Google TV, é necessário uma conta gratuita no Google, em uma conta gratuita TCL, e um conexão de internet banda larga confiável. Google TV é nome da interface de usuário de software de televisão e não marca, administrado pelo Google LLC. Google, YouTube e Chromecast são marcas registradas da Google LLC. Alguns recursos, conteúdos e serviços disponíveis em todos os países. Sujeito a disponibilidade.

144Hz
VRR


CHROMECAST
BUILT-IN™

IMAX
ENHANCED


APPLE
HOMEKIT

ONKYO


CONTROLE
INTERATIVO
POR VOZ

PRODUZIDO NO
POLO INDUSTRIAL
DE MAMAUÁ
CONHEÇA A AMAZÔNIA

tcl.com


ÍNDICE



**DAC / TRANSPORTE / CLOCK
DCS ROSSINI APEX**

76

E EDITORIAL 4

O vinil ecologicamente correto será logo uma realidade?

NOVIDADES 6

Grandes novidades das principais marcas do mercado

HI-END PELO MUNDO 14

Novidades

INTERNACIONAL 16

Dutch Audio Event 2022

OPINIÃO 24

Par ou ímpar?

PLAYLISTS 30

Playlist de novembro

VINIL DO MÊS 34

The Abyss (O Segredo do Abismo) - Alan Silvestri (Varese Sarabande, 1989)

INFLUÊNCIA VINTAGE 38

Tape-deck Nakamichi 1000ZXL

MÚSICA DE GRAÇA 44

World Music, Jazz & Clássico - Um Pouco Para Cada Gosto



84



100



108

AUDIOFONE 47

Volume 30

TESTES DE ÁUDIO

76

DAC / Transporte / Clock DCS Rossini APEX

84

Amplificador integrado Line Magnetic 2191A

92

Caixas acústicas Monitor Audio Gold 300 Série 5

100

Cabo digital AES/EBU Dynamique Audio APEX

TESTE DE VÍDEO

108

TV TCL QLED Mini LED 65C835

ESPAÇO ABERTO 116

Áudio Digital é Melhor com Hi-Res e Sistemas Hiper-reveladores?

ESPAÇO ABERTO 118

O Odin 2 Chinês

VENDAS E TROCAS 120

Excelentes oportunidades de negócios



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

O VINIL ECOLOGICAMENTE CORRETO SERÁ LOGO UMA REALIDADE?

Quando a indústria solta notas referentes a 'ideias' com patentes pendentes, eu fico mais resabiado que São Tomé, pois já vivi tempo suficiente para ver grandes 'ideias' naufragarem por serem lançadas na hora errada, ou concorrentes se canibalizarem. Mas o fato de a indústria do vinil estar se preocupando em eliminar o uso de produtos químicos nocivos, adotando uma alternativa eficaz ao PVC, sempre será muito bem-vindo. Pois é isso que a plataforma de produção de vinil elasticStage, com sede na Inglaterra, promete ser a mais importante revolução na forma de produzir vinil nos últimos cinquenta anos! A fabricação de vinil é um processo trabalhoso com um gasto enorme de energia, master de metais em que os negativos de cada lado do disco são usados para estampar as ranhuras em PVC aquecido e, depois, rapidamente esfriado para finalmente ser embalado e distribuído no ponto de venda. Segundo a elasticStage, seu processo desenvolvido nos últimos seis anos, elimina por completo o processo de prensagem e produz efetivamente uma única master com reprodução de maior qualidade, e com a vantagem de produzir desde uma única cópia até centena de milhares. A empresa afirma que seu método, além de revolucionário, resultará em menos desperdício de matéria prima e de uso de energia, em comparação com os processos de prensagem de vinil. Outra vantagem, segundo o fabricante, será o prazo de entrega muito mais curto com pedidos

mínimos de apenas um disco. Isso é tudo que consegui saber por hora - o que me deixa ainda mais resabiado, rs! Mas, para quem já foi apresentado, o negócio atraiu investimento de peso e de figuras líderes do setor artístico, e de diretores das majors, como também de grandes produtores do mercado, como Paul Epworth (produtor da cantora Adele e de Paul McCartney) e Dan Grech (produtor de Lana Del Rey, George Ezra e Tom Grennan). Com o apoio desse grupo, o investimento arrecadado já passa de 4 milhões de dólares! Se tudo funcionar como o CEO da empresa, Steve Rhodes, espera, os primeiros vinis nessa nova plataforma estarão chegando ao mercado no final do próximo ano. Com o crescente aumento na venda de vinis, que dizem os especialistas estará na casa de 50 milhões de unidades em 2025, a elasticStage sonha alto e espera deter 10% desse mercado nos próximos cinco anos. Como nada foi falado a respeito de performance, apenas de padrão de qualidade e de agilidade na manufatura, fico me perguntando o que ocorrerá se essa nova topologia soar pior que o velho e bom vinil? Algo tão comum na indústria do entretenimento, que sempre mira apenas no volume e faturamento, e coloca o item 'qualidade' sempre em segundo plano.

Essa resposta só virá no futuro, e se essa ideia vingar.

A nós, só resta esperar e ouvir para crer! ■



SME 75TH ANNIVERSARY DIAMOND SERIES SYNERGY

SENTE E SE EMOCIONE

A SME tem orgulho de entrar em nosso 75º aniversário em 2021 como o melhor fabricante de toca-discos e braço de tom do mundo. 75 anos depois, continuamos a cumprir nosso status como uma marca britânica altamente respeitada e icônica, fundada pela lenda do áudio Alastair Robertson-Aikman em 1946.

O Diamond Anniversary é um marco significativo na longa história da SME, com muitas grandes conquistas feitas e ainda sendo feitas desde o início em 1946 até se tornar uma empresa de áudio de ponta e única hoje.

Em comemoração ao nosso passado ilustre e futuro emocionante, este toca-discos exclusivo Diamond Anniversary é desenvolvido a partir do premiado e altamente aclamado Synergy. O Diamond Series Synergy é acabado à máquina para demonstrar a precisão definitiva, linhas nítidas e perfil cosmético criativo. Os detalhes finos acabados à mão são uma expressão das habilidades artesanais pelas quais o SME é famoso. O contraste cromado preto destaca e complementa esta distinta obra-prima de engenharia de áudio.

TELEFONE: (11) 98369.3001
(11) 99471.1477

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR



FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica



NOVAS TVS TCL P735 E P635 - COM GOOGLE TV



TCL P735

Já estão disponíveis as TVs da TCL modelos P735 e P635. Os produtos fazem parte do line-up divulgado em julho na Eletrolar Show 2022, para o segundo semestre deste ano.

Uma das grandes apostas da companhia, a TCL P735, que possui design minimalista sem bordas, entrega uma excelente experiência audiovisual com um pacote de funções e benefícios que está entre os melhores da categoria. Com resolução 4K e ampla gama de cores, a P735 oferece ainda suporte à HDR e tecnologia MEMC, que proporciona imagens com melhor performance para assistir a esportes e em cenas de ação, além de Dolby Vision e Dolby Atmos, garantindo uma experiência imersiva e emocionante de imagem e áudio.

Para os fãs de jogos, a TV oferece conexão HDMI 2.1 e ALLM (modo de baixa latência), fornecendo melhor velocidade de transmissão, bem como redução do intervalo de tempo entre a saída da informação do videogame e a sua reprodução na tela, ou seja, eleva o nível da experiência de jogo. O modelo ainda conta com o sistema operacional Google TV. Através do Google Assis-



tente, é possível pedir para encontrar filmes e aplicativos de streaming, tocar música, consultar os compromissos do dia, ver a previsão do tempo e controlar outros dispositivos inteligentes compatíveis em casa. E toda essa interatividade pode ser obtida através de comandos por voz, sem precisar utilizar o controle remoto. O modelo está disponível em dois tamanhos e tem preço sugerido a partir de R\$5.349 para 65" e R\$6.699 para 75".

Já a TV TCL P635, oferece resolução 4K, compatibilidade com HDR e tecnologia de contraste local, ou local dimming, na qual a TV controla automaticamente a iluminação em centenas de regiões da tela para a máxima precisão e qualidade de brilho, contraste e cores. A TV também vem com Google TV e tem o Google Assistente integrado, além de entregar uma excelente experiência visual. Com resolução 4 vezes maior que a Full HD, a TV 4K reproduz mais detalhes, tornando o conteúdo uma experiência imersiva.

O modelo foi desenhado para combinar tonalidades que podem entregar até 1 bilhão de cores, contribuindo com imagens cada vez mais realistas. Além disso, a transição de cores é mais suave e natural. O design único, refinado e sem bordas da P635 garante que o máximo de espaço na tela possível esteja disponível somente para o entretenimento. O modelo está disponível nos tamanhos de tela de 43", 50" e 55" polegadas, com preço sugerido a partir de R\$3.099, R\$3.459 e R\$3.999, respectivamente. ■



TCL P635

Para mais informações:
TCL
www.tcl.com/br/pt



Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



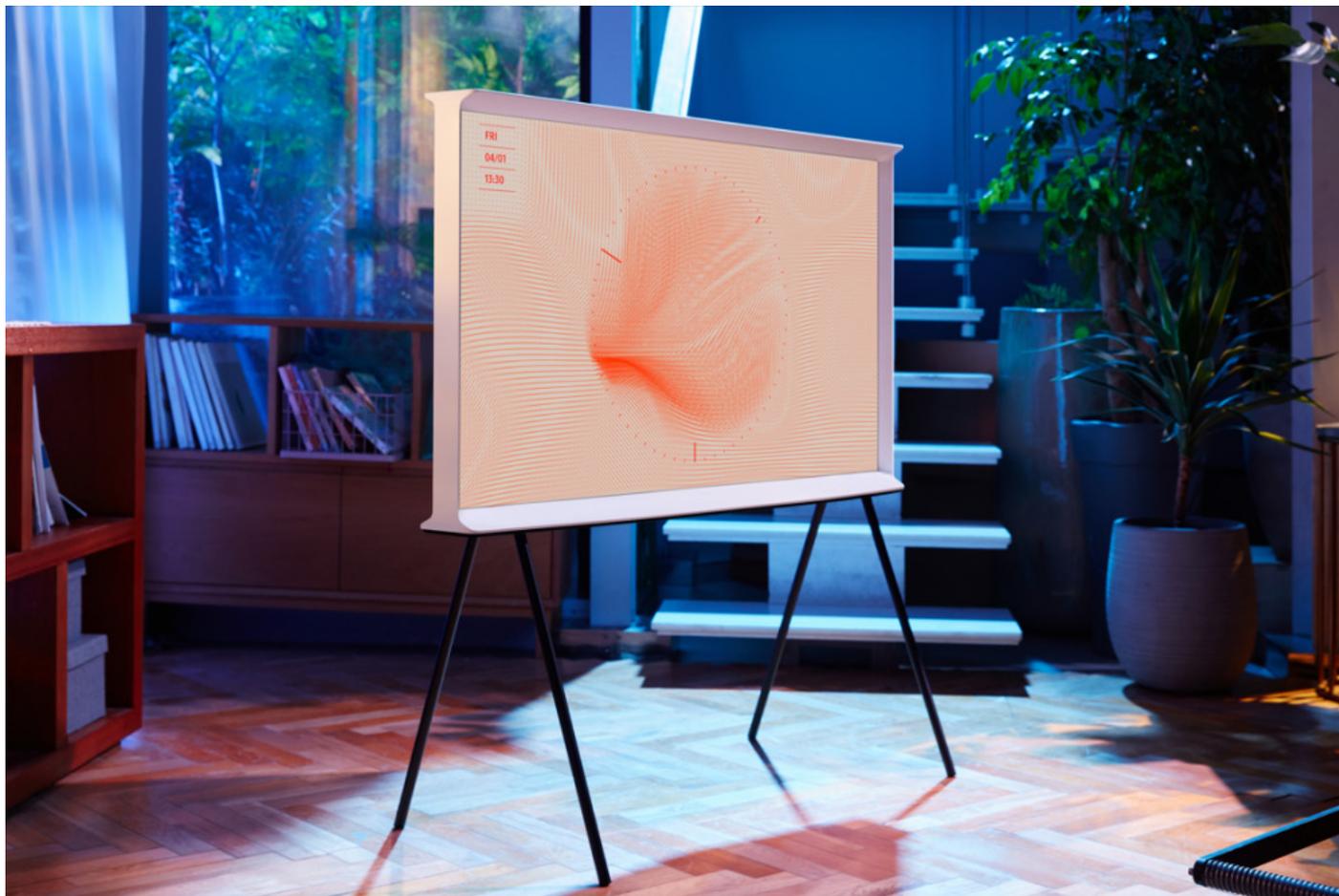
O novo painel acústico Pererí oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



hi-fi *e*xperience
www.hifiexperience.com.br

SAMSUNG APRESENTA TV THE SERIF 2022 COM NOVA CAMPANHA EM PARCERIA COM A BOOBAM



Cientes que comprarem a The Serif 2022 durante período promocional, que começa em 27 de outubro, ganham voucher de R\$ 2 mil da loja.

A TV The Serif 2022, modelo icônico e cocriado da Samsung com os designers franceses Ronan e Erwan Bouroullec, chegou ao Brasil para ampliar a oferta de produtos da categoria Lifestyle. Para se aproximar ainda mais dos apaixonados por decoração e arte, extrapolando o conceito artsy do design atemporal da The Serif, cujo design inovador é premiado com o IF (World Design Guide) e o Good Design Award, a Samsung preparou uma série de ações especiais. Entre elas, a parceria com a Boobam, marca reconhecida por sua curadoria de design e proposta de conectar design, artistas e arquitetos, para expor o produto em cenografia produzida por Natália Martucci, diretora de arte e set designer. Até 13 de novembro, os consumidores que comprarem a The Serif 2022, recebem um voucher* no valor de R\$ 2.000 para garantir suas peças de design pela curadoria da Boobam.

O modelo 2022 da The Serif chega em uma versão de 55 polegadas na cor branca e com algumas novidades importantes: tela com acabamento Matte (que evita a interferência de luz do ambiente), novo Smart Hub para acesso aos filmes, programas e jogos em um só lugar e Controle Remoto Solar Cell, que dispensa o uso de pilhas, sendo recarregável por luz solar ou do ambiente e frequência wi-fi. O design 360° da The Serif também é perfeito em todos os ângulos e versátil, já que o modelo vem com um suporte de chão em forma de cavalete (que pode ser retirado) e, além disso, ao invés da tela preta da TV desligada, ela fica ainda mais sofisticada no espaço graças aos conteúdos decorativos do Modo Ambiente, que tem paletas exclusivas para este modelo, criadas pelos irmãos Bouroullec.

Entre suas várias tecnologias, destacam-se o Air Play 2, Tap View e NFC para fácil espelhamento e conexão com o celular, a possibilidade de dividir a tela em 2 com a função Multitela, o controle da TV por voz com Bixby, Alexa ou Hey Google em ▶

Português, e, por ser uma QLED 4K, as imagens da The Serif tem 100% de volume de cor graças aos Pontos Quânticos, além de 10 anos de garantia contra o efeito burn-in.

“O design atemporal da The Serif tem tudo a ver com o conceito de uma TV que mescla alta tecnologia com um senso estético único. Nossas ações de lançamento reforçam os diferenciais do modelo junto a um público que busca no televisor algo que vá além, funcionando como uma verdadeira peça de decoração no ambiente”, ressalta Thais Meglior, gerente de produtos da categoria Lifestyle da Samsung Brasil, categoria que já conta com a The Frame, focada em personalização e arte, com o The Freestyle, projetor Smart Portátil, o The Premiere, que faz qualquer ambiente virar um cinema 4K em HDR com projeções de até 130” e a The Sero, TV que também funciona na vertical para se encaixar ao conteúdo dos smartphones. ■

Para mais informações:

Samsung

<https://shop.samsung.com/>



Produtos adequados ao mercado brasileiro, com garantia de originalidade e garantia técnica integral no Brasil.

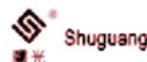
OATLON

Caixas Oatlon : fabricante de caixas OEM, a Oatlon oferece suas caixas ao mercado com sua própria marca, com uma enorme variedade de modelos. Conta com uma grande fábrica, com projetos técnicos avançados , acabamento e materiais ao nível das mais conceituadas fabricantes de caixas do mundo, com um preço dentro da realidade cada vez mais exigida no mercado audiófilo. Venha se surpreender com o nível de refinamento alcançado em cada modelo desta marca.



+55 19 99713-5005
www.elitesound.com.br

@elitesoundhifi
@elitesoundhifi



Willsenton

NOVIDADES

NOVA CAIXA PORTÁTIL JBL BOOMBOX 3



A JBL lançou a nova Boombox 3, com graves - segundo a empresa - mais profundos do que suas antecessoras.

Com bateria de até 24 horas de reprodução ininterrupta e um prático powerbank (para manter os dispositivos carregados a noite toda) a JBL Boombox 3 oferece seu novo sistema de alto-falantes de três vias, formado por um subwoofer, dois drivers de médio e dois tweeters.

A JBL Boombox 3 chega com um visual arrojado, com uma alça de metal artesanal e o logotipo JBL em relevo premium. Para atividades ao ar livre, o produto vem com classificação IP67 resistente à poeira e à prova d'água.

Evolução da Boombox 2, a nova caixa portátil traz Bluetooth 5.3, Low Energy (LE) Audio, que consome menos energia nas transferências, podendo conectar mais dispositivos simultaneamente e de maneira mais estável. E é possível conectar outras caixas da marca com o recurso PartyBoost, e até dois smartphones ou tablets, alternando quem está selecionando a playlist.

A JBL Boombox 3 está disponível no Brasil nas cores preto e 'squad' (camuflado), na loja online da JBL, pelo preço sugerido de R\$ 3.199,00 ■



Para mais informações:
JBL
www.jbl.com.br

Line Magnetic

LINE MAGNETIC AUDIO

TRANSCENDA O SURPREENDENTE



A Line Magnetic foi fundada em 2005 por dois irmãos, ambos audiófilos apaixonados por eletrônica valvulada e notavelmente pelas lendárias aparelhos norte-americanas da década de 1950.

Há muitos anos, a empresa se destaca em todo o mundo como especialista na reparação e produção de réplicas de alto-falantes e eletrônicos da Western Electric, Altec, Jensen etc.

Hoje, todos os esquemas e desenvolvimento são o resultado de uma equipe de engenheiros audiófilos experientes e competentes.

A empresa possui atualmente duas fábricas onde seus produtos são fabricados de forma artesanal e com os melhores componentes disponíveis no mercado internacional.

Além dessas produções, a Line Magnetic também oferece toda uma gama de componentes, alto-falantes, fontes valvuladas, etc... que são já considerados por muitos audiófilos os melhores equipamentos valvulados do mundo.



Produtos adequados ao mercado brasileiro, com garantia de originalidade e garantia técnica integral no Brasil.


ELITE
S O U N D

 @elitesoundhifi
 @elitesoundhifi

 +55 19 99775 2447
www.elitesound.com.br

BOSE LANÇA SMART SOUNDBAR 600



Soundbars são a maneira mais difundida hoje de amplificar o som da TV. Agora a Bose acaba de lançar uma soundbar de menor tamanho, mas eficiente, com preço reduzido: a Smart Soundbar 600.

O modelo 600, assim como a Smart Soundbar 900, oferece suporte a Dolby Atmos e AirPlay 2, provendo, segundo a empresa, “áudio excepcionalmente imersivo para o seu tamanho”. A soundbar traz tecnologia TrueSpace (Dolby Atmos) para dar a sensação de projeção do áudio pela sala.

A soundbar 600 traz conexões HDMI, Wi-Fi, Bluetooth e suporte a Chromecast. Além disso, há a possibilidade de controlá-la por voz usando a Amazon Alexa ou o Google Assistente, bem como de emparelhar o dispositivo com fones de ouvido ou alto-falan-

tes Bluetooth compatíveis. Tem também conexão AirPlay 2, para dispositivos da Apple, espelhando conteúdos de iPhones, iPads e Macs.

Disponível no site da Bose, a Smart Soundbar 600 custa US\$ 500, no exterior. ■

Para mais informações:
Bose
www.bose.com



@WCJRDESIGN

HDI SERIES

A série HDI é uma vitrine das tecnologias acústicas líderes do setor da JBL, oferecendo desempenho incomparável em combinação com gabinetes elegantes e uma estética de design moderno. A base da série é a tecnologia patenteada de guia de onda de imagem de alta definição da JBL, juntamente com o driver de compressão de alta frequência patenteado, o 2410H-2. Com um formato de gabinete curvado sofisticado, design moderno sem fixadores visíveis, telas com fixação magnética e opções de acabamento premium, a série HDI é a personificação do alto-falante de alto desempenho moderno da JBL.



HDI 3600



HDI 3800



HDI 4500



HDI 1600



Sua conexão com o melhor som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

mediagear.com.br

contato@mediagear.com.br

(16) 3621.7699



HI-END PELO MUNDO



TOCA-DISCOS CS PORT TAT2M2

Com uma extensa linha de pré, power e prês de phono - além de toca-discos e braços - a japonesa CS Port acaba de lançar um novo modelo de toca-discos. O TAT2M2 é um sistema de tração por correia (belt-drive), com base de granito de 19 kg, e um prato de bronze de 18 kg com rolamento à ar - tudo buscando, segundo o fabricante, o maior silêncio. O motor é DC sem escovas e sem servo, controlado por um circuito de quartzo, que provê a voltagem precisa. O TAT2M2, que pode ser equipado com até 3 braços - vendidos separadamente - ainda não teve seu preço divulgado. ■

www.csport.audio

GRAVADOR DE ROLO MASTER MODELO M 051 MR DA BALLFINGER

A alemã Ballfinger, há anos presente no mercado de gravadores de rolo, acaba de lançar o modelo M 051 MR, voltado ao uso profissional em estúdio de gravação e masterização. O 051 MR é um gravador de fita master que estará disponível para fitas de 1/4, 1/2 e 1 polegadas - sempre em dois canais - com velocidades de 7,5, 15 e 30 polegadas por segundo, além de aceitar rolos de fita de até 14 polegadas de diâmetro. O preço do gravador de fita master M 051 MR da Ballfinger ainda não foi divulgado. ■

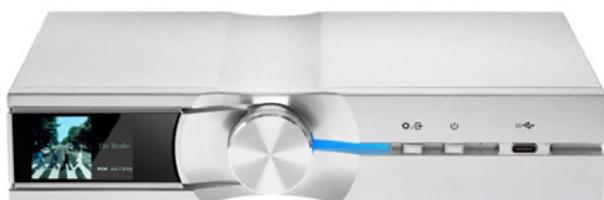
www.ballfinger.de



DAC IFI NEO STREAM

A inglesa iFi Audio, com sua extensa linha de DACs, portáteis, cabos e acessórios, lançou o DAC & Streamer de música de alta resolução NEO Stream, que usa um sistema proprietário da marca (que terá upgrades), rodando em plataforma Linux com processador ARM Cortex. O DAC é um Burr-Brown que recebe todo conteúdo processador por chip XMOS programado pela própria iFi, e que suporta áudio de alta resolução PCM 32-bit/768kHz e DSD512. Com as entradas usuais, a conectividade e compatibilidade dele incluem wi-fi, AirPlay, Tidal Connect, DLNA/UPnP, Roon Ready e MQA. O preço é de 1299 libras, no Reino Unido. ■

www.ifi-audio.com





PLAYER STREAMER DAC SL-G700M2 DA TECHNICS

A célebre japonesa Technics, atualizando sua linha de produtos hi-end, lançou a nova versão de seu digital all-in-one. O G700M2 é um streamer, DAC, CD e SACD-Player, que toca também MQA, e que traz um modo 'Pure Disc Playback', tem conexão Bluetooth, Air Play 2 e Chromecast, converte WAV até 32-bit/384 kHz, FLAC até 24-bit/384 kHz e DSD até 11.2 MHz, e traz conexão USB-B para computador. Além de, segundo a empresa, trazer melhoras significativas na qualidade sonora, com novo DAC ESS e fonte de alimentação com filtragem de ruídos. O preço do G700M2 é de US\$ 3.500. ■

www.technics.com

TOCA-DISCOS ELAC MIRACORD 80

A alemã Elac, adicionando à sua extensa linha de caixas acústicas, está trazendo às lojas seu novo toca-discos de vinil. O Miracord 80 - que foi apresentado no High-End Show de Munique, em maio último, tem tração por correia, com um braço de 10 polegadas de fibra de carbono (com todos os ajustes), uma base sólida de madeira, um prato de aço de 5.6 kg, e um motor DC servo controlado. O preço do Elac Miracord 80 é de 1.999 libras (sem cápsula), ou 2.199 libras (com a cápsula MM modelo D96), no Reino Unido. ■

www.elac.com



CÁPSULA AT-MC2022 PARA OS 60 ANOS DA AUDIO TECHNICA

Uma das mais tradicionais fabricantes de cápsulas para toca-discos de vinil, a japonesa Audio Technica, está lançando a dual-moving-coil AT-MC2022, em comemoração aos 60 anos da empresa. Somente 60 unidades serão fabricadas dela, que vem com uma peça inteira que forma a agulha microline mais o cantilever de 0.22mm de diamante - fabricado em laboratório - além de trazer também o conjunto magnético desenvolvido para a linha topo ART, em um corpo de titânio, alumínio e elastômero. Trabalhando com 1.8 gramas, e com saída de 0.55mV, a AT-MC2022 traz uma etiqueta de preço de 10.000 euros. ■

www.audio-technica.com





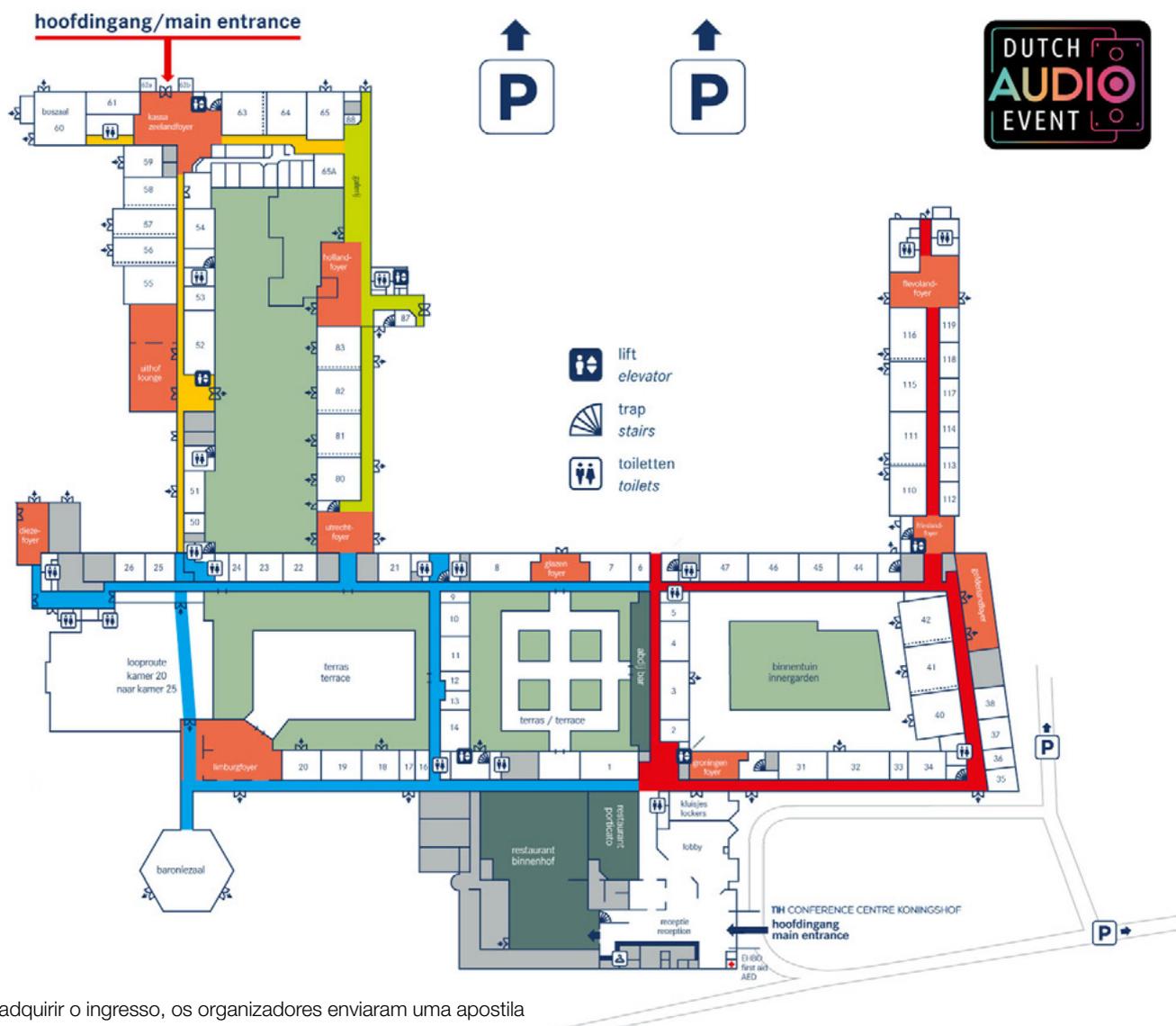
DUTCH AUDIO EVENT 2022

XX Tarso Calixto
revista@clubedoaudio.com.br

Caras leitoras e leitores, com o retorno de shows de áudio presenciais, permitam-me compartilhar minha experiência quando visitando um dos eventos de áudio mais tradicionais da Holanda, existente há mais de uma década: o Dutch Audio Event. Utilizando as belíssimas instalações do NH Eindhoven Koningshof Conference Centre, em Veldhoven, Eindhoven, o evento contou com a participação de 66 expositores distribuídos em 62 espaços dedicados, e mais de 200 marcas de produtos apresentadas.

Ocorrido nos dias 8 e 9 de outubro, antes chamado de XFi Audio Show, o evento recentemente mudou de nome com o intuito de atrair uma audiência mais abrangente, agradando a todos os gostos e diversos interesses de entusiastas de música e equipamentos de reprodução hi-end. Esta foi a segunda edição com a nova designação.





Após adquirir o ingresso, os organizadores enviaram uma apostila impressa, a cores, em papel de alta gramatura, contendo informações sobre o local - e como chegar lá - os expositores e as marcas de produtos. Sem o uso desta, seria difícil se situar no local e encontrar as salas desejadas. O mapa com a lista de expositores nas páginas 4 e 5 foram de grande serventia.

Ao chegar no evento, o primeiro impacto foi a dimensão: antigamente usado como um monastério, o centro de convenções e o hotel ofereceram amplas instalações para visitantes e expositores. Durante a entrada, o público foi recebido por uma equipe de monitores, auxiliando com conselhos e orientações. A imensa quantidade de salas era incrível, foi difícil decidir por onde começar e escolher quais visitar.

É importante ressaltar, que o único critério ao visitar o show foi para vivenciar novas experiências - não haviam expectativas ou tampouco opiniões pré concebidas, estava lá de mente aberta para aprender.



INTERNACIONAL



EXPOSITORES

Com a tremenda quantidade e variedade de opções, e quantidade limitada de tempo, escolhi de antemão os expositores prioritários, que eu realmente queria visitar, e se houvesse tempo, visitar os outros. A lista a seguir descreve as salas que mais chamaram a atenção.



SALA 50: DALUSO

Sem sombra de dúvida, essa foi a maior surpresa do show. Com uma decoração despojada e uma atmosfera de loja de discos e acessórios, o sistema era composto de um par de caixas da JERN Speakers, cujos os gabinetes são de ferro forjado de origem Dinamarquesa, conectadas a um equipamento super integrado da Aura Note, com o amplificador e o CD player contidos num só dispositivo.

Cheguei até a perguntar se havia um subwoofer conectado ao sistema. Rindo, o expositor respondeu que não: Eram só as caixas acústicas e o aparelho. Fiquei tão estarecido, e incrédulo, que não consigo recordar qual música estava tocando. A única impressão que ficou foi o quanto esse sistema encheu a sala, com tamanha simplicidade. Definitivamente uma excelente combinação.



SALA 64: HNNY BENELUX

Essa sala chamou à atenção devido as caixas acústicas Vintage 12 da Fyne Audio, conectadas aos aparelhos da Silvan Audio e o toca-discos New Horizon, posicionados na diagonal da sala. Havia uma grande ênfase nos produtos de controle de vibração da empresa inglesa Townshend Audio. A reprodução musical era agradável, com extensão dinâmica e tonalmente correta.



SALA 24: GOLDMUND BENELUX

Seguramente um dos menores espaços do show, a sala acomodava cerca de nove pessoas. Usando cortinas pretas cobrindo todas as paredes, e somente alguns spots de luz direcionais, a impressão era de estar num pequeno teatro onde o foco era no sistema da Goldmund. A fonte analógica era o extraordinário toca-discos Galder ▶

A Monster
chegou no
Brasil.



*Imagens ilustrativas.

Speaker Bluetooth Monster

ADVENTURER FORCE

40W

Potência

5.0

Bluetooth

IPX7

À prova d'água

40h

Bateria

MONSTER[®]

Compre
agora no



INTERNACIONAL

da Bergmann. As caixas acústicas eram as Clarisys Minuet, construídas no Vietnã, sendo que a empresa é suíça. A reprodução era balanceada e sem excessos, sem dúvida um sistema acertado.



SALA 52: HIGHEND MUSIC

Essa sala foi mais uma surpresa agradável, a reprodução estava fácil de escutar, sem fadiga. Estava claro que essa sala era popular, havia tanta gente assistindo e examinando os produtos, que foi difícil de locomover. O sistema era composto por produtos da T+A. Separadamente, ao fundo, haviam os toca-discos da Pro-Ject, inclusive a versão mass-loaded, o modelo X8.

SALA 25: VOXATIVE

Essa sala foi um exemplo de engenharia alemã: um sistema correto e incrivelmente dinâmico consistindo das caixas acústicas 9.88, acopladas a unidades de mid e subwoofers. A sessão passiva era alimentada pelo amplificador valvulado.



SALA 21: JOENIT

Minha impressão com essa sala é de estar visitando um amigo que fazia tempo que não via. A Rega Research é um fabricante que sempre será parte da minha jornada nesse hobby. O sistema

apresentado não desapontou: com amplificação e fonte analógica da Rega, e caixas acústicas da canadense Totem Acoustic. Esse sistema era tão prazeroso, que não dava vontade de sair da cadeira.



SALA 11: 432 EVO / ILLUMNIA

O sistema da 432 Evo com caixas acústicas da ILLUMNIA me remeteram aos filmes de ficção científica, utilizando tecnologias avançadas tanto na fabricação dos servidores e processadores de fonte digital, quanto no design de cones flutuantes dos alto-falantes. A reprodução continha um corpo harmônico extenso e tonalmente correto.



SALA 14: MODUS AUDIO

Os produtos apresentados, o pré-amplificador SPR01 e o power SPA01, demonstram uma nova proposta em design e construção de aparelhos hi-end. As unidades na lateral da sala demonstravam as diversas, e exóticas, opções de acabamento. O que mais chamou atenção foram os toca-discos da Wilking - o aparelho é uma obra de arte de usinagem e fabricação. O sistema apresentou uma reprodução atribuída de transparência e riqueza de detalhes.



SALA 19: IAD GMBH/QUAD RAAD

Minha exposição aos produtos da Soulnote é limitada. Qual não foi minha felicidade ao visitar esta sala: o sistema consistia de eletrônicos da marca com fontes digitais e analógicas. A reprodução era sublime e correta, e a música fluía com naturalidade e sem excessos.



SALA 3: A TUBE HIFI IMPORT

Visitei essa sala porque que era um comércio de discos. Qual não foi minha surpresa quando me deparei com um enorme par de caixas acústicas da Klipsch, com os históricos corner-horns, alimentadas por um amplificador valvulado da Western Electric, modelo 91E, com fonte digital da Grimm Audio. A reprodução musical era balanceada dinamicamente, com uma agradável impressão auditiva.

SALA 1: HIFI CORNER TRADING

Não poderia haver melhor desfecho do show do que com a visita da sala com produtos da Steinway - Lyngdorf. Foi como assistir a uma queima de fogos de artifício durante o final do ano. O sistema era imponente, contendo as caixas acústicas LS-1000, compostas de 40 tweeters e 20 médios por canal - e os subwoofers BW20, dois



por canal, associados aos aparelhos TDAI-3400, pré-amplificador, e o power DAS-2400. A reprodução musical continha um corpo harmônico robusto e tonalmente correto.

UTRECHT FOYER: CD VINYL 4U

Conheci essa loja uns anos atrás, no show da iEar, edição 271. O dono da loja chama-se Garrett, um Holandês muito gentil e atencioso. Naturalmente fiz questão de visitá-lo. A CD Vinyl 4U é uma loja online que regularmente está presente durante shows de áudio hi-end, com o acervo de discos disponível, incluindo títulos da Stockfisch Records, Reference Recordings, Inakustik Musik, Mobile Fidelity Sound Lab, e Speakers Corner Records.

Essa é uma parada obrigatória para hobbistas interessados em discos de vinil. Aproveitei para dar uma 'olhadinha' na interessante coleção. Definitivamente um dos momentos mais agradáveis durante a visita ao show.

HOLLAND FOYER: TRPTK

Foneticamente lido como `trip-tik`, a empresa é uma gravadora holandesa representando uma nova geração artistas, com a proposta de realizar gravações superlativas utilizando técnicas sofisticadas para proporcionar a maior imersão possível durante as audições.

A equipe foi muito atenciosa e paciente durante a nossa interação, explicaram sobre a origem da empresa, o papel dos integrantes da equipe e teve, até mesmo, a presença de um dos músicos. Conversei primariamente com o Brendon Heinst, um dos principais engenheiros de som e fundador da TRPTK. Adquiri os títulos Dark Fire, do Joachim Eijlander, e o Reid, da Maya Friedman, que também é membro da equipe na empresa.

MÚSICA AO VIVO

O show proporcionou também dois eventos de música ao vivo: a banda Cousin Hatfield de estilo bluegrass e country, e o quarteto de violoncelo Ensemble Ferme Cello's, apresentando uma variedade de estilos musicais.

INTERNACIONAL

Posicionado na primeira fileira de assentos, tive o prazer de assistir ao quarteto de violoncelo composto pelos excelentes Sanne de Graaf, Marjan van Randeraat, Frank Wakelkamp, e Rosalie Ivanov-Seinstra. Os músicos, com vasta experiência, eram de altíssima competência ao apresentar belíssimas interpretações de várias obras musicais. Apesar de cada segmento ser de apenas vinte minutos, durante a apresentação minha impressão foi que estava na música por um tempo indeterminado. O evento musical foi realmente envolvente.

A oportunidade de escutar instrumentos musicais num auditório sem microfones e sem amplificação foi preciosa. Não só proporcionou a chance de afinarmos os ouvidos referente ao evento musical em tempo real, mas também desfrutar das interações dos músicos com os instrumentos. A apresentação do quarteto foi o ápice da porção da manhã durante o evento.

CONCLUSÃO

Atender a esse evento me lembrou o quão importante é poder interagir presencialmente com outras pessoas. O ato de poder falar com os participantes, trocar informações e simplesmente conduzir uma conversa, proveu um sentimento de plenitude, satisfação, e a tão almejada recarga mental e emocional. A visita ao evento realmente valeu a pena, e certamente estarei esperando com entusiasmo a vinda da próxima edição em 2023.

Quando viável, e o mais frequente possível, permitam-se caras leitoras e leitores a visitar eventos de áudio e de apresentações de música ao vivo - tenho certeza que a experiência será uma recarga terapêutica da sua energia mental e emocional.

Agradeço a sua atenção e termino aqui o relato do show, desejando a todos ótimas audições repletas de diversão e prazer. ■

REFERÊNCIAS:

NH Eindhoven Conference Centre Koningshof

<https://www.nh-hotels.com/hotel/nh-eindhoven-conference-centre-koningshof>

Dutch Audio Event

<https://dutchaudioevent.nl/informatie/>

<https://www.ignitemusic.agency/entertainment/?profile=cousin-hatfield-2>

<https://dutchaudioevent.nl/ensemble-ferme-celli-4-cellos/>

JERN Speakers

<https://jernspeakers.com/speakers/>

Townshend Audio

<http://www.townshendaudio.com/hi-fi-home-cinema-equipment-vibration-isolation/hi-fi-home-cinema-equipment-vibration-isolation-platform/>

Goldmund

<https://goldmund.com/>

Bergmann Audio

<https://bergmannaudio.com/galder-turntable-bergmann-audio/>

Clarisys Audio

<https://clarisysaudio.ch/Minuet/>

Pro-Ject Audio

<https://www.project-audio.com/en/product/x8/>

Voxative

<https://voxativ.berlin/988>

<https://voxativ.berlin/805integrated>

Rega Research

<https://www.rega.co.uk/>

Totem Acoustic

<https://totemacoustic.com/product/sky/>

432 Evo Reference Music Server

<https://432evo.be/>

Illumnia Speakers

<https://www.illumnia.be/>

Modus Audio

<http://modusaudio.com/>

Wilking Turntables

<https://www.wilkingturntables.nl>

Soulnote

<https://www.soulnote.audio/soulnote-en>

Klipsch

<https://www.klipsch.com/products/klipschorn-floorstanding-s-speaker>

Western Electric

<https://www.westernelectric.com/91e>

Grimm Audio

<https://www.grimmaudio.com/hifi-products/music-players/mu1/>

Steinway-Lyngdorf

<https://lyngdorf.steinwaylyngdorf.com/>

CD Vinyl 4U

<https://cdvinyl4u.nl/>

iEar

<https://iear.nl/>

Audio Video Magazine - edição 271

<https://www.clubedoaudio.com.br/edicao-271/internacional-lojas-de-equipamentos-hi-end-na-holanda/>

TRPTK B.V.

<https://trptk.com/>

LEAK

A LENDA ESTÁ DE VOLTA!



STEREO 130
AMPLIFICADOR INTEGRADO



CDT
CD PLAYER

Harold Joseph Leak, fundou sua empresa em 1934. A Leak nasceu como um fabricante de componentes de áudio de alta qualidade. E ao final da segunda grande guerra, passou a fabricar alto falantes, toca-discos e amplificadores valvulados que rapidamente se tornaram referência tanto no mercado de áudio profissional, como o doméstico. Seus amplificadores como o TL/12, tornou-se um padrão pela sua durabilidade e performance da BBC em 1951. Com uma economia em crescimento mundial na década de 50, a Leak lançou os modelos Stereo 20 e na sequência o Stereo 50, vendendo milhares de exemplares em toda Europa. Seu primeiro amplificador transistorizado foi o Stereo 80, lançado em 1968. E durante 5 anos foi o amplificador mais vendido na Inglaterra. Em 2020, para comemorar os 113º do aniversário de seu fundador a Lake lançou o Stereo 130 e o Explore CDT, repletos de inovações, mas que mantém a filosofia do seu fundador de oferecer produtos revolucionários a preços que todo amante da música possa desfrutar. Ouça e aprecie em sua sala essa lenda do áudio!

@WCIJRDDESIGN



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

KW
Hi-Fi

WWW.KWHIFI.COM.BR



PAR OU ÍMPAR?

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Esse é um daqueles Opiniões que parecem com um fiapo de manga no meio dos dentes, sem que você tenha à mão um fio dental ou um palito.

O que quero dizer é que, ainda que não seja um tema urgente a ser tratado, incomoda.

E o faz justamente quando leio revisões de equipamentos feitas em diversas mídias, e me deparo com termos como musicalidade, transparência e neutralidade, nas conclusões finais, como se essas 'definições' pudessem traduzir com segurança as melhores características do produto avaliado.

Sobre o quesito musicalidade, já abordei aqui diversas vezes e sempre ressalto nos próprios testes, que não se trata de uma qualidade isolada, que o produto pode ou não ter. Não é à toa que em nossa Metodologia ele seja o item a fechar a nota do produto avaliado. Pois musicalidade, sem o melhor equilíbrio tonal, não pode ser musical, o que consequentemente faz com que esses dois quesitos andem sempre juntos.

No entanto, muitos audiófilos ainda confundem 'eufonia' (som ou combinação de sons agradáveis ao ouvido) com musicalidade.

Quando, em uma consultoria, me deparo com esse equívoco, para que o cliente entenda a diferença entre musicalidade e eufonia, utilizo sempre da mesma técnica: pergunto a ele, que tipo de instrumento não soa bem em seu sistema (todo setup sempre terá seu 'Calcanhar de Aquiles', não se iluda), e mostro de maneira prática que ao, contrário de um sistema eufônico, se ele for musical, não haverá esse obstáculo de forma tão radical!

Já me deparei com sistemas em que era impossível ouvir flautas, clarinetes, sax soprano, violinos e pianos em sua oitava mais alta (agudo), vibrafone e até triângulo! E aí apresento a correlação entre equilíbrio tonal e a tão sonhada musicalidade. E entre o quesito que abre nossa Metodologia e o que fecha, o quanto todos os outros se beneficiam desse ajuste.

Veja que nossa Metodologia foi apresentada em setembro de 1999, em nosso primeiro Curso de Percepção Auditiva, para uma ►

A german áudio quer falar sobre a verdadeira experiência da música. E sobre sua capacidade de atender *com qualidade e confiança.*



Poucas experiências humanas são tão complexas e ricas quanto a experiência musical. Mas para ter uma experiência rica e verdadeira, você precisa não só das melhores performance. Precisa de uma tecnologia superior.

Com mais de 13 anos de história, a German Áudio traz essa experiência pra você. E faz isso como representante das maiores marcas de tecnologia musical do mundo.

Com o atendimento German Áudio, você define o melhor projeto para o espaço que vai usar. E as obras-primas da tecnologia que vai escolher.

Hoje, a German Áudio está presente em três cidades: Curitiba, São Paulo e San Diego, no Estados Unidos, onde já atuamos há mais de 7 anos.

Se a música é o seu hobby, e se a verdadeira experiência musical encanta você, procure a German Áudio. Além do atendimento mais do que exclusivo, você vai desfrutar da experiência musical muito mais verdadeira.

Fabio Storelli

A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br

OPINIÃO

plateia de mais de 70 pessoas no Hotel Linson em São Paulo. E antes dessa apresentação aos nossos leitores, ela foi tema de acirradas discussões com toda a equipe de articulistas por dois meses!

Já falei diversas vezes nos cursos, e em minhas matérias, que fui voto vencido na questão de nossa Metodologia ter 10 quesitos em vez dos 8 que utilizamos. Eram eles: timbre e neutralidade, e pela minha incapacidade de convencimento da importância desses dois quesitos, que na visão de meus colaboradores exigiria que o leitor tivesse um maior conhecimento 'musical', acabaram ficando de fora.

Pessoalmente, eu nunca os deixei de usar em minhas avaliações - eu só os adaptei colocando o timbre na 'órbita' do equilíbrio tonal, e a neutralidade no escopo da musicalidade. Pois na minha concepção ao desenvolver a Metodologia, jamais consegui imaginar que seríamos justos com os aparelhos testados, sem que esses quesitos também fossem avaliados.

E para deixar essa questão ainda mais relevante, em inúmeros equipamentos que surgiram nos últimos anos, observo que aprimoraram significativamente sua performance na apresentação de timbre e neutralidade (principalmente os Estado da Arte Referência).

Por isso que fiz a analogia com o fiapo de manga a me incomodar constantemente, e o estopim foi o teste do cabo AES/EBU da Dynamiq Audio (leia Teste 4 nessa edição) em que a neutralidade salta aos olhos e aos nossos ouvidos de maneira impressionante.

Não vou encher você leitor com diagramas e uma série de Fourier, para explicar como uma nota musical é composta por sua fundamental e seus respectivos harmônicos, pois sei que você iria abominar e achar cansativo, e em vez de começar a se interessar por prestar atenção na qualidade do timbre dos instrumentos que você aprecia e o grau de neutralidade de seu sistema, você iria fugir como o diabo da cruz!



Então tentarei ser o mais objetivo e didático apenas pautando o que você deveria observar em seu sistema para ver como esses quesitos se comportam no seu setup, ok?

E peço a gentileza que você também leia o teste do cabo Apex, pois ainda que você não esteja interessado em um upgrade de cabo digital em seu setup, será interessante você saber o que a neutralidade pode fazer pelo nosso sistema.

Primeiro, vamos à questão do timbre ou a assinatura sônica de cada instrumento, com cada um deles tocando a mesma nota Si. Quando um instrumento musical produz essa nota Si, ele soa essa fundamental que dá a qualidade da tonalidade, junto com as frequências harmônicas múltiplas que podem ser pares ou ímpares. Essa soma de fundamental com sua tonalidade e seus harmônicos é que caracteriza o timbre dos instrumentos, pois se não fosse assim, não haveria distinção entre o som dos instrumentos e seu respectivo timbre.

O que caracteriza os timbres de cada instrumento então, é definido pelo fato de o som gerado de cada instrumento conter os harmônicos do tom fundamental em proporções diferentes (com suas respectivas ondas).

Os instrumentos de cordas, na sua grande maioria, possuem todos os múltiplos da frequência fundamental (harmônicos pares), enquanto alguns instrumentos de sopro, que utilizam tubos de ressonância abertos em um extremo e fechados no outro, produzem harmônicos ímpares em sua maioria.

Já a flauta, somente harmônicos pares.

E, por mais que você não deseje saber que tipo de harmônico os instrumentos que você aprecia gerem, o importante é que você compreenda como se define o timbre de cada instrumento.

Porém, existe uma outra questão que está sempre a orbitar aos amantes da reprodução eletrônica, que é a distorção harmônica gerada pelos nossos equipamentos, e que muitas vezes suas distorções interferem ou não batem com os harmônicos de determinados instrumentos que apreciamos.

Vamos a um exemplo simples: imaginemos que nosso amplificador, por uma escolha do projetista, realce os harmônicos ímpares, e adoramos flauta transversal e flautim. O que irá ocorrer com o timbre desse instrumento ao ouvirmos esse em nosso amplificador?

Alguém aí timidamente falou em alteração? Exatamente meu amigo.

E se nosso amplificador for um valvulado que o projetista 'azeitou' os harmônicos pares para seu som seu suave como a pele de um pêssego ,ou a maciez de um chumaço de algodão? O que ocorrerá ►

se ouvirmos um instrumento de sopro predominantemente com harmônicos ímpares? Sempre o prejudicado será o timbre meu amigo, não tem escapatória!

E se eu nunca ouvi esses dois instrumentos ao vivo, bem perto de ambos, cerca de 3 a 4 metros, saberei reconhecer que meu sistema altera o timbre 'real' desse instrumento?

Óbvio que não!

E eis o cerne de tanto sistema torto, errado e que seus donos, quando questionados, saem pela tangente com o seguinte argumento: 'gosto assim e ponto!' Gostar podemos até sorvete de jiló, mas gostar não significa estar correto. Gostar não nos abstém de ouvir verdades, ou entender onde está o erro!

Aí então caímos na questão das referências musicais que ouvimos para ajustar nossos sistemas.

Vou dar alguns exemplos do que ocorre nas gravações de instrumentos eletrônicos, para que o amigo possa entender a razão de que com esses exemplos, nunca irá se ajustar perfeitamente um sistema, seja ele de entrada ou um Estado da Arte.

Pois nem o próprio engenheiro dessas gravações, ao saturar, equalizar e comprimir o que foi gravado, saberá mais discernir o que era o original do turbinado.

Se você se interessar em ler sobre técnicas de gravação, irá entender que no mercado de pro-áudio existe um conceito muito em voga que é o da 'boa distorção'. Sim, você leu certo. A técnica mais utilizada pelos engenheiros de gravação é a da Distorção Harmônica aplicada intencionalmente, para adicionar harmônicos ou sobretons ao sinal original. Esse truque altera o tom de um som de maneira diferente dos equalizadores e, dependendo da quantidade usada, os engenheiros de gravação acreditam que pode melhorar a 'clareza de um som'.

Para essa turbinada, eles geralmente utilizam harmônicos de segunda ordem ou múltiplos pares da fundamental, e criam um som mais rico e agradável. E quando a intenção é tornar um solo de guitarra mais 'agressivo', utilizam harmônicos de terceira ordem na fundamental que, segundo esses engenheiros de gravação, dão um som mais 'ousado'.

Para se fazer isso, existem diversos plugins com esses efeitos, facilitando a vida dos engenheiros que simulam o som de válvula para criarem harmônicos pares, e de transistor para adicionar harmônicos ímpares.

O software utilizado nesse processo é baseado na Distorção Harmônica Total (THD), que é uma medida de quanta distorção harmônica um circuito específico gera. Esse THD calcula o total de harmônicos pares ou ímpares que determinado sinal suporta.

E nas gravações de todos os gêneros modernos, a distorção adicional colocada ao instrumento ou sinal não termina na captação, podendo também ser adicionada na mixagem.

E, segundo a indústria do pro-áudio, a distorção na mixagem é uma das ferramentas de mistura mais 'poderosas' à disposição dos engenheiros na atualidade, pois ajuda a 'engordar' o som, adicionar sustentação, através de várias camadas de distorção misturadas ao som original.

E não podemos esquecer das distorções utilizadas nos microfones no início da cadeia de gravação. Os mais utilizados atualmente são o Slate VMS, ou o Townsend Labs Sphere L22, para simular a sensação dos microfones à válvula na fase de mixagem (principalmente os Neumann U67 e os Telefunken 251, conhecidos pela sua tonalidade rica, e que deixavam vozes e cordas com mais presença).

Mas o arsenal não se restringe apenas a essas duas fases. Os novos pré-amplificadores de microfone podem simular, no momento da captação do sinal, a saturação da válvula ou do transistor para injetar, ao gosto do engenheiro, harmônicos pares ou ímpares ao sinal.

E se não bastasse, temos ainda os compressores para dar uma 'colorida' na distorção harmônica, e que podem simular as distorções de válvula, transistores ou transformadores, para criar sua própria coloração harmônica.

Pois bem, amigo leitor, fiz essa longa apresentação do arsenal utilizado na gravação de música com instrumentos eletrônicos, justamente para lhe mostrar que com essas gravações como referência, sua possibilidade de ajuste correto de seu sistema é provavelmente inferior a ganhar na Megasena com uma aposta simples!

E não estou querendo converter ninguém a ouvir música acústica, ou a ampliar seu gosto musical, estou apenas mostrando que sem as referências seguras, tudo será muito mais caótico (e acredite é bem caótico quando não se tem referências seguras).

Acho que dei um panorama abrangente sobre a complexidade de timbre. Então voltemos ao início dos dois exemplos da flauta e do clarinete, se nossos sistemas primarem por um invólucro harmônico oposto ao dos instrumentos que queremos ouvir, com a maior fidelidade possível.

E aí caímos em uma selva ainda menos explorada: a neutralidade. O que leio sobre tal amplificador ser neutro, ou caixa, ou cápsula, etc, virou lugar comum nas conclusões de inúmeros reviews.

Mas será mesmo que isso é um fato consumado? Ou, assim como a musicalidade confundida com a eufonia é que está causando esse erro de avaliação?

OPINIÃO

Se você confiar na minha experiência de mais de 2000 produtos testados nos últimos 30 anos, te direi que se trata de um conjunto de erros: critério, referência e metodologia de avaliação.

Pois o número de produtos que testei com um grau de neutralidade acima da média, ainda é pouco expressivo para se tornar otimista de que este seja o novo caminho traçado pelo mercado. Pois com o atual estágio tecnológico, ainda existem muitos obstáculos a serem vencidos, tanto na distorção quanto nas escolhas a serem tomadas, para sair abrindo a champagne!

Fora as questões de impedimento técnico já mencionadas, temos a incerteza do quanto o audiófilo irá apreciar ter um sistema mais neutro. Pois certamente toda sua história foi moldada, hora por mais transparência de seus sistemas, hora por uma busca de maior macrodinâmica e, finalmente, por mais 'musicalidade'.

E o mercado tem que se adequar ao gosto do freguês, se quiser sobreviver e prosperar.

Agora que nosso setup está ajustado, e conseguimos um maior grau de neutralidade, naturalidade e folga, tenho apresentado aos amigos mais próximos o resultado de todo esse esforço, e observo que de maneira geral as pessoas compreendem o que esse maior grau de neutralidade agrega de benefício à audição.

Mas deixo claro, após cada apresentação, que essa foi uma escolha profissional, pois no meu caso trata-se de uma ferramenta de trabalho acima de tudo. E que ampliar a neutralidade do sistema implica que as gravações estarão mais isentas da assinatura do setup. Deixando as gravações nuas, sem artifícios de suavizar ou ressaltar o que nelas faltam.

E para muitos isso parece ser um ponto negativo e não positivo.

Esse mesmo fenômeno ocorre quando as pessoas começam a frequentar a Sala São Paulo, e não tinham o hábito nem de ouvir música clássica e muito menos de assistir música não-amplificada. Ouço elas falarem de tudo, desde falta de peso nos graves, pouca extensão nos agudos, perda de foco e recorte, e por aí vai.

O que recomendo sempre a essa primeira impressão, é que insistam e procurem ouvir obras diversificadas com coral e orquestra, instrumento solo e orquestra, menores grupos sinfônicos, quartetos, solos de piano, etc.

E tenho reparado que, os que se mantêm firmes no propósito de insistir em ter a referência da música não amplificada, começam em questão de meses a questionar o ajuste de seus sistemas.

Pois ele percebe que quesitos como o timbre (que é o maior equilíbrio tonal possível), textura (em sua paleta de cores, intencionalidade e qualidade do instrumento e da virtuosidade do músico),

corpo harmônico (o tamanho real dos instrumentos) e a neutralidade (a ausência do artefato eletrônico), moldam sua percepção auditiva, corrigindo conceitos falhos e gosto pessoal.

Insisto nessa questão há tantos anos, pois não consigo conceber alguém gastar tanto tempo e dinheiro em sistemas e nunca conseguir dar um salto qualitativo e chegar ao motivo inicial desse hobby, que é de ter um sistema que lhe permita apreciar a música como se estivesse nas melhores salas de espetáculo, ou junto na sala de gravação com os músicos.

Se você entender a importância de buscar uma Referência segura do que você precisa para fazer essa jornada, garanto que você será bem sucedido meu amigo!

Mas, para isso, você precisa finalmente entender que neutralidade, musicalidade, timbre e texturas corretas, você só irá conseguir se tiver ela presente em sua memória auditiva de longo prazo.

Guardada seguramente em seu hipocampo, e que cada vez que você ouvir um clarinete soando estranho em um sistema, você vai saber imediatamente o motivo de estar incorreto! Pois quando um clarinete, uma flauta, um oboé soam estranho, a oitava mais alta desses instrumentos agridem, soam duros, estridentes e, claro, desconfortáveis.

Por todos esses anos, eu agreguei esse fenômeno dentro do quesito equilíbrio tonal de nossa Metodologia, o que foi a maneira de tentar alertar vocês do que ocorre em um sistema torto.

Mas o buraco é bem mais embaixo, amigo leitor, muito mais embaixo!

Certamente terei que voltar muito mais vezes a este tão delicado tópico do timbre, e de seus harmônicos pares e ímpares, a importância de referências de instrumentos acústicos para o ajuste fino de sistemas e da neutralidade.

Não saiam daí, pois mês que vem tem mais! ■



Willsenton

Venha conhecer os aparelhos que viraram uma verdadeira “febre” em fóruns de áudio pelo mundo, com críticas entusiasmadas de todos articulista especializados que tiveram a oportunidade de ouvi-los.



Willsenton R8 KT88/EL34 : Um amplificador que poderá ser utilizado com válvulas EL34, KT88 ou 6550 conseguindo-se, assim , obter 3 tipos de sonoridade distinta sem a necessidade de troca de aparelho .

Fabricado de forma artesanal e com soldagem ponto a ponto, o Willsenton R8 é um amplificador integrado que pode igualmente ser utilizado como amplificador de potência, conectando-o a um pré de linha de boa qualidade .

Adicionalmente, a flexibilidade de utilização em modo triodo ou ultralinear fazem deste um produto único.

Potência de saída nominal:

25W+25W (RMS triode working state) (KT88, 6550EH or EI34)

45W+45W (RMS ultra-linear working state) (KT88, 6550EH)

40W+40W (RMS ultra-linear working state) (EL34)

Willsenton R-800i 300B 845 : trata-se de amplificador integrado de altíssima performance, com topologia diferenciada, Classe A pura, single ended, alcançando um nível de refinamento inimaginável até então para aparelhos em sua faixa de mercado.

Conta com dois generosos transformadores de saída com extremidade única do tipo EI de alta frequência , com resposta de banda larga feita de núcleo de ferro ZII, para assim se obter um som doce e transparente que somente um verdadeiro single ended / Classe A pode entregar, contudo, alinhado a uma alta corrente de trabalho. Por fim, um acabamento sublime que irá de encontro aos audiófilos mais exigentes.

Potência de saída nominal: 23w 23w (rms)



+55 19 99713-5005
www.elitesound.com.br

@elitesoundhifi
@elitesoundhifi

Produtos adequados ao mercado brasileiro, com garantia de originalidade e garantia técnica integral no Brasil.



Anat Cohen Quartetinho - Birdie

PLAYLIST DE NOVEMBRO

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Parece que alguns leitores gostaram da ideia de publicar, de vez em quando, um playlist com um único músico, e pincelar algumas obras mais significativas, como fiz mês passado com a pianista Jessica Williams.

Este mês vou falar de outra grande virtuose - do clarinete, sax tenor e soprano: Anat Cohen. Irmã mais nova do trompetista Avishai Cohen e do saxofonista Yuval Cohen.

Anat nasceu em 1975. em Tel Aviv, e desde cedo a música sempre foi parte integrante de sua vida diária, fazendo-a desde muito pequena a querer também seguir por esse caminho. Em 1996, ela foi estudar na Berklee College of Music e, com seu talento nato,

logo seus irmãos começaram a convidá-la para participar de seus trabalhos. Foi o cartão de visita que Anat necessitava, no início de carreira, para lhe abrir portas.

E ainda que trabalho e convites não faltassem, Anat demorou para assinar seu primeiro contrato com a gravadora Anzic Records, e lançar seu primeiro álbum de 2005 - *Place & Time*, com a participação em algumas faixas de seu irmão Avishai Cohen.

Anat sempre foi, como ela diz, uma cidadã do mundo sempre atenta às culturas musicais de todos os continentes, mas com um carinho muito especial pela música brasileira, e principalmente o chorinho. Você poderá encontrar inúmeros vídeos dela no YouTube ▶

tocando choro, Jobim e Gismonti. Sua relação com o Brasil só foi se estreitando à medida que ela começou um intenso intercâmbio de shows e discos com músicos brasileiros.

Se você não conhece essa virtuose do clarinete, meu amigo, selecionei quatro dos seus discos que mais ouço há muitos anos.

Anat Cohen é uma clarinetista que adoraria poder ter gravado pelo selo Cavi Records, acho que compartilhando com vocês esse meu desejo, expresso a minha mais profunda admiração por essa maravilhosa clarinetista.



 OUÇA ANAT COHEN - QUARTETINHO, NO TIDAL.

 OUÇA ANAT COHEN - QUARTETINHO, NO SPOTIFY.

1- Anat Cohen - Quartetinho (Anzic Records, 2022)

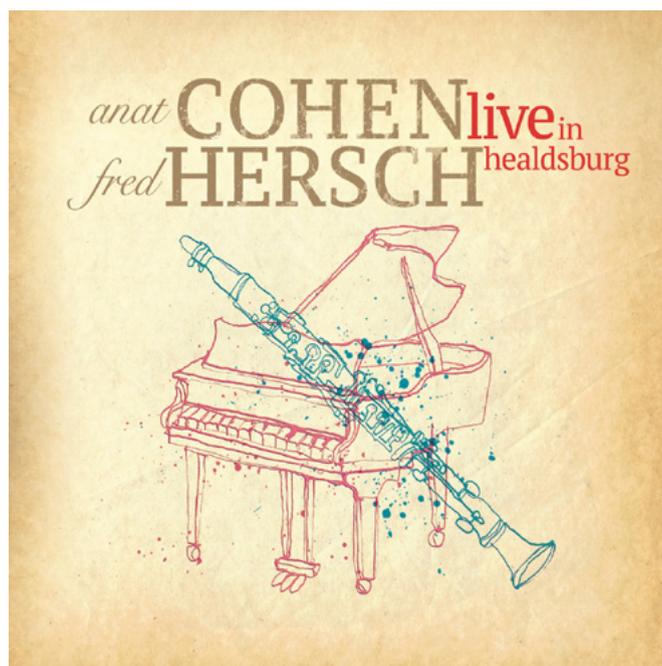
Esse é seu mais recente trabalho, lançado a poucas semanas, e virou logo depois de sua primeira audição mais um disco de 'cabeceira' - como costumo dizer dos discos que me encantam e passam a ser ouvidos nos raros momentos que tenho de lazer, geralmente entre o encerramento de uma edição e o começo de outra.

Se você não quiser apenas em streamer esse lindo disco, seu selo Anzic Records vende o download em alta resolução pelo seu site. Mas se você for assinante do Tidal ou QoBuz, a qualidade já é de alto nível.

Como em todos os seus trabalhos mais recentes (para ser exato das gravações de 2008 para cá) Anat grava nossa música. Nesse disco temos versões espetaculares de *Palhaço* e *Frevo* de Egberto Gismonti, e *O Boto* de Tom Jobim. É um disco de um repertório brilhante, em que todos os músicos convidados têm liberdade para solar e participar ativamente dos arranjos.

E o que mais se sobressai é a técnica exuberante de Anat, que toca como se estivesse ensaiando ou apenas exercitando. Sua digitação e o grau de limpeza em seus fraseados, são espetaculares!

Aqui você precisará ter tempo para escutar as 11 faixas, pois será impossível levantar para fazer qualquer outra atividade. Trata-se de uma gravação que exigirá um bom equilíbrio tonal de seu sistema (principalmente nas faixas com contrabaixo, clarinete, piano e vibrafone). E também para avaliar o grau de inteligibilidade de seu sistema na resposta de microdinâmica.



 OUÇA ANAT COHEN & FRED HERSCH - LIVE IN HEALDSBURG, NO TIDAL.

 OUÇA ANAT COHEN & FRED HERSCH - LIVE IN HEALDSBURG, NO SPOTIFY.

2- Anat Cohen & Fred Hersch - Live in Healdsburg (Anzic Records, 2018)

Já indiquei esse trabalho nesta seção, se não me engano no ano passado, mas não poderia estar fora dessa lista apenas com trabalhos de Anat Cohen.

PLAYLISTS

É outro com que me encanto a cada fim de tarde, no único final de semana que tenho livre, para reunir a família em volta do sistema e ouvirmos um pouco dos estilos musicais que cada um está escutando. Esse foi um ritual que fiz minha infância toda com meus irmãos e meus pais, e que resgatei agora que estamos todos novamente reunidos (meu filho está passando uma temporada conosco).

A faixa preferida por todos é a três - *The Purple Piece* - minha filha que estuda balé, adora sua cadência, e diz que ainda irá fazer uma coreografia para o tema. Gosto particularmente pela maneira singela com que o duo de piano e clarinete ataca o tema, e depois solam. Tem um tratamento despojado, leve e, no entanto, trata-se de um arranjo complexo, pela mudança constante de andamento.

Quando fecho os olhos, a sensação que tenho é de dois amigos conversando ao meu lado e fico apenas saboreando aquelas palavras 'sonoras'.

Em um mundo tão tensionado e amargurado, esse disco é um bálsamo à alma e aos nossos ouvidos.

3- Anat Cohen & Trio Brasileiro - *Rosa dos Ventos* (Anzic Records, 2017)

Nessa seleção, jamais ousaria deixar de fora o encantador *Rosa dos Ventos* com Anat e o Trio Brasileiro, com Dudu Maia, e os irmãos Douglas e Alexandre Lora.

A faixa 1 - *Baião da Esperança*, é tudo que o povo brasileiro precisa nesse momento tão absurdo que vivemos. Dá vontade de sair dançando pela sala.

Além de baião, temos choros maravilhosos, como a faixa 2 - *Para você, Uma Flor*. Valsas como a faixa 4 - *Valsa do Sul*. E a belíssima faixa 10, que mistura temas do oriente e ocidente no sugestivo título: "*O Ocidente que se Oriente*".

É tanta informação, que você precisará ouvir algumas vezes para assimilar a riqueza e diversidade que esse belo trabalho nos oferece.

Uma dica importante, se você gostar desse disco e ainda não conhecer o fantástico trabalho do Trio Brasileiro, ouça também o *Alegria de Casa* (com a Anat Cohen) e o *Simples Assim* lançado em 2012.



◆◆◆ OUÇA ANAT COHEN & TRIO BRASILEIRO - ROSA DOS VENTOS, NO TIDAL.

🎵 OUÇA ANAT COHEN & TRIO BRASILEIRO - ROSA DOS VENTOS, NO SPOTIFY.



◆◆◆ OUÇA ANAT COHEN - CLAROSCURO, NO TIDAL.

🎵 OUÇA ANAT COHEN - CLAROSCURO, NO SPOTIFY.

4- Anat Cohen - Claroscuro (Anzic Records, 2012)

Para fechar este Playlist, não ousaria jamais deixar de fora esse lindo disco de 2012, feito com seu quarteto e os convidados Paquito D’Rivera e Gilmar Gomes.

Um repertório extremamente eclético e ousado e, como sempre, com arranjos criativos na medida certa.

Você ouvirá um arranjo que praticamente ‘reconstrói’ *La Vie en Rose*, dá um toque singelo *As Rosas Não Falam* do mestre Cartola, e faz uma homenagem linda a *Tudo Que Você Podia Ser* de Milton Nascimento.

Mas minha preferida deste disco é, sem dúvida, a versão intimista que Anat Cohen deu para a belíssima *Olha Maria*.

E não menos genial, sua versão - com a participação de Paquito D’Rivera do delicioso chorinho *Um a Zero*.

Meu amigo se esses quatro discos não colocarem um enorme sorriso em seu rosto, e fizerem seu coração clamar por vida e harmonia, não sei o que mais poderia causar essa ressurreição. ■

Anat Cohen



HI-END AUDIO x SHOW

26 E 27
NOVEMBRO DE 2022



AMPLIFICADORES



SALAS DE AUDIÇÃO



CABOS
ACESSÓRIOS
VINIL
CD



CAIXAS ACÚSTICAS

EVENTO SERÁ REALIZADO NO HOTEL IBIS JUNDIAI SHOPPING
LOCALIZADO NA AV: 9 DE JULHO N° 2921 - JUNDIAI - SP
5° ANDAR (CONVENÇÕES)

PARA FACILITAR O ACESSO CADASTRAR CREDENCIAIS NO SITE: ISAUDIO.COM.BR/CADASTRO

DIA 26 DAS 12:00 AS 20:00
DIA 27 DAS 10:00 AS 17:00



THE ABYSS (O SEGREDO DO ABISMO) - ALAN SILVESTRI (VARESE SARABANDE, 1989)

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Todo mês um LP com boa música & gravação

Gênero: Trilha Sonora / Orquestral

Formatos Interessantes: Vinil Importado / Nacional

Desde a tenra idade eu sempre tive um gosto profundo por música clássica - principalmente a orquestral - clara influência de meu pai, que absorvia esse gênero musical mais que uma esponja absorve água.

Tendo como preferidos os formatos de Sinfonia e de Poemas Sinfônicos (e de Concertos para Piano e Violino) - formas que fazem profunda utilização de uma grande orquestra, usualmente de todos

seus naipes - natural que um moleque ficasse fascinado com a grandiosa trilha sonora de filmes de aventura e ficção, como *O Buraco Negro* e *Jornada nas Estrelas - O Filme*, ambos de 1979.

Já ouvi dizerem que a tal trilha sonora grandiosa e apoteótica, que faz parte da história como se fosse mais um personagem, nasceu com *Star Wars* em 1977, pelas mãos visionárias do compositor John Williams, e de seu diretor George Lucas. Talvez em uma escala realmente maior, isso seja verdade, mas a trilha já influenciava enormemente o filme desde o *Robin Hood* de Errol Flynn em 1938 - trilha do austríaco Erich Korngold, em quem John Williams se inspirou até dizer chega. ▶

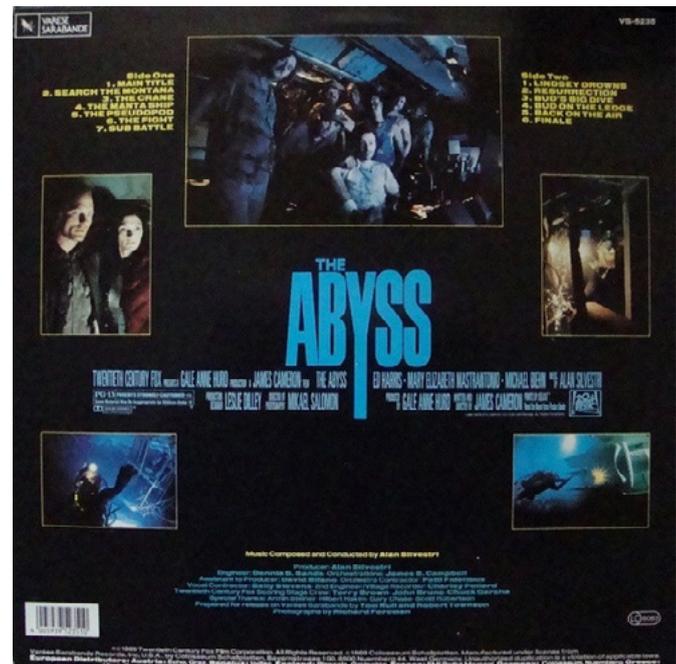
É fato - para mim, pelo menos - que uma das coisas mais impactantes de *Star Wars* é sua trilha sonora, e esse impacto começa logo no primeiro acorde, assim que o logotipo do filme aparece na tela, fazendo você grudar na cadeira e respirar fundo, como se estivesse indo fazer parte daquela aventura intergaláctica. E, quer saber? Você está! Tire a música de uma infinidade de impactantes e imersivas aventuras cinematográficas, de um monte de 'filmão', e você entenderá.

Então, quem já viaja na música desse tipo de filme, facilmente é cliente para comprar os discos de suas trilhas e, além de recordar as sensações do filme, também acaba aprendendo a apreciar algumas trilhas que funcionam fora da tela - que funcionam simplesmente como boa música. A trilha sonora do filme *O Segredo do Abismo*, de 1989, do diretor americano James Cameron, é um desses casos.

Um amigo que já se foi há muitos anos, costumava dizer que Hollywood tinha estragado o cinema com seus filmes grandiosos de aventura e ficção científica, que o bom eram os filmes de atores de diálogos, filmes baseados em livros e os filmes de arte, que imperavam até uma boa parte dos anos 70. Mas, veja bem, ele tinha um poster de *Star Wars* que ocupava a parede inteira do escritório dele, e já tinha assistido dezenas de vezes o filme! Ele sabia e entendia que o cinema havia mudado, e que não necessariamente isso era ruim. Hoje você pode usufruir de cinema de diversão, e pode usufruir do cinema 'cabeça' - pode usufruir do que quiser! E, para mim, cinema sempre foi 'diversão' - principalmente isso, e eu me divirto com uma infinidade de gêneros cinematográficos, de várias décadas.



Selo do disco



Contracapa

Um desses filmes é o excelentemente bem bolado, produzido e dirigido *O Segredo do Abismo (The Abyss)*, onde uma equipe de especialistas em resgate submarino, procura chegar, em uma parte bem funda do Atlântico, à um submarino americano que afundou - e chegar lá antes do russos! Acontece que eles acabam encontrando algo muito inesperado no fundo do mar...

A trilha acompanha o crescendo do suspense e da aventura do filme - que é impecavelmente conduzido pelo diretor James Cameron (de filmes como *Titanic*, *Aliens* e *Exterminador do Futuro*). O escolhido para compor a música foi Alan Silvestri, um novaiorquino que estudou no Berklee College of Music em Boston. Silvestri começou sua carreira musical como baterista e, depois, guitarrista de rock, chegando a Hollywood na década de 70.

Começando a compor trilha para pequenos filmes, e para a TV, como a célebre série *CHiPs* - cujo estilo era completamente jazzístico - Silvestri conheceu o diretor Robert Zemeckis. E, desde 1984 até hoje, todas as trilhas instrumentais de todos os filmes de Zemeckis são dele, inclusive célebres melodias como de *De Volta Para o Futuro*, e *Forrest Gump* - ou seja, desde grandiosas aventuras, até melodias calmas e líricas.

A trilha de *O Segredo do Abismo* é, em parte, isso: uma primeira metade lírica, calma e melódica, indo de encontro ao crescendo da ação e suspense, e à ficção científica da boa! Inclui bastante percussão e um bom acompanhamento de sintetizadores, mas é em sua maioria feita pela - e tendo como base - a orquestra de trilhas de filmes da 20th Century Fox.

VINIL DO MÊS



Cena do filme

E, acreditem: tudo isso com uma excelente qualidade de gravação!

Como acontece com enorme frequência, não há informações sobre a técnica de gravação desta trilha. Discos de orquestra são gravados em auditórios, em salas de concerto, onde essas orquestras geralmente se apresentam - mas discos de trilha sonora orquestral são gravados em grandes salas de estúdio, onde a acústica é mais seca (reverbera menos), pois o intuito é que trilha, quando for ser aplicada no filme, não tenha uma identidade própria de reverberação e ambiência. Mas isso não significa nada ruim, principalmente quando a captação é muito bem feita, e é pouco alterada durante seu processo de mixagem e masterização - como é o caso deste disco.



Alan Silvestri

A gravadora Varese Sarabande - especializada em trilhas de filmes - foi uma das primeiras a fazer gravações digitais de boa qualidade, assim como o fato desta ser uma trilha de um filme comercial mais de 10 anos depois do advento da gravação digital. Esses dois fatos mostram a grande chance deste disco ter sido gravado e mixado em digital, para depois ser prensado em LP... Sua qualidade serve como mais uma pista de que existem muitos bons discos de vinil feitos de máster digital - e que isso não é fim do mundo.

Para quem é esse disco? Para todos os fãs de trilhas orquestrais de filmes - principalmente os de aventura e ficção científica. E, pela qualidade da composição e execução, a música de *O Segredo do Abismo* pode ser curtida bastante sem nem a pessoa sequer saber que há um filme associado à ela.

A prensagem nacional - brasileira mesmo - deste disco, é impressionante em matéria de qualidade sonora! Claro que, uma prensagem americana ou, melhor ainda, alemã, irão trazer um 'algo mais'. Pena que não consegui achar referência alguma de que esse disco tenha sido prensado em vinil no Japão...



OUÇA UM TRECHO DE "THE ABYSS", NO
YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/
WATCH?V=LXFSNWZLSCY](https://www.youtube.com/watch?v=LXFSNWZLSCY)

Bom novembro! E sempre com música!



linha hi-fi de racks

NorStone
simples.elegante.robusto

Através de sua reconhecida experiência no mundo de móveis hi-fi e conectores de alta fidelidade, a Norstone oferece uma ampla gama de produtos para audiófilos. O universo da Norstone é composto por soluções técnicas ao serviço da estética, numa constante vontade de responder às necessidades dos entusiastas da música e do vídeo. Sendo assim, apresentamos duas soluções de racks, onde você mesmo pode montar para sua própria conveniência.

LINHA COMO



COMO BASE



COMO I



COMO II



COMO III

LINHA SPIDER



SPIDER BASE



SPIDER I



SPIDER II



SPIDER III



IMPEL

Sua vida em alto e bom som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

(11) 3582.3994
contato@impel.com.br

impel.
com.br



TAPE-DECK NAKAMICHI 1000ZXL

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Equipamentos Vintage que fazem parte da história do Áudio

O termo Vintage tem a ver com 'qualidade', mais do que 'ser antigo'. Vem do francês 'vendange', safra, sobre uma safra de um vinho que resultou excepcional. 'Vintage' quer dizer algo de qualidade excepcional - apesar de ser muito usado para designar algo antigo.

Nesta série de artigos abordamos equipamentos vintage importantes, e que influenciam audiófilos até hoje!

Seja em vitrine de lojas, casas de amigos abonados, ou fotos em revistas, todos temos brinquedos nos quais nunca pudemos nem encostar nossas mãos - às vezes nem em sonho! A maior parte de nós cresce, e passa a pensar em outras coisas, e outros são colecionadores - um amigo de 60 anos de idade, por exemplo, tem um quarto em casa com todos os brinquedos que não pôde ter quando era criança.



Nakamichi 1000ZXL ▶

O TAPE-DECK NAKAMICHI 1000ZXL

Um desses brinquedos, principalmente para quem viveu plenamente a era da fita cassete, é o tape-deck 1000ZXL da japonesa Nakamichi. Mesmo que você não saiba o que é Nakamichi e sua relevância, basta olhar para as fotos aqui da matéria, e entenderá o que é uma 'obra de arte'.



1000ZXL Limited

A Nakamichi é uma empresa japonesa que fez sua fama em cima dos decks de fita cassete de altíssima qualidade, que passaram a fazer com sua própria marca, em 1973. Antes do final da década, eles já faziam os melhores decks do mundo, tanto em matéria de mecânica quanto pela qualidade de som. Em 1980, eram unanimidade, eram os 'decks fetiche'. Caríssimos! É como um jovem fã de carros ficar sonhando com um Porsche ou um Rolls & Royce - ou uma mistura de ambos. Mesmo os decks mais simples de linha deles, eram proibitivos, porque também eram raros de serem encontrados.

Nas décadas de 80 e 90, sobrevivendo no imaginário do audiófilo da época, o nome Nakamichi era sustentado - para a maioria - apenas pela fama, já que ouvir um, ou ter uma fita gravada em um deles era bastante difícil. Pelo menos para a maioria dos mortais. Por um tempo eu achei que poderia ser mais fama do que outra coisa qualquer, até ter uma fita (Normal), de um disco do Eric Clapton, gravada em um Nakamichi 1000 (modelo antecessor do 1000ZXL). Até o



Tandberg TCD-3014A



Revox B215

último dia que usei fitas cassete na minha vida, aquela era a fita mais bem gravada que eu tive.

O 1000ZXL ficou em linha de 1979 até 1984, pela bagatela de US\$3.800 (que em valores de hoje é algo em torno de US\$15.000), e é o pináculo atingido pela marca, e eu considero ser o pináculo atingido pela existência de fitas cassete na face da terra. Sonho absoluto de consumo.

Com resposta de frequência melhor que muitos gravadores de rolo (com fita Metal), regulagem automática de azimute (alinhamento da cabeça, que em decks normais é feita por um técnico), sistema de ajuste automático - a um toque de botão - do melhor Bias e Equalização específicos possíveis para aquela fita que está dentro do aparelho (com 4 memórias para caso você queira gravar várias fitas da mesma marca e modelo) - um processo que demorava apenas 40 segundos. A Nakamichi chamou esse sistema, esse conjunto de ajustes automatizados, de A.B.L.E. (Azimuth Bias Level Equalization).

Ele também tem um sistema bem próprio de localização de faixas marcando, na gravação, os intervalos de faixas com um código digital de 20-bits (fora da área audível) que não só marcava o intervalo da faixa, como dizia qual era a melhor equalização para reprodução dela, e qual o sistema de redução de ruído que foi utilizado (isso em 1979!!!). É o carro voador dos Jetsons em forma de tape-deck!

O 1000ZXL é um bicho gigantesco para um tape-deck, e pesado, com 53 cm de largura e 26 cm de altura, e 20 kg! Ele segue mais ou menos o mesmo formato e tamanho do primeiro topo de linha da empresa, o modelo 1000, fabricado de 1973 até 1979 - que foi um dos primeiros decks com três cabeças a ser fabricado (uma cabeça dedicada para cada função: apagamento, gravação, reprodução). No caso da Nakamichi, as cabeças são designs proprietários - sempre com o intuito de tirar ainda mais qualidade de som - que usaram

INFLUÊNCIA VINTAGE



ASC AS-3000

o material Permalloy, que é uma liga dura metálica de níquel com ferro, usada em cabeças de vários decks mundo afora, e que a Nakamichi preferiu chamar de 'Crystalloy'.

Apesar do 1000ZXL ser um avanço em cima do 1000, ambos modelos tiveram como objetivo obter performance de gravadores de rolo em um gravador cassete - e para tal, para qualidade de som, circuito avançado não é o suficiente, sendo necessário uma dedicação minuciosa à parte mecânica - e foi isso que tornou a Nakamichi famosa, desde o primeiro dia em 1973. São quatro motores direct-drive (tração direta sem correias), micro-controlados, sendo que um dos motores, de altíssima precisão, opera o alinhamento do azimute das cabeças milimetricamente. Essa mecânica traz, também, dois capstans, de tamanho diferente, o que dá e mantém tensão certa da fita sobre a cabeça, trazendo uma precisão muito maior - e essa precisão também é aumentada pelas cabeças virem com uma armação em volta que praticamente desaciona a almofada (de espuma ou feltro) que vem em toda fita. Segundo a empresa, essas almofadas causam ruídos e uma pressão pouco uniforme - a Nakamichi prefere só o duplo capstan.

Com um VU fluorescente de alta precisão com 56 passos (!) que vão de -40dB até +10dB, e um botão de Pitch para ajuste fino de velocidade, o aparelho traz também, além do Dolby interno, entradas para processadores e redutores de ruído externos.

Tanto o modelo 1000ZXL, quanto o 1000ZXL Limited, continuam sendo vendidos no mercado de usados pela mesma etiqueta de



Teac Z-7000

preço original: US\$3.800 e US\$6.000, respectivamente - em bom estado e revisados, claro.

Alguns reviewers da época afirmaram que a única coisa que decepçionava no Nakamichi 1000ZXL, era ter que devolver ele para a empresa, ao final dos testes!

MODELOS SEMELHANTES

O mais óbvio modelo semelhante é o 1000ZXL Limited, uma edição limitada que foi feita apenas sob encomenda, com várias peças folheadas a ouro, e especificações ligeiramente mais estritas graças à escolha de componentes 'à dedo'. O dourado Limited vinha também com uma plaquinha na frente, ostentando o nome do proprietário gravado no ouro (opcional).

Da própria Nakamichi, temos o seu sucessor (como 'top de linha'), o Dragon. Além dele, segundo os entendidos, uma das melhores performances de gravação da marca é o ZX-9 (de 1982). Algumas pessoas dizem que o Dragon é melhor que o 1000ZXL, e que o ZX-9 é tão bom quanto o Dragon - mas eu não acredito nisso com tanta facilidade. Até porque os originais 1000, e 1000 II, anteriores ao ZXL, têm também uma performance incrível. E o Dragon é, claro, excelente, porém o 1000ZXL sempre sobressai como algo que ultrapassou todos os limites e criou novos standards. Além disso, o 1000ZXL tem especificações ligeiramente melhores.

Durante a minha vida inteira, os decks Nakamichi sempre foram os melhores de todos, e ponto. Simples assim. É o 'Pelé' e o 'Sen-na' da gravação e reprodução de fita cassete. Já com o advento da Internet, e a possibilidade de mais fácil acesso às experiências dos outros, é que vamos descobrindo alguns modelos e marcas que - dizem - podem superar os Nakamichi. Acho difícil 'superar', mas é bem possível que alguns deles se igualem em performance, como o Tandberg TCD-3014A que é o "Matador de Dragões" (Dragon slayer) criado pela empresa norueguesa para superar o Nakamichi Dragon.

Outros dizem que se iguala o modelo topo da suíça Revox, o B215, com uma mecânica obscenamente boa (Revox!), e recursos mais que suficientes para uma performance ótima, como o ajuste automatizado de bias e equalização para cada fita. A Revox, com sua parte Studer de áudio profissional, é intensamente séria em matéria de mecânica e de qualidade sonora. E, mais um Matador de 'Dragons' é o AS-3000 (e suas variações), um deck feito pela desaparecida e esquecida empresa alemã ASC Electronic - Audio System Componenten, no começo da década de 80.

Claro que, também, empresas com a Sony, Teac (com o incrível Z-7000), Technics (com o RS-9900), Akai e a Pioneer - entre várias outras japonesas - lançaram na década de 80 decks de altíssima

A REFERÊNCIA EM DAC, STREAMER E PRÉ DE FONE



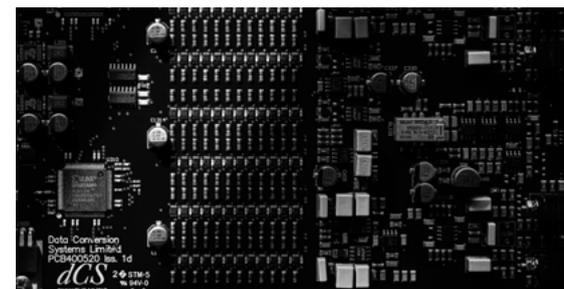
@WCJRDESIGN

CONFIRA O TESTE
NA EDIÇÃO 289

**ESTADO
DA ARTE**
SUPERLATIVO



O NOVO BARTOK É O MELHOR UPGRADE QUE VOCÊ PODE
REALIZAR EM SEU SISTEMA.



dCS
ONLY THE MUSIC

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
TELEFONES: (11) 98369.3001


**FERRARI
TECHNOLOGIES**
Áudio, Vídeo e Acústica

INFLUÊNCIA VINTAGE



Technics RS-9900

performance, cheios de recursos semelhantes aos dos grandes Nakamichis.

COMO TOCA O NAKAMICHI 1000ZXL

Se tem algo em matéria de fita cassete que, na reprodução, não faz feio nem para um gravador de rolo caseiro normal e, acredito, nem fica tão ruim em um sistema de áudio moderno, esse 'algo' é um deck Nakamichi 1000ZXL - mas, somente usando as melhores fitas de Metal, e usando as melhores fontes, cabos e gravações, claro.

A diferença entre uma gravação em um deck normal de mercado, e uma gravação feita em um Nakamichi dos melhores, é mais ou menos a diferença entre um sistema de som 'consumer' normal, e um sistema de som 'hi-end'. Ao comparar, começam a aparecer aspectos qualitativos que não apareciam antes, como profundidade, separação entre instrumentos, dinâmica, descongestionamento, recorte, textura, etc.

SOBRE A NAKAMICHI

Fundada no Japão por Etsuro Nakamichi em 1948 - e depois comandada por seu irmão mais novo Niro - a Nakamichi Research Corporation começou desenvolvendo e fabricando equipamentos para terceiros. A partir do final da década de 60, começaram a desenvolver e fabricar tape-decks - de rolo e cassete - para marcas conhecidas, como Harman Kardon, KLH, Advent, Fisher, Elac e Ampex, entre outros.

Aliás, o que muito pouco se fala, é que antes de fazer tape-decks de cassete, a Nakamichi Research fez uma breve linha de gravadores de rolo! Chamava-se Fidela, e às vezes vinha com o nome Magic Tone. Nunca tinha ouvido falar que eles tivessem feito gravadores de rolo, muito menos sabia da existência desse nome (veja uma foto aqui na matéria).



Gravador de Rolo Fidela

Com esse negócio dando certo, e querendo seus próprios padrões de qualidade sonora, de mecânica e de tecnologia, em 1973 começaram a fabricar com a marca Nakamichi - tendo decks mais simples, claro, mas também logo de cara tomando o mercado de assalto com máquinas como o Nakamichi 1000 original. E o resto, como diz o ditado, é história!

A linha de produtos da empresa, nas décadas seguintes, incluiu toca-fitas para carro (que nunca foram superados), amplificadores, receivers, entre muitos outros produtos. Porém na década de 90 passaram dificuldades com a preponderância do CD sobre a fita cassete, e a empresa acabou perto da falência - sendo comprada em 1998 pelo grupo chinês Grande Holdings, baseado em Hong-Kong, e que também engloba marcas como Sansui e Akai.

Novamente com dificuldades em 2002 - em um cenário ruim para as empresas de áudio japonesas - a Nakamichi se reinventou como empresa de eletrônicos 'lifestyle' e, depois, com uma linha completa 'consumer' que incluía fones, soundbars (a ainda bem sucedida linha Shockwafe), caixas wireless e TVs.



Etsuro Nakamichi


estelon



ESTELON YB

MAIS UMA OBRA DE ARTE, NA PERFORMANCE E NA BELEZA DAS LINHAS,
APRESENTADA PELA GERMAN AUDIO AOS AMANTES DA MÚSICA, NO BRASIL.

@WCJRDESIGN

A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego

contato@germanaudio.com.br



Brendan Perry

WORLD MUSIC, JAZZ & CLÁSSICO - UM POUCO PARA CADA GOSTO

 Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Música de graça mensalmente na Internet ao alcance dos nossos dedos!

O YouTube tem muito conteúdo interessante para o melômano. São vídeos de música ao vivo, com qualidade pelo menos decente de imagem e som, de apresentações feitas para TV ou para canais do próprio YouTube.

Só ao vivo você percebe o verdadeiro entrosamento entre os músicos, sua linguagem corporal e suas verdadeiras capacidades!

COMO E ONDE OUVIR

Através de um computador ou smartphone, com bons fones de ouvido - ou mesmo conectando eles ao DAC de nosso sistema de som, fisicamente, por wi-fi, por Chromecast ou por Bluetooth. Uma segunda opção é assistir esse conteúdo em uma TV tipo smart, no

aplicativo do YouTube, e conectar a saída ótica de áudio digital dela ao sistema de som, de home-theater ou mesmo à uma soundbar.

Para quem são os vídeos deste mês? Este mês temos para todos os gostos, já que esse exemplar de World Music interessa também aos fãs de rock/pop e eletrônico. O vídeo de jazz traz um trio moderno eletroacústico que agradará até fãs de jazz mais tradicional. E, para finalizar, uma das grandes e mais complexas obras do repertório da música clássica orquestral do século 20.

Dead Can Dance: Morning Becomes Eclectic - KCRW Studios
(2013, 22 min)

O Dead Can Dance é um duo - Lisa Gerrard e Brendan Perry - que começou sua vida na Austrália, em 1981, e fazendo música eletrônica entremeada por vocais 'exóticos' e, no caso de Gerrard, muito especiais. ▶



Dead Can Dance

Logo se estabeleceram em Londres, onde eles passaram a adicionar à sua sonoridade instrumentos acústicos, como vários tipos de bateria e uma enorme lista de percussões étnicas, com Gerrard tocando o yangqin, que é um instrumento chinês de cordas percutidas, e Perry tocando vários tipos de flautas e instrumentos de corda. Assim como o grupo usa - tanto ao vivo como em estúdio - um time de instrumentistas no cello e violino, oboé, hurdy-gurdy, metais, etc - sempre bem temperados com um trabalho de sintetizadores feito com bom gosto.

O som do Dead Can Dance traz uma enormidade de influências e estilos sonoros, como polirritmos africanos, folk gaélico, canto gregoriano, música do oriente médio, mantras, música medieval europeia e até rock progressivo - além do eletrônico experimental.

Além do Dead Can Dance estar em atividade por mais de 40 anos, Lisa Gerrard gravou vários discos em parceria com músicos da cena alternativa - mas é mais conhecida por sua participação em trilhas sonoras de filmes, como a parceria com Hans Zimmer na premiada trilha do filme *O Gladiador*, de 2000. Brendan Perry tem, também, vários discos lançados em carreira solo e em participações.

Este vídeo foi gravado em 19 de abril de 2013, nos estúdios da rádio KCRW de Santa Monica, na Califórnia - que tem uma longa tradição em apresentar música nova e diferente.



Marc Cary - Focus Trio (2014, 52 min)

Minha paixão por música ao vivo - e pela real dinâmica entre os músicos, que ela proporciona - me levaram a conhecer o trabalho do pianista e tecladista de jazz post bop Marc Cary, da cena de Nova York.

No caso, a apresentação de seu Focus Trio foi no Pori Jazz Festival, em 17 de julho de 2014, pleno verão europeu, na cidade litorânea de Pori, na Finlândia - um festival que ocorre anualmente desde 1966! E chegam a ter um público de 160.000 pessoas! Para os fãs de jazz, o nirvana deve ser passar o verão da Europa indo de um festival para outro...

Entre os grandes nomes que já se apresentaram em Pori, estão Benny Goodman, Buena Vista Social Club, Chick Corea, Herbie Hancock, e muitos outros do jazz, e muitos outros nomes que eu nunca poria em um festival de jazz - mas, enfim... modernidades... ▶



CLIQUE NO LINK PARA ACESSAR O VÍDEO
COMPLETO: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/
WATCH?V=FVHKAZHFPEO](https://www.youtube.com/watch?v=FVHKAZHFPEO)

MÚSICA DE GRAÇA

Com uma sonoridade que por vezes evoca jazz fusion - e de repente volta a um trio mais tradicional - esse trabalho de Marc Cary recebe rótulos também de jazz contemporâneo, folk e world music. Ele tempera seu piano acústico com um sintetizador e um piano elétrico Rhodes, acompanhado de seu baterista mais ou menos fixo Sameer Gupta, e do baixo elétrico (e em algumas faixas, acústico) de Rashaan Carter.

Como tem acontecido com muitos pianistas líderes, Cary - em sua discografia de 13 discos, desde 1995 até agora - trabalhou com formações variáveis, como sextetos com trompete, baixo, bateria, sax e voz. Ou sextetos com baixo, bateria, flauta, percussão e trompete. E várias formações de trio, onde o baterista Sameer Gupta era o membro mais frequente. Tanto que o disco de estúdio da época desse show, traz essa formação do trio do vídeo, mas com as funções de contrabaixo divididas entre Rashaan Carter e Burniss Earl Travis II. E, em seu mais recente disco, de 2018, Cary traz uma formação de trio totalmente diferente.



CLIQUE NO LINK PARA ACESSAR O VÍDEO COMPLETO: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=7VC5HP-UF2Q](https://www.youtube.com/watch?v=7VC5HP-UF2Q)

Stravinsky: The Rite of Spring - LSO - Simon Rattle (2017, 36 min)

Igor Fyodorovich Stravinsky nasceu em 1881, próximo à São Petersburgo, na Rússia Czarista. De uma família de músicos com longa linhagem e influência política russa, polonesa e lituana, ele começou a aprender piano e composição na tenra idade, e estudou com Rimsky-Korsakov, até sua morte em 1908.

Em 1909, Stravinsky conheceu Sergei Diaghilev, empresário de balé e proprietário dos Ballets Russes, que contratou-o para escrever a música de três balés - sendo terceiro, o mais famoso deles, *The Rite of Spring (A Sagração da Primavera)*, que estreou em 1913 no Théâtre des Champs-Élysées, em Paris, causando uma certa comoção por parte da plateia, muito mais pela natureza avant-garde da coreografia, do que por seus temas baseados em mitos pagãos. O fato é que *A Sagração da Primavera*, assim como seus balés anteriores - *O Pássaro de Fogo* e *Petrushka* - sobreviveram como obras emblemáticas do novo século, e obras registradas até hoje no repertório tradicional da música clássica mundial.

Este vídeo mostra bem as capacidades da que é, hoje, a principal e mais tradicional orquestra britânica, a London Symphony Orchestra - sob a batuta segura de seu regente titular e diretor artístico, Sir Simon Rattle.

A apresentação, ao vivo, foi registrada em 24 de setembro de 2017, no excelente Barbican Hall - sede da orquestra - em Londres. A London Symphony que já tem o costume de registrar bem seus concertos ao vivo, muitos deles já lançados em CD pelo selo próprio LSO Live, também tem ótimos vídeos de várias apresentações, como esta excelente *Sagração da Primavera*.



CLIQUE NO LINK PARA ACESSAR O VÍDEO COMPLETO: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=EKWQPJZE8MS](https://www.youtube.com/watch?v=EKWQPJZE8MS)

E a música não pode parar! ■



London Symphony Orchestra com Simon Rattle

SEU GUIA DE FONES DEFINITIVO

UM ENTRADA NO MERCADO CONSISTENTE

FONE DE OUVIDO
MARK LEVINSON Nº 5909

E MAIS

NOVIDADES DE MERCADO

GRANDES NOVIDADES DAS
PRINCIPAIS MARCAS DO
MERCADO

GUIA DE REFERÊNCIA

CONFIRA TODOS OS FONES
JÁ TESTADOS PELA AV MAG





TW-ESB

FONES DE OUVIDO QUE SE ADAPTAM A VOCÊ E AO SEU AMBIENTE

**Com nossa tecnologia exclusiva,
criamos os únicos fones de ouvido
que realmente se adaptam a você e ao
seu ambiente.**



 **YAMAHA**
Make Waves

ÍNDICE



**FONE DE OUVIDO
MARK LEVINSON N° 5909**

58

E EDITORIAL 50

Vem aí uma nova geração de fones recarregáveis com energia solar



52

NOVIDADES 52

Grandes novidades das principais marcas do mercado

TESTES DE ÁUDIO

58
Fone de ouvido
Mark Levinson N° 5909



66

RELAÇÃO DE FONES/DACS 66

Relacionamos todos os fones e amplificadores/DACs de fones que já foram publicados na *Áudio e Vídeo Magazine*



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

VEM AÍ UMA NOVA GERAÇÃO DE FONES RECARREGÁVEIS COM ENERGIA SOLAR

A primeira geração de fones recarregáveis com energia solar já não é mais apenas uma boa ideia. O fabricante sueco Urbanista, e a alemã Adidas, acabam de disponibilizar seus primeiros fones 'solares', em que os painéis são embutidos na faixa que sustenta o fone na cabeça. Essa opção só foi possível graças aos painéis flexíveis desenvolvidos também pela empresa sueca a Exeger, que passou uma década desenvolvendo os painéis solares flexíveis, tornando-os seguros, leves, finos e eficientes para recarregar baterias. Esses painéis da Exeger são chamados de Powerfoyle, e têm apenas 1,3 mm de espessura. A tecnologia é baseada em tiras de dióxido de titânio, cobertas com um corante natural. O processo todo consiste na absorção de fótons de luz pelo corante, que são então convertidos em elétrons. A vantagem é que os painéis solares de dióxido de titânio são além de muito mais finos, mais baratos e fáceis de produzir. Os primeiros fones lançados com essa tecnologia possuem uma bateria embutida que pode dar até 80 horas de autonomia. E que a partir de apenas 20 minutos de sol, a bateria está carregada. Os painéis também podem criar alguma energia a partir de luz artificial, ainda que precisem de muito mais tempo para recarregar inteiramente. Essa é uma excelente notícia para todos que vivem esquecendo seus carregadores em casa, ou estão em constante viagem, e com pouco tempo para recarregar seus fones. É óbvio que o Planeta agradece essa brilhante novidade. O próximo passo desses painéis solares será achar uma maneira de também serem usados nos celulares - sabendo, porém, que essa possibilidade é muito mais complexa, já que os celulares vivem no bolso, ao contrário dos fones de ouvido. A ideia é criar painéis que serão instalados nas roupas e bolsas das pessoas, para realizar o carregamento em trânsito. Para

isso, a empresa finlandesa Planno já está fabricando tecidos com micro painéis solares embutidos, capazes de serem lavados sem danificá-los. Essas roupas, além de recarregar nossos celulares, poderão monitorar vários dados da saúde do usuário, como frequência cardíaca, temperatura, postura, qualidade do sono, atividade física diária, e até níveis de gordura corporal.

Apesar de nossas intermináveis crises e dúvidas, o mundo segue em frente, meu amigo, e se não cometermos a insanidade de destruir o planeta, tempos admiráveis chegarão a nós e aos nossos filhos. ■



@WCJRDESIGN



Razão e Sensibilidade

GRADO



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

KW
Hi-Fi

WWW.KWHIFI.COM.BR

BEYERDYNAMIC LANÇA FONES DE OUVIDO SEM FIO PREMIUM XELENTO



A especialista em fones de ouvido Beyerdynamic revelou as versões atualizadas de seus principais fones de ouvido intra-auriculares Xelento Remote e Xelento Wireless.

Feitos à mão na sede da empresa em Heilbronn, na Alemanha, e com acabamento premium, eles trazem som de alta resolução, a mais recente tecnologia de transdutores Tesla da Beyerdynamic, e o logotipo em ouro 24 quilates.

Os fones de ouvido Xelento Wireless vêm com uma faixa de pescoço, trazem recursos de conectividade Bluetooth 5.2, até 14 horas de reprodução, um chip DAC AKM, e suporte para codecs de áudio de alta qualidade, como LHDC e aptX HD.

Prefere conexão com fio? O mais recente modelo Xelento Remote vem com um cabo de 4,4 mm que permite uma conexão direta com players de música digital de última geração e outros componentes hi-fi de alta qualidade. O novo driver Tesla.11 (de 11 mm) é considerado o driver Tesla mais compacto da empresa até agora.

Outros recursos incluem controle remoto, microfone viva-voz e suporte para assistentes de voz Alexa, Siri e Google Assistant. Dentro da caixa luxuosa, você encontrará sete pares de pontas de silicone (recém-desenvolvidas pela Beyerdynamic) e três pares de pontas de espuma de memória, para que você consiga um bom ajuste.

Os novos fones de ouvido Xelento Remote e Xelento Wireless estão disponíveis por US\$999 e US\$1199, respectivamente, no exterior. ■

Para mais informações:
Beyerdynamic
www.beyerdynamic.com

FONES DE OUVIDO SOUNDCORE SLEEP A10 DA ANKER



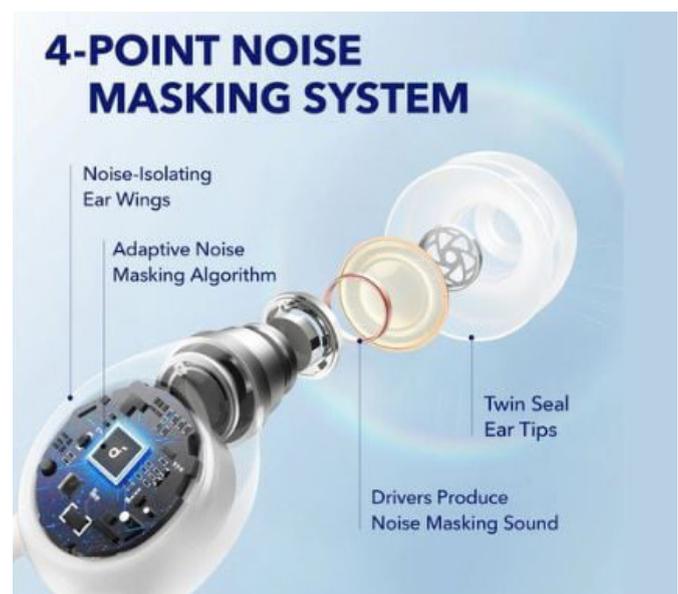
A chinesa Anker acaba de lançar seus novos fones de ouvido Soundcore Sleep A10. Apesar de sua principal atribuição ser escutar música, este modelo traz a proposta de ajudar você a dormir melhor.

O Soundcore Sleep A10 tem um design compacto que não o projeta para fora de seus ouvidos, podendo ser usado ao dormir - mesmo de lado. Seu sistema de mascaramento de ruídos bloqueia até 35dB, e esse fator funciona em conjunto com uma biblioteca de sons indutores de sono, para uma boa noite de sono.

Esses fones monitoram o padrão de sono que fornece um relatório da qualidade do sono em um aplicativo dedicado. Além dele incluir um despertador que acorda o usuário de maneira suave e gradual.

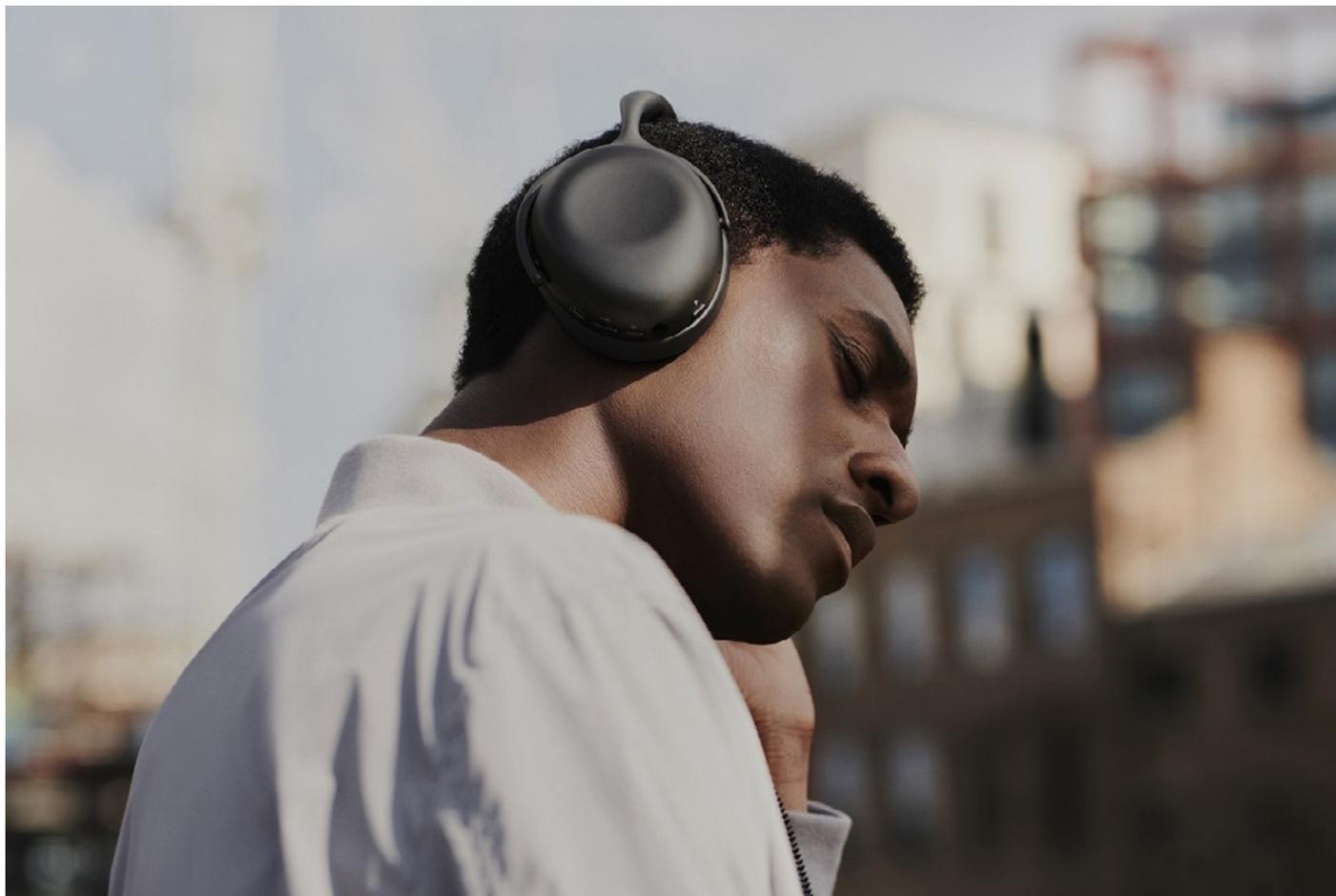
Os Sleep A10 são fones de ouvido Bluetooth 5.2 com autonomia de bateria de 10 horas, além do estojo de carregamento que provê 40 horas adicionais.

O Soundcore Sleep A10 foi lançado no exterior por US\$179,99, mas ainda não existe data para o seu lançamento no Brasil. ■



Para mais informações:
Anker
www.anker.com.br

NOVOS FONES DE OUVIDO SEM FIO KEF MU7



Os fones de ouvido KEF Mu7 são apontados como “um exercício de excelência em engenharia e estética”, com a estimada marca britânica mais uma vez se unindo ao colaborador de longa data, Ross Lovegrove, para criar o design em alumínio.

O Mu7 possui drivers dinâmicos para um total de 40 mm, projetados para revelar os menores detalhes acústicos e ajustados de forma personalizada pelos engenheiros da KEF. Ele integra tecnologia de codec aprimorada, permitindo áudio de alta resolução de até 24 bits/48kHz por meio do aptX HD da Qualcomm em Bluetooth 5.1, estável e sem latência.

O design é ergonômico, com uma estrutura de alumínio projetada com precisão e almofadas de espuma de memória de couro sintético respirável - melhorando o cancelamento de ruído passivo e ativo, e a resposta de graves. Além disso, uma faixa de cabeça leve ajuda na vedação acústica, e é confortável com pressão mínima nas orelhas.

Um touchpad capacitivo no fone direito permite aos usuários atender chamadas, pular faixas e ajustar o volume por meio de uma série de toques. Por fim, um ponto giratório acima das conchas permite que os fones de ouvido sejam girados e achatados, o que é ideal para transporte compacto.

O Mu7 também possui a tecnologia “Sofisticated Smart Active Noise Cancellation”, que usa vários filtros para capturar o som ambiente antes de aplicar um algoritmo especializado para atingir frequências individuais.

Para chamadas telefônicas com viva-voz, o Clear Voice Capture (cVc) isola a voz do locutor e minimiza todos os outros ruídos capturados pelo microfone, para chamadas mais cristalinas, independentemente do ambiente.

O Mu7 oferece até 40 horas de reprodução a partir de uma carga completa, e com uma carga rápida de 15 minutos, traz 8 horas de ▶

uso. Você também pode conectar os fones de ouvido de forma passiva, por meio de uma conexão de 3,5 mm.

Disponível agora para membros myKEF, em duas cores elegantes - Silver Grey e Charcoal Grey - os fones de ouvido Mu7 custam US\$535, no exterior.

Para mais informações:
KEF
www.kef.com



Clareza, Equilíbrio, Harmonia e Sofisticação

Se você deseja todos esses atributos em seu próximo fone de ouvido, escute um MEZE.

@WCJRDESIGN



EMPYREAN



RAI SOLO



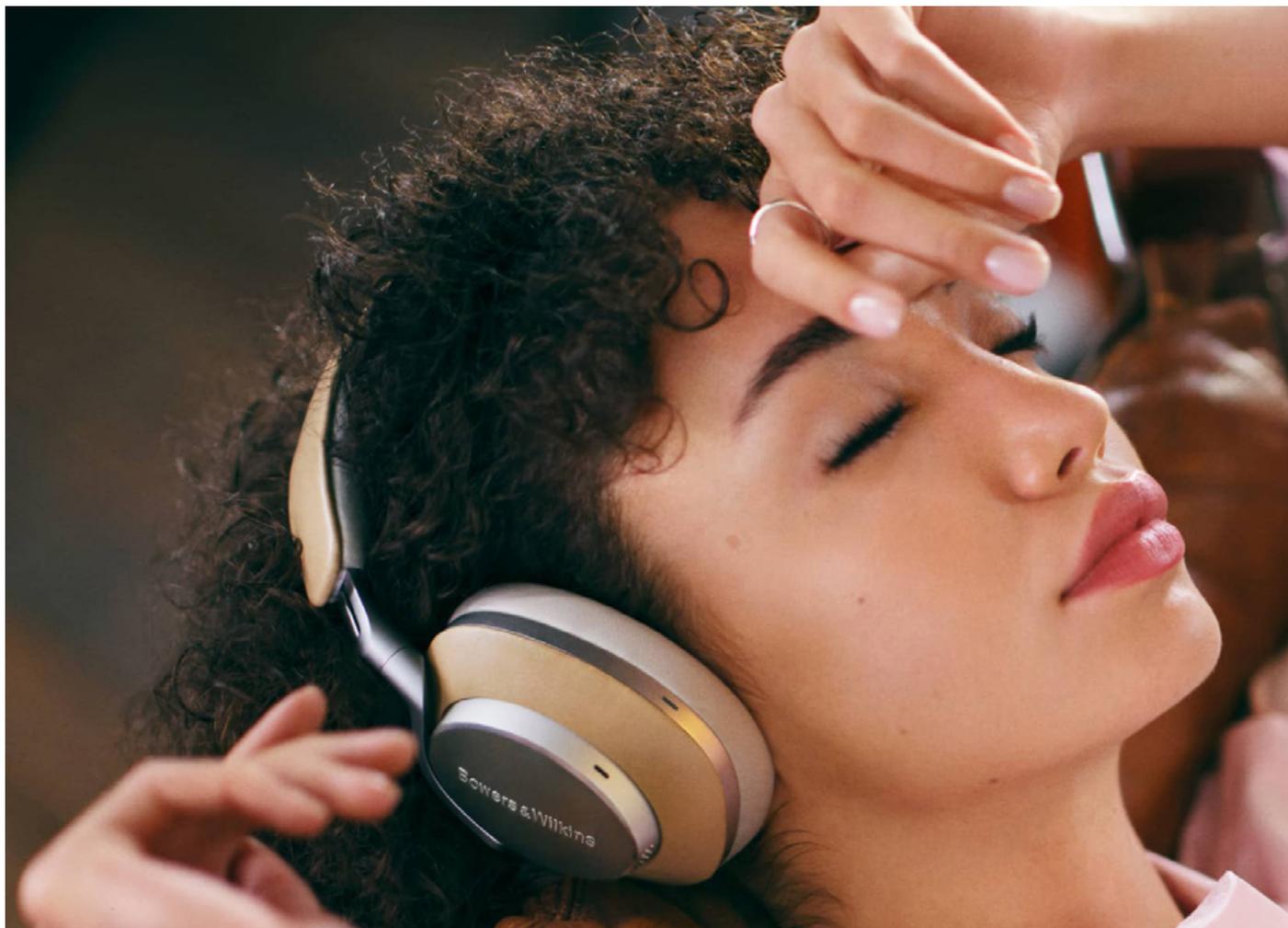
99 CLASSICS

german
curitiba • são paulo • san diego

A verdadeira *experiência* da música.

contato@germanaudio.com.br

NOVO FONE WIRELESS PX8 DA BOWERS & WILKINS



O novo fone premium da B&W acaba de ser lançado no mercado internacional. O Px8 traz design refinado de alta qualidade e materiais selecionados, conexão sem fio, e cancelamento ativo de ruídos - ANC.

O Px8 chega com acabamentos Tan Leather e Black Leather, e é uma versão atualizada do Px7 S2, mantendo a assinatura visual do design over-ear, com ambos acabamentos trazendo detalhes nas alças e conchas em alumínio prateado.

Entre as novidades estão um novo circuito que traz maior detalhamento, com drivers dinâmicos de 40 mm com cones de carbono, para menor distorção. O modelo traz os botões de controle de volume e ANC, além do suporte para Bluetooth 5.2 com aptX Adaptive, AAC e SBC, e do cabo USB-C para carregamento.

O Px8 vem em um estojo rígido para transporte, e conta com até 30 horas de duração de bateria, com carregamento rápido de 15 minutos conectado que provê 7 horas de reprodução de música.

O novo Bowers & Wilkins Px8 já está disponível nos EUA por um preço sugerido de US\$699, ainda sem previsão de chegada ao Brasil. ■



Para mais informações:
Bowers & Wilkins
www.bowerswilkins.com

FONES DE OUVIDO RAZER HAMMERHEAD HYPERSPEED PARA O PS5 E O XBOX SERIES X



Para os jogos de console, o Razer Hammerhead HyperSpeed vem em duas variantes: uma para o PlayStation e outra para o Xbox.

O Hammerhead HyperSpeed é uma variação dos fones de ouvido Hammerhead padrão da Razer, sendo que a versão Xbox se conecta tanto aos consoles PS4/PS5 quanto ao Xbox, enquanto que a versão PlayStation não se conecta aos consoles da Microsoft - que ocorre porque os acessórios de áudio do Xbox exigem um chip de segurança especial no transmissor.

O esquema de cores do Xbox One tem os detalhes em verde, enquanto a versão PlayStation é branca com detalhes em azul. Fora isso, são semelhantes, com cancelamento de ruído ativo, efeitos de iluminação RGB da Razer e um transmissor de áudio USB-C (mais adaptador USB-C para USB-A). Ambos têm conectividade sem fio de 2,4 GHz e Bluetooth 5.2, para que você possa emparelhá-los com seu dispositivo móvel e com seu console.

A latência é de 25 a 35 ms, e a duração da bateria é de oito horas, além de outras 22 do estojo, perfazendo um total de 30 horas.

Eles também têm preços idênticos de US\$149,99, e estarão disponíveis para venda a partir de novembro, no exterior. ■



Para mais informações:
Razer
www.razer.com

TESTE
1
FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=YLHQIN438Q](https://www.youtube.com/watch?v=YLHQIN438Q)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=JPBH478PEXE](https://www.youtube.com/watch?v=JPBH478PEXE)



FONE DE OUVIDO MARK LEVINSON N° 5909

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

A primeira pergunta que me fiz ao receber o fone da Mark Levinson para teste foi: ele está à altura dos 'pergaminhos' dessa lendária marca hi-end? Pois entrar em um mercado tão competitivo de fones de ponta, apenas para cumprir 'tabela', não imagino que seja o objetivo deste fabricante.

E, por outro lado, já que a Mark Levinson pertence ao grupo Harman, que também tem debaixo de seu guarda-chuva os conceituadíssimos fones AKG, e os fones JBL, que razão estratégica levou o grupo a desenvolver um fone para a Mark Levinson?

E quase que todas as dúvidas foram respondidas, assim que recebi o fone em sua bela embalagem e pude ter o primeiro contato visual com o produto. Trata-se de um produto premium voltado claro para o audiófilo que busca um fone moderno com cancelamento de ruído, Bluetooth e opção de uso com cabos, que seja altamente confortável, versátil e eficiente.

Os leitores que lêem a Audiofone, conhecem minha opinião a respeito do grau de performance hoje dos melhores fones Bluetooth, que assim como o streamer em relação a mídia física ainda não chegou lá, o mesmo ocorre com a essa tecnologia em relação aos fones com fio.

A Mark Levinson não deixa claro se o primeiro fone com a marca Mark Levinson foi desenvolvido pela divisão AKG, mas fica evidente que ele passa a ser um membro de destaque da família Harman Luxury Audio, como todo produto com a marca Mark Levinson.

O N° 5909 é um Bluetooth 5.1 com codecs AAC, aptX Adaptive e LDCA. Segundo o fabricante, a inclusão do LDCA é importante para a qualidade final do 5909, pois oferece capacidade de envio de sinal em 24-bits/96 kHz.

O 5909 utiliza drivers dinâmicos de 40 mm, revestidos com berílio. Segundo o fabricante, a escolha do berílio é pelo fato de oferecer um ►



aumento considerável de rigidez, sem o aumento de massa efetiva, pelo fato deste metal ter um peso atômico menor.

Foi dado um enorme cuidado ao cancelamento de ruído, com o uso de quatro microfones, em vez de apenas dois como na maioria dos concorrentes. Esses quatro microfones comparam os níveis de ruído interno e externo, e respondem nas configurações adaptativa padrão com: modo alto, médio ou baixo, mantendo a passagem de voz para que o contato externo não se perca.

O fone 5909 é um design fechado, com sua cúpula de alumínio com pintura automotiva, couro sintético e com a opção na cor vermelha. O produto tem uma excelente ergonomia, e caso você deseje extrair todo o potencial deste fone, o fabricante dispõe de dois excelentes cabos de 1 e de 3 metros.

O 5909 tem uma autonomia estimada de até 34 horas de funcionamento com ANC desligado, e 30 horas com. Em viagens, o fone pode ser recarregado em 15 minutos para autonomia de mais 6 horas.

Para o teste, liguei em Bluetooth para ouvir streaming Tidal e QoBuz, direto do Innuos ZENmini Mk3, e testei o cancelamento de ruído enquanto fazia essas audições.

Confesso que seria minha última opção na vida usar um fone desse nível em Bluetooth, pois é tão inferior a plugar o fone com seu excelente cabo direto no pré de fone do CLASSIC PREAMP da Nagra, que fazer uma comparação de alto nível fica praticamente impossível.

Então, mais uma vez tenho que afirmar que Bluetooth não pode ser considerado hi-end. No máximo, eu o classificaria como um correto hi-fi de entrada. Pois a música perde o encanto, a magia, se tornando uma reprodução meramente burocrática e nada mais.

Já o cancelamento de ruído é bastante funcional nos três modos existentes.

Agora, ligado a um bom amplificador de fone, o Nº 5909 se transforma literalmente! Excelente equilíbrio tonal, com excelente extensão em ambas as pontas, graves precisos sem o risco de desapare-

USE E ABUSE



FAÇA O DOWNLOAD GRATUITO DESTE CD EM NOSSO WEBSITE,
E UTILIZE-O PARA AVALIAR SEU FONE E EM FUTUROS UPGRADES.



AUDIOFONE

EDITORIA
MMAG

cerem em volumes bem reduzidos, e agudos sem nenhum resquício de coloração, brilho ou falta de arejamento. A região média é bem definida, com excelente recuperação de microdinâmica, e um correto equilíbrio entre transparência e conforto auditivo.

Seu design permite um bom isolamento do ruído externo sem precisar fazer uso de seu cancelamento de ruído, em ambientes com ruídos externos de até 66 dB!

O que o torna um fone excelente para quem tem que dividir seu espaço de audição com o restante dos familiares. E também, em volumes corretos, as pessoas em volta não serão incomodadas pela música.

Ainda que o 5909 possa ser usado ligado ao seu celular, eu não indico essa opção, pois ele será totalmente subutilizado. Seu investimento obviamente é para ser o fone de referência de quem deseja um produto de alto nível.

Com o grau de equilíbrio tonal do 5909, as texturas ganham muito em riqueza e intencionalidade. Permitindo ao ouvinte se embrenhar nas entranhas das gravações sem no entanto as mesmas se tornarem frias ou desinteressantes. Pelo contrário, com o 5909 essa possibilidade quando estiver em um amplificador de fone à sua altura, a música sempre estará em primeiro plano como um todo.

Bato muito nessa tecla de se ouvir o 'todo', pois percebo que inúmeros fones hi-end, que apostam em uma ultra transparência, tendem a ser empolgantes nas primeiras audições, quando vamos 'descobrir' detalhes desconhecidos, e que, no entanto, se tornam rapidamente fatigantes.

Essa não é a assinatura sônica do 5909. Com ele a música será fornecida 'equilibradamente', sem extrapolar o conceito de ter, no mesmo peso, transparência e musicalidade.

A reprodução de transientes é primorosa, com um grau de precisão e domínio de tempo, ritmo e andamento que empolga e, ao mesmo tempo, nos mantém presos ao acontecimento musical. Para esse quesito, eu utilizo bastante o CD do baterista Vinnie Colaiuta - o de capa cinza - em que, como dizem os músicos, simplesmente "destrói" os andamentos, que dão um nó na cabeça de tão bem executados.

Para o leitor que não conhece esse virtuose, vou contar um fato que correu o mundo no meio musical. Frank Zappa, quando ia contratar um novo músico para sua banda, adorava pregar peças para ver o grau de conhecimento do candidato. E para os bateristas escrevia passagens ultra complexas, que exigiam que eles fossem lendo, executando, parando para ler mais um pedaço, e aí executar mais um trecho. Vinnie Colaiuta, segundo o próprio Zappa, foi





o único baterista que ele conheceu que leu e executou sem erro a 'pegadinha'. Levando o Frank Zappa a gravar com ele naquele dia mesmo!

É um baterista de uma precisão que beira o perfeccionismo absoluto, porém com alma e um swing espantoso. Não conheço exemplo mais matador para avaliação de transientes de fones que este disco.

A macrodinâmica, como em todo excelente fone de ouvido, nos volumes seguros, é excelente, permitindo ouvirmos os degraus dos crescendos sem aquela incômoda sensação de saturação e endurecimento tão comuns quando extrapolamos o volume.

O corpo é muito coerente, e nos permite compilar e perceber as nuances e escolhas do engenheiro de gravação na escolha dos microfones e posicionamento dos mesmos, em relação aos instrumentos. Gostei da apresentação de grupos de jazz, folk, música de câmara e vozes à capela, nos dando uma nítida imagem do tamanho dos instrumentos nas gravações em que este quesito foi cuidadosamente gravado.

A materialização física em nossa cabeça com esse fone será bem mais fácil que em alguns fones similares em preço e proposta. As vozes, por este ter uma região média tão bem resolvida, nos permitem degustar de cada sílaba e realmente a ausência de fadiga e o grau de naturalidade, colaboram para o prazer auditivo.

CONCLUSÃO

Muitos dos leitores que tomam coragem e nos questionam, perguntam frequentemente se é preciso investir 2 mil dólares para se ter um grau de refinamento hi-end? Minha resposta é sempre a mesma: depende do grau de expectativa de cada um.

Parece que estou querendo, com essa resposta, sair pela tangente, mas não é isso. A pergunta correta que todos devemos fazer é: que nível se encontra a fonte em que eu escuto minha música?

Se você escuta streamer em seu celular, ou em um DAC de 200 dólares, evidente que você não precisa de um fone de 2000 dólares. Um fone de 200 dólares bem equilibrado tonalmente irá ser mais do que suficiente.

Agora, se você possui ou pensa em investir em um amplificador de fone de 1000 a 2000 dólares, e possui um bom DAC e escuta streaming com um padrão de qualidade mais refinado, evidente que todo bom fone entre 1000 a 2500 dólares deveria estar em sua 'órbita' de consulta.

Pois é para esses setups de mais alto nível que fones como o N° 5909 podem fazer toda a diferença, e compensar integralmente seu investimento em tempo e dinheiro.

A segunda pergunta que recebemos é: mas eu ouvirei as diferenças entre o fone de 200 que uso e o de 2000 dólares? Não em seu celular, mas em um setup a altura, certamente que sim. ▶

E mesmo que o leitor se sinta inseguro em descobrir essas diferenças, tenho uma dica infalível. Pegue umas duas ou três faixas que você ama, que soem com dificuldade em seu setup de referência, e escute em um setup de maior qualidade, refinamento e folga, com um fone como o 5909, e o conforto auditivo e o grau de inteligibilidade irão ser audíveis no primeiro acorde. Não se prenda a observar os graves, médios e agudos. Se atenha ao conforto auditivo e à facilidade com que a música floresce em nossa cabeça. Para fazer esse exercício, não precisamos ter ouvidos treinados, ou anos de audições em sistemas sofisticados, apenas precisamos fazer uso de gravações que conhecemos bem.

O Mark Levinson Nº 5909 é um excelente fone (com fio, rs) e um bom fone Bluetooth. Para quem faz longas viagens aéreas, pode ser um companheiro inestimável, para suportar o alto ruído interno de toda aeronave e ainda ouvir música com um bom nível de inteligibilidade e conforto.

Para a primeira entrada neste mercado de luxo, a Mark Levinson acertou em cheio!

ESPECIFICAÇÕES - DRIVER MZ3SE

Tipo	Fone de ouvido Premium sem fio, de alta-resolução, com Cancelamento de Ruído Adaptivo
Driver	40mm com cobertura de berílio
Resposta de frequência	<ul style="list-style-type: none"> • 10Hz a 40kHz (passivo) • 20Hz – 20kHz (ativo)
Sensibilidade	<ul style="list-style-type: none"> • 97dB (1mW/1kHz @SPL) • 98dB máximo
Potência admissível (passivo)	100mW
Sensibilidade do microfone	-32 dBV@ 1kHz
Impedância	32 ohms
Bluetooth - perfis	A2DP 1.3.1, AVRCP 1.6, HFP 1.7.1
Bluetooth - versão	v5.1
Bateria	750mAh / 3.7V de Lithium-ion
Fonte de alimentação	5V / 1A
Tempo de carregamento	100 minutos
Música via Bluetooth	34 horas de bateria
Música com Bluetooth (com ANC)	30 horas de bateria
Música via Cabo (com ANC)	30 horas de bateria
Dimensões	202.6 x 205.4 x 65.4 mm
Peso	340 g

PONTOS POSITIVOS

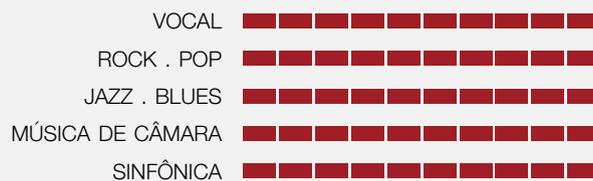
Excelente conforto e muito versátil.

PONTOS NEGATIVOS

Precisa de fonte e um pré de fone a sua altura.

FONE DE OUVIDO MARK LEVINSON Nº 5909

Conforto Auditivo	12,0
Ergonomia / Construção	11,0
Equilíbrio Tonal	11,0
Textura	11,0
Transientes	12,0
Dinâmica	10,0
Organicidade	11,0
Musicalidade	12,0
Total	90,0



Mediagear
 contato@mediagear.com.br
 (16) 3621.7699
 R\$ 13.100

ESTADO DA ARTE





Novo album
piano solo

NOTTURNO 2021

Edição especial

Faixas bônus, encarte em pdf e arquivos originais em 16/44 disponíveis para download exclusivo através do site.

andremehmari.com.br

Lançamento
Setembro 2021

“ Miraculosamente prolífico, André Mehmari tem praticamente um disco gravado para cada ano de vida. Cada um desses mais de 40 álbuns conta; é difícil escolher dentre as múltiplas facetas de um talento musical tão eclético, que não cessa de surpreender quando nos parece que ele já fez de tudo – e em todos os instrumentos possíveis, imagináveis e imaginários. Notturmo 20>21 destaca-se como um dos mais introspectivos de toda sua trajetória. Mehmari está só, ao piano, que o acompanha desde sempre. E compartilha conosco ideias musicais cristalizadas em noites de insônia dos sombrios tempos que nos assolam. Os tempos são de pesadelo; a música que deles brota, contudo, não é. Pelo contrário: é uma música que reafirma nosso direito de sonhar. “Música de sobrevivência”, na feliz expressão que ele toma emprestada de um de seus ídolos, Egberto Gismonti. Trata-se também de uma espécie de *Pequeno Livro de André Mehmari*, um bloco sonoro de notas em que, ao lado de suas composições, ele finalmente compartilha com o mundo referências do que costumava tocar e gravar em ocasiões íntimas, mas sem se decidir a trazer a público. “

Irineu Franco Perpétuo

Música Brasileira de excelência produzida hoje.

Conheça os lançamentos do selo Estúdio Monteverdi

<http://www.andremehmari.com.br/loja-shop>



Estúdio Monteverdi

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO BEYERDYNAMIC DT880 PRO

Edição: 167
Nota: Primeiras Impressões
Importador/Distribuidor: Playtech



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD800

Edição: 175
Nota: 85
Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO YAMAHA PRO500

Edição: 190
Nota: Primeiras Impressões
Importador/Distribuidor: Yamaha



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JVC FX200

Edição: 192
Nota: Espaço Aberto
Importador/Distribuidor: JVC



FONE DE OUVIDO AKG QUINCY JONES Q701S

Edição: 193
Nota: 82
Importador/Distribuidor: Harman Kardon



DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-200

Edição: 194
Nota: Primeiras Impressões
Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



ESTADO DA ARTE



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100

Edição: 200
Nota: 82
Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



DIAMANTE REFERÊNCIA



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO DACMAGIC XS

Edição: 201
Nota: 70,5
Importador/Distribuidor: Mediagear



OURO REFERÊNCIA



MICROMEGA MYUSIC AUDIOPHILE HEADPHONE AMPLIFIER

Edição: 202

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Logiplan



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD3

Edição: 204

Nota: 83

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



ESTADO DA ARTE



DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO DSD

Edição: 205

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO PHONON SMB-02 DS-DAC EDITION

Edição: 206

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO GRADO PS500E

Edição: 210

Nota: 81,25

Importador/Distribuidor: Audiomagia



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

Edição: 240

Nota: 95

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO SENNHEISER HDV 820

Edição: 244

Nota: 86

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC - COMO AMPLIFICADOR FONE DE OUVIDO

Edição: 247

Nota: 85

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO GRADO SR325E

Edição: 258

Nota: 72

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO SONY WH-XB900N

Edição: 258

Nota: 62 / 63

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE JBL EVEREST ELITE 150NC

Edição: 260

Nota: 58

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO QUAD PA-ONE+

Edição: 260

Nota: 83

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA CABO P2)

Edição: 260

Nota: 61

Importador/Distribuidor: TCL



PRATA REFERÊNCIA



HEADPHONE SONY WH-CH510

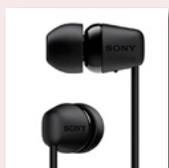
Edição: 261

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SONY WI-C200

Edição: 262

Nota: 57

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



SAMSUNG GALAXY BUDS+

Edição: 261

Nota: 44

Importador/Distribuidor: Samsung



BRONZE REFERÊNCIA



SONY WALKMAN NW-A45

Edição: 262

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO PHILIPS FIDELIO X2HR

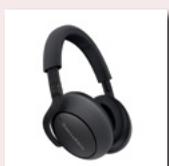
Edição: 263

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Philips



DIAMANTE REFERÊNCIA



HEADPHONE BLUETOOTH COM CANCELAMENTO DE RUÍDO B&W PX7

Edição: 264

Nota: 75,5

Importador/Distribuidor: Som Maior



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH SONY WH-1000 XM3

Edição: 265

Nota: 76

Importador/Distribuidor: Sony



DIAMANTE RECOMENDADO



GRADO LABS SR125e PRESTIGE

Edição: 266

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO QUAD ERA-1

Edição: 267

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO JBL LIVE 300TWS

Edição: 267

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Harman



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MEZE 99 CLASSICS

Edição: 268

Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONES DE OUVIDO ONKYO ES-FC300

Edição: 268

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Onkyo



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE EMPYREAN

Edição: 269

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO STATEMENT GS3000E

Edição: 271

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO RELOOP RHP-30

Edição: 272

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 660S

Edição: 273

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH JBL CLUB PRO+ TWS

Edição: 274

Nota: 58,0

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MONTBLANC MB 01

Edição: 275

Nota: 77,0

Importador/Distribuidor: Montblanc



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE GRADO PRESTIGE SERIES SR325X

Edição: 276

Nota: 76,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO KUBA DISCO

Edição: 277

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: Kuba



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE EDIFIER W800BT PLUS

Edição: 278

Nota: 57,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JBL LIVE FREE NC+ TWS

Edição: 279

Nota: 57,5

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH EDIFIER X5

Edição: 280

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO STAX SR-009S & AMPLIFICADOR SRM-700T

Edição: 281

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Edifier



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 560S

Edição: 282

Nota: 69,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO STAX SPIRIT S3 GTM DA EDIFIER

Edição: 283

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO FOCAL CELESTEE

Edição: 284

Nota: 81,5

Importador/Distribuidor: Audiogene



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO RS2X

Edição: 285

Nota: 79,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO FOCAL STELLIA

Edição: 286

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: Audiogene



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO LABS PRESTIGE SERIES SR60X

Edição: 287

Nota: 60,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO YAMAHA TW-E7B

Edição: 288

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: YAMAHA



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE AUDIO ELITE

Edição: 289

Nota: 99,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE

CAMPANHA INSTITUCIONAL AUDIOFONE / AVMAG

APRECIE COM MODERAÇÃO

Segundo os dados da Organização Mundial da Saúde, 1 bilhão de jovens entre 13 e 32 anos já sofrem de alguma perda auditiva! A *Áudio e Vídeo Magazine* sempre alertou aos seus leitores, que fones de ouvido devam ser usados com enorme cuidado.

A OMS estabelece que o ideal seja de 40 horas semanais, com pico máximo de volume de 80 db. E para as crianças (de 7 a 15 anos), 35 horas semanais, com 75 db de volume máximo.

A perda de audição é totalmente silenciosa.

Siga essas recomendações e desfrute do prazer de ouvir música em seu fone de ouvido.

AUDIOFONE

EDITORA
AVMAG

SEU GRANDE FONE É DEFINITIVO



RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO
VIDEO
MAGAZINE

TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Sunrise Lab V8 Anniversary Edition - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.287
Krell 300i - 99 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.286
Nagra Classic INT - 99 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.260
Gold Note IS-1000 - 98 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.276
Hegel H590 - 97,5 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.256

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.257
Nagra Classic Preamp (com a fonte PSU) - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
CH Precision L1 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.239
Nagra Classic Preamp - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
D'Agostino Momentum - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.198

TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

Nagra HD Amp Mono - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.283
CH Precision M1 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.238
Nagra Classic Amp Mono - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Goldmund Telos 2500 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.200
CH Precision A1.5 - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.263

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Nagra Classic Phono (com a fonte PSU) - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
CH Precision P1 - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.266
Nagra Classic Phono - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
Gold Note PH-1000 - 109 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.278
Luxman EQ-500 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Alpha Áudio e Vídeo - Ed.272

TOP 5 - FONTES DIGITAIS

Nagra DAC X - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.264
dCS Rossini apex DAC - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.290
MSB Select DAC - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.252
MSB Reference DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.286
Nagra Tube DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.262

TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Origin Live Sovereign MK4 - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Timeless Audio - Ed.273
Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.196
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257
Transrotor Rondino - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.186
Timeless Audio Ceres - 99 pontos (Estado da Arte) - Timeless Audio - Ed.269

TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

ZYX Ultimate Astro G - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 288
ZYX Ultimate Omega Gold - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 278
Soundsmith Hyperion MKII ES - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.256
Hana Umami Red - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
MY Sonic Lab Ultra Eminent EX - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.202

TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

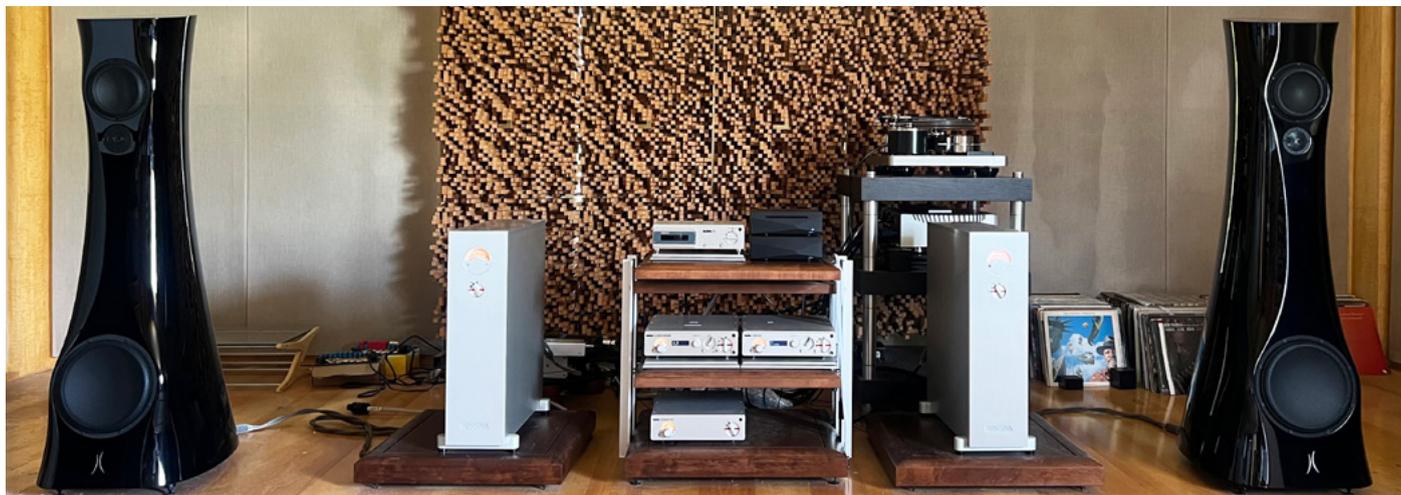
Estelon X Diamond MKII - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.284
Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.200
Wilson Audio Sasha DAW - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.256
Estelon XB Diamond MKII - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.279
Rockport Avior II - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.258

TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Dynaudique Audio Apex - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.267
Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.231
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.205
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.240
Feel Different FDIII - Série 3 - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Feel Different - Ed.265

TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynaudique Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.214
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sax Soul - Ed.251
Dynaudique Audio Zenith 2 XLR - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.263
Sunrise Lab Quintessence - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.244



GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer “pequeno” quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de “estar lá”. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não amplificada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.

TESTE
1
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=TZEKEYNILTO](https://www.youtube.com/watch?v=TZEKEYNILTO)



DAC / TRANSPORTE / CLOCK DCS ROSSINI APEX



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Não é frequente recebermos, na sequência, as novidades dos fabricantes, ainda mais de produtos de ponta que custam milhares de dólares. Tivemos essa oportunidade com os produtos da Nagra, e agora com os novos dCS.

Claro que, com produtos desse naipe, o tempo de avaliação tem que ser reduzido, pois são equipamentos já vendidos e seus donos devem contar os segundos para recebê-los. Então tivemos exatamente três semanas para amaciar e escutar o setup completo Rossini Apex constituído do Transporte, DAC e Clock.

Inspirado na série Vivaldi Apex, o novo Rossini possui a mesma estética e beleza da série top, e sua performance é infinitamente superior ao modelo anterior por nós testado. Como todo produto dCS, os detalhes de construção e acabamento são impecáveis. O gabinete utiliza alumínio aeroespacial com propriedades acústicas comprovadas, e todo o painel interno possui amortecimento acústico para reduzir a vibração mecânica e os interferências magnéticas.

O novo hardware do projeto Apex Ring DAC é, na verdade, uma nova placa de circuito reconfigurada. A arquitetura Ring DAC consiste em uma matriz de resistores, com um barramento de regulação de tensão e buffer de estágio de ganho.

Para muitos estudiosos dos meandros digitais, pode até parecer que visualmente o Ring DAC seja semelhante a um Ladder DAC. Mas, segundo a dCS, o principal diferencial do Ring DAC está em suas fontes de corrente de igual valor, que passou a ser denominado de arquitetura DAC de ponderação unitária.

Outro grande diferencial é o uso de 48 fontes de corrente dentro da placa, sendo que todas essas fontes produzem uma quantidade igual de corrente. O programa desenvolvido e patenteado pelo fabricante do Ring DAC, permite que as fontes sejam ligadas e desligadas de tal maneira que qualquer erro de valor dos componentes seja calculado ao longo do tempo sem perdas. Consequentemente, o mesmo bit no Ring DAC pode dar uma saída alta, baixa e um

meio termo entre essas duas possibilidades, ao contrário de uma topologia Ladder DAC onde só existem duas opções sempre (alta ou baixa).

Segundo o fabricante, esse grau de refinamento no processamento traz enormes benefícios, pois remove quase que na totalidade a distorção linear de sinal que é muito perceptível aos nossos ouvidos.

Feita a lição de casa de reavaliar todo o Ring DAC, e os pontos que poderiam ser aprimorados, os engenheiros da dCS modificaram a fonte de referência que alimenta a placa de circuito. O segundo passo foi refazer os filtros, o terceiro passo o estágio de saída Ring DAC responsável pelo armazenamento em buffer dos sinais analógicos gerados no Ring DAC foi totalmente redesenhado. O quarto passo foi a substituição de transistores individuais na placa de circuito, refazendo a simetria e linearidade de componentes. Depois de todas essas profundas modificações, o novo Ring DAC Apex passou por uma bancada de avaliação para se ter certeza que as mudanças haviam sido realmente consistentes.

Para o teste, utilizamos o setup Rossini de duas maneiras: primeiro utilizando o DAC Rossini com sua saída analógica ligada diretamente nos powers Nagra HD e, posteriormente, passando pelo nosso pré de linha Nagra Classic.

Também utilizamos, apenas para avaliar o comportamento do DAC Rossini Apex sem seu par 'familiar', ligado ao nosso Transporte Nagra, com o cabo AES/EBU Dynamique Apex (leia Teste 4 nesta edição).

O sistema para fechamento de nota foi o de Referência, com cabos de interconexão, caixa e força Dynamique Audio Apex e Transparent Audio digital entre o Clock e o Rossini Transporte e DAC.

E também o setup Rossini Apex nos ajudou no fechamento da nota da caixa Monitor Audio (veja Teste 3 nesta edição).

Acho que, desde o dCS Elgar nos anos 90, testamos todos os produtos desse fabricante Inglês, e tivemos por mais de uma década CD-Player Puccini com Clock externo, depois o Paganini e, por último, o setup Scarlatti (sem o upsampler externo). Acredito estar bastante familiarizado com os produtos dCS, tanto em termos de confiabilidade - se bem cuidados, feitos para durar uma vida - como pelo seu nível de performance.

E quando a dCS realiza algum novo upgrade, esse será para colocar a empresa ainda mais em evidência no mercado de referência hi-end.

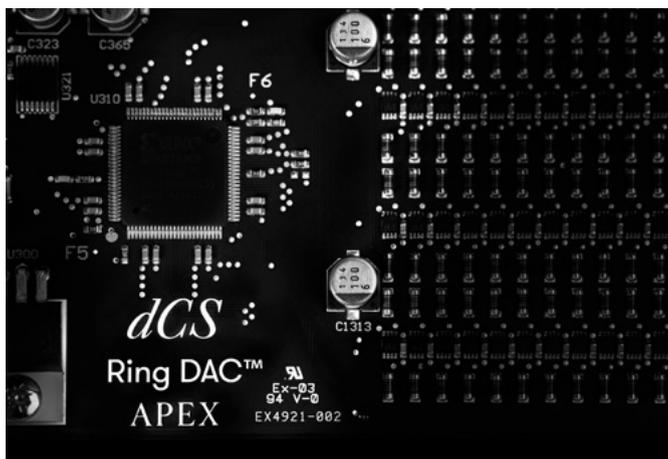
Para o teste, recorri mais uma vez aos meus cadernos de anotação, para saber o que de mais importante observei no teste do DAC Rossini, e os detalhes que observei em determinadas faixas utilizadas naquele teste. Alguns leitores mais atentos já me questionaram se existe alguma valia nessas anotações, sendo que a probabilidade de upgrades no nosso Sistema de Referência é constante. E não existe memória de longo prazo tão precisa.

O que uso nesses casos, em que todo o setup é diferente, são os nossos fones de ouvido - e somente as gravações da Cavi Records, na tentativa de simplificar o entendimento das alterações mais significativas. No entanto, quando as mudanças são muito significativas (como nesse caso), o trabalho de identificação das melhorias fica muito mais fácil.

Arrisco dizer que o novo Rossini Apex está muito mais próximo de um Vivaldi como jamais estive! E no caso específico de seu streamer, está no mesmo patamar, já que esse é o mesmo em ambos os modelos.

Afirmo que os engenheiros da dCS foram inteiramente assertivos na reavaliação do Ring DAC, pois as melhorias são todas audíveis. E o que mais me chamou a atenção foi o grau de realismo que



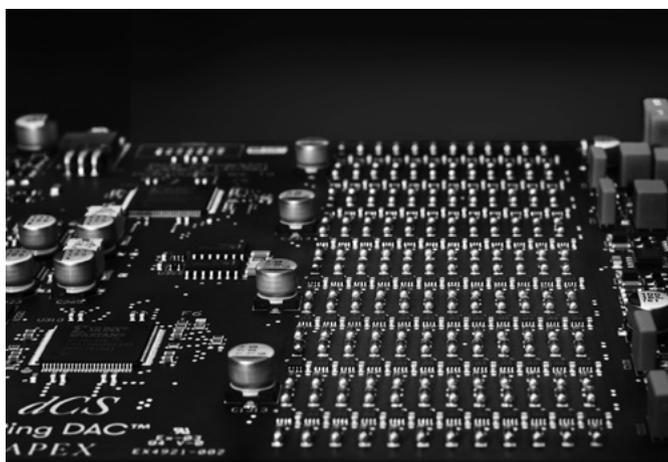


agora existe nas apresentações. Nenhum DAC Estado da Arte que testamos nesses últimos três anos tem esse grau de realismo. E só existe uma maneira de se avançar nesse quesito: refinando todos os outros quesitos de forma homogênea! E foi exatamente isso que os engenheiros da dCS conseguiram.

Seu 'novo' equilíbrio tonal é impressionante, pois se deu de forma harmoniosa, ampliando a extensão em ambas as pontas sem, no entanto, comprometer a naturalidade.

Seus graves parecem ser mais precisos nas fundamentais e mais ricos em todo o invólucro harmônico. Levando o ouvinte a perceber com muito mais riqueza os detalhes de digitação, a qualidade do instrumento e dos músicos. Os contrabaixos, bumbo de bateria, percussão, órgão de tubo, piano, contrafagote, sax barítono ganham uma riqueza harmônica desconcertante e, conseqüentemente, mais 'realista'.

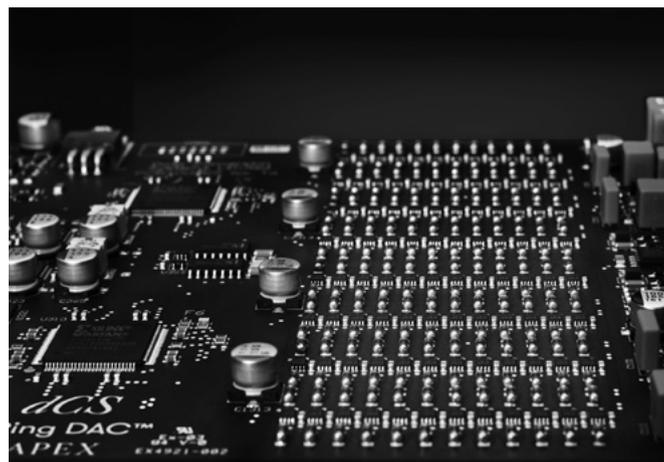
A região média, pelo seu impressionante silêncio de fundo, brota com maior intensidade sem, no entanto, se tornarem mais evidentes do que o resto, elevando o grau de materialização dos solistas, com uma 'aura' de silêncio de fundo à sua volta, que nos faz sentir sua presença física de forma mais 'realista'.



E os agudos, possuem um decaimento tão correto, que na famosa faixa 13 do CD da Shirley Horn - aqui comentada centenas de vezes em verso e prosa - são ainda mais inteligíveis, tornando a resposta ainda mais 'realista'.

Acho que o leitor já entendeu o maior diferencial da nova linha Apex da dCS, certo? Só que as melhorias vão muito além do excepcional equilíbrio tonal, pois seu soundstage também foi imensamente favorecido com as melhorias implantadas. E com isso os audiófilos 'tarados' por palco sonoro, foco, recorte e reprodução de ambiência, se sentirão extasiados ao ouvirem o que o DAC Rossini e seus parceiros são capazes de fazer.

Ouvir obras sinfônicas neste setup é, finalmente, dar a mão à palmatória e entender que neste quesito o digital emparelhou definitivamente ao analógico de alto nível. Os planos são apresentados com total precisão, se o engenheiro de som foi feliz na distribuição dos



microfones em relação a acústica da sala e a posição dos naipes da orquestra. Você ouvirá tudo organizado em seus devidos planos, sem aquele inconveniente dos metais em suas passagens macropularem para cima dos contrabaixos, ou o coral ocupar o lugar do naipe de sopro de madeiras e violas. Os solistas ocupam literalmente seu espaço físico sem nenhuma sensação de borramento ou do acompanhamento encobrir o solo.

Escutar a *História de Um Soldado* de Igor Stravinski no Rossini Apex é memorável.

As texturas podem ser descritas como precisas, refinadas e ao mesmo tempo desconcertantes. Se, para análise desse quesito, o amigo for fã como eu de quartetos de cordas, prepare-se, pois a paleta de cores terá uma riqueza inebriante e as intencionalidades ganham um ar de requinte que não é comum de se observar no digital.

As texturas são literalmente 'palpáveis' e ao alcance do nosso olhar, tanto quanto da audição. Acho que esse efeito se dá em ▶

grande parte pela exuberância de seu foco e recorte, mas para eu ter certeza disso, precisaria ter ficado muito mais tempo com esse setup para entender como o Rossini Apex faz esse ‘truque’ ser tão ‘real’.

Os transientes poderiam também, nesse caso, ser chamados de ter ‘realismo intenso’. Pois em nenhuma gravação haverá a sensação de algo letárgico ou fora do compasso. Ouvi uma dúzia de bateristas de diversas escolas e períodos, apenas para apreciar a técnica e a maneira como o Rossini Apex nos envolve e nos mantém atentos a todos os detalhes.

Costumo sempre lembrar, em nossos Cursos de Percepção Auditiva, que nosso cérebro, quando os transientes não são corretos e precisos, perde o interesse no que ouvimos muito rápido. No Rossini Apex, não haverá essa oportunidade nunca, pois andamento, ritmo e tempo são ‘realistas’ demais para perdermos algum detalhe.

E aí chegamos na macrodinâmica, o Calcanhar de Aquiles de todos os sistemas. Algo que falo há muitos anos é que eu percebo claramente uma mudança de rumo do mercado de áudio hi-end, que passou o final do século 20 buscando a melhor macrodinâmica na reprodução eletrônica hi-end, que muitas vezes foi confundida com o pró-áudio na potência de seus amplificadores e no desenho das caixas acústicas, e que nesse século, parece ter recobrado a ‘razão’ e estar buscando o aprimoramento do refinamento e musicalidade.

Eu cheguei a escrever que alguns amplificadores e setups digitais me passavam a impressão de estar sempre com a faca nos dentes, mesmo quando a música não exigia essa postura. E ter um sistema de alto nível que nunca ‘relaxa’, traz como consequência uma fadiga auditiva permanente. E que, felizmente, alguns projetistas já entenderam que esse caminho da ‘faca nos dentes’ não teria saída, e passaram a investir no refinamento com folga.

E posso afirmar, ao ouvir os novos dCS Bartok e Rossini Apex, que eles também estão surfando nessa nova onda. No entanto, não pensem que isso significa abandonar a busca pela melhor reprodução de macrodinâmica possível dentro das limitações (principalmente das caixas acústicas), mas sim só fazer uso dessa energia quando a partitura assim determinar.

Essa nova ‘cultura’ tem levado muitos audiófilos acostumados com sistemas hi-end mais ‘nervosos’, ao ouvir suas referências em macrodinâmica nesses sistemas recentes e achar que está faltando algo. Eles não conseguem perceber que a folga conseguida deixou essas passagens com muito maior inteligibilidade e conforto auditivo, pois na sua mente eles esperam aquele impacto assustador que nos faz perder os detalhes. E só vão entender as vantagens quando começam a observar que a macrodinâmica não precisa endurecer

o sinal, borrar a informação e nos fazer perder o ‘todo’ para apenas ouvir o ‘susto’.

O ideal para se perceber essa mudança de conceito em reproduzir a macrodinâmica, certamente será ouvindo obras complexas clássicas. Mas você também pode observar em outros estilos como rock, pop e blues, porém sem a mesma riqueza de detalhes, ao ouvir um rufar de tímpanos acompanhado dos metais nos fortísimos.

Mas, quando o audiófilo percebe que agora não predomina apenas uma massa sonora, e que dentro desse fortíssimo ele consegue escutar os naipes de metais, a afinação dos tímpanos, e que é possível ouvir com precisão a escala de crescimento da dinâmica, ele não vai querer voltar atrás, acredite.

Tenho feito essa experiência com nossas visitas, e todos sempre nos fazem a mesma pergunta: “Andrette, é esse volume que você escuta sempre”? E eu sempre respondo: “Escuto sempre no volume da gravação, nunca acima”. E observo a reação de cada um deles, nos crescendos dinâmicos, e como eles reagem à folga com que essas passagens são feitas e como, ainda assim, no fortíssimo não é preciso gritar para se comunicar na sala.

E depois de duas horas, pergunto a eles se ouve fadiga auditiva. A resposta é sempre um ‘não’ bastante consistente.

O Rossini Apex, ainda mais que o novo Bartok, pertence a essa nova linhagem de digitais em que a folga predomina sobre a tensão e, com isso, as audições ficam ainda mais prazerosas e ‘realistas’.

E sua microdinâmica é de se tirar o chapéu! Ouvi detalhes em todas as gravações que jamais escutei em nenhum outro digital Estado da Arte até o momento!

O corpo harmônico do novo Rossini é o mais próximo que escutei de um analógico. Chegou lá? Quase. Falta realmente muito pouco para a reprodução do corpo harmônico ser similar ao analógico. Mas se você já abandonou há muito tempo o analógico, posso te dizer que ao conviver com o Rossini Apex por um tempo, você vai estranhar o corpo de outros digitais e irá achá-los esqueléticos.

E chegamos ao quesito Organicidade, que nada mais é que a materialização física do acontecimento musical em nossa sala de audição. E muitos de vocês podem estar se perguntando: “Realismo não é o mesmo que Organicidade?”.

Sim e não. Pois a Organicidade em nossa Metodologia apenas descreve o grau de materialização de boas gravações conseguem. Ou seja, é muito mais mérito do engenheiro de gravação do que dos sistemas. Quem participou dos nossos Cursos, irá lembrar que a partir de sistemas diamante, a materialização do acontecimento musical em gravações bem feitas já ocorre, levando nosso cérebro a relaxar e quase acreditar ter sido transportado para o evento. ▶

QUANDO O ÁUDIO DOMÉSTICO SURTIU, NÓS FOMOS PROTAGONISTAS

 WHARFEDALE

Estamos completando 90 anos. E escrevemos com letras 'maiúsculas' a evolução dos falantes neste quase um século de existência. Graças a Gilbert Briggs e sua paixão pela tecnologia e pela música (já que era um pianista talentoso), seus dois primeiros projetos de alto falantes ganharam o prêmio de inovação tecnológica no Radio Society, o maior prêmio para jovens talentos da Inglaterra na década de 30. Na década de 40 a Wharfedale deu mais um passo significativo ao desenvolver as primeiras caixas de som bidirecional o que chamou a atenção do projetista Peter Walker fundador da Quad e nasceu daí uma grande parceria entre as duas empresas.

E nas décadas seguintes a Wharfedale passou a ser reconhecida no mercado como a indústria que liderava o desenvolvimento e aprimoramento de técnicas industriais como o uso de plásticos modernos para o aprimoramento da matéria prima utilizada no vinil, e técnicas de análise de laboratório para o aprimoramento de alto falantes como: Sonda Scanner Laser (SCALP) e Frequency Slice PLOT (FRESP).

No início dos anos 80 a Wharfedale lançou sua linha Diamond que ainda hoje em produção, se tornou a caixa bookshelf mais vendida da história do áudio. E por anos seguintes foi escolhida pelas mídias especializadas como as caixas compactas de melhor som até 200 libras! Podemos afirmar que estamos prontos para completar um século de vida, conhecendo como poucos o que o consumidor espera e deseja para apreciar com a maior qualidade possível sua música. Foi assim que criamos nossa reputação: oferecer ao consumidor a melhor relação custo e performance do mercado!

Se é isso que você procura, em seus futuros upgrades de caixas acústicas, ouça qualquer uma de nossas séries e veja a que mais se adequa às suas necessidades.



ELYSIAN 4



LINTON HERITAGE



EVO 4.1



DIAMOND 12.2

KW
Hi-Fi

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR - (48) 3236.3385

(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

WWW.KWHIFI.COM.BR



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

É claro que essa sensação vai se ampliando à medida que evoluímos rumo ao Estado da Arte. Mas o realismo aqui enfaticamente descrito do novo Rossini Apex, vai além do quesito Organicidade, pois ele consegue esse 'efeito' também em gravações medianas tecnicamente. E o faz, acredito eu, pela sua capacidade de refinar o sinal a um grau que os concorrentes terão que correr atrás se não quiserem ficar comendo poeira. Pois, independentemente do nível técnico da gravação, tudo nele soa mais real, consistente, envolvente e coerente. Fazendo com que a música reproduzida digitalmente pule de patamar.

Interessante ressaltar que, ao usar o pré existente nele, esse grau de realismo não foi tão evidente, então eu aconselho aos futuros pretendentes deste impressionante DAC, que não abram mão de um excelente pré de linha. Pois se tivesse apenas testado o setup Rossini Apex, minhas conclusões não seriam tão contundentes, e sua nota final seria pelo menos 4 pontos a menos.

E não posso fechar esse teste sem falar da outra grande surpresa: a qualidade do seu streamer interno. Se já havia ficado impressionado com a qualidade do streamer do Bartok 2.0, faltam adjetivos para descrever o quanto me impressionou o desse Rossini. Resumirei dizendo que foi a primeira vez que o streamer se aproximou de maneira 'perigosa' do CD, como nunca antes escutei!

CONCLUSÃO

Claro que um setup como esse é absolutamente proibitivo para 99% dos mortais.

Mas para o 1% com uma sólida situação financeira resolvida, que esteja buscando seu setup digital definitivo (afinal toda linha Rossini e Vivaldi é passível de upgrades para a nova geração Apex e, claro, para futuros upgrades pós Apex), não ouvir esse setup estará cometendo um grave erro.

E se você é daqueles audiófilos que precisa de argumentos puramente racionais para definir seus upgrades, o que posso lhe dizer é que se trata de um pacote sem contra indicação nenhuma - se estiver financeiramente ao seu alcance, é claro.

Integralmente recomendado! ■

PONTOS POSITIVOS

O digital em sua plenitude.

PONTOS NEGATIVOS

Preço e quantidade de cabos exigidos para ligar as três peças.

ESPECIFICAÇÕES	Tipo	CD / Network Player com Upsampling
	Tipo de conversor	Topologia Ring DAC proprietária da dCS - Operando à 6MHz (Map 1 ou 3) ou 3MHz (Map 2)
	Entradas digitais	<ul style="list-style-type: none"> Ethernet em conector RJ45 (24-bit 44.1 – 384kS/s PCM, DSD/64 & DSD128 em formato DFF/DSF) USB 2.0 em conector B-type (24-bit 44.1 – 384kS/s PCM, DSD/64 & DSD128 em formato DoP) USB em conector A-type (24-bit 44.1 – 384kS/s PCM, DSD/64 & DSD128 em formato DFF/DSF) 2x AES/EBU XLR (24-bit 44.1 – 192kS/s PCM, DSD/64 & DSD/128 em formato DoP) 1x Par Dual AES (24-bit 88.2 – 384kS/s PCM, DSD/64 & DSD/128 em formato DoP) 1x SPDIF coaxial RCA (24-bit 44.1 – 192kS/s PCM & DSD/64 em formato DoP) 1x SPDIF coaxial BNC (24-bit 44.1 – 192kS/s PCM & DSD/64 em formato DoP) 1x SPDIF ótica TOSLINK (24-bit 44.1 – 96kS/s PCM)
	Mecanismo	Stream Unlimited JPL-2800 SilverStrike com bandeja de alumínio
	Saídas analógicas	<ul style="list-style-type: none"> 1x par balanceado XLR (0.2V, 0.6V, 2V, 6V rms) em 3Ω, com carga de 600Ω (10k-100kΩ recomendada) 1x par RCA (0.2V, 0.6V, 2V, 6V rms) em 52Ω, com carga de 600Ω (10k-100kΩ recomendada)
	Conexão de Clock	2x em conector BNC (em 44.1, 48, 88.2, 96, 176.4 ou 192kHz)
	MQA	<ul style="list-style-type: none"> Decodificação e renderização completa a partir das entradas de rede e USB2

	<ul style="list-style-type: none"> • Apenas a renderização final a partir das outras entradas
Ruído residual	<ul style="list-style-type: none"> • 16-bit melhor que -96dB0 (20Hz - 20kHz) • 24-bit melhor que -113dB0 (20Hz - 20kHz, em saída de 6V)
Crosstalk	Melhor que -115dB0 (20Hz - 20kHz)
Respostas espúrias	Melhor que -105dB0 (20Hz - 20kHz)
Filtros	<p>Modo PCM: 6 filtros entre rejeição de imagem Nyquist e resposta de fase</p> <p>Modo DSD: 4 filtros que progressivamente reduzem nível do ruído situado fora da faixa audível</p>
Conversões	Upsampling selecionável de PCM para DXD, DSD ou DSDx2
Atualizações de software	Através de CD-R, ou entradas digitais PCM, ou entrada USB. Download e atualização disponível através do app dCS Mosaic.
Controles	<ul style="list-style-type: none"> • app dCS Mosaic (configuração e reprodução de música) • interface RS232 (automação). • remoto infravermelho (dCS Universal provido com o Player)
Alimentação	100, 115/120, 220 ou 230/240V AC (50 - 60Hz) - configurado de fábrica
Consumo	26 Watts (típico) / 35 Watts (máximo)
Sistemas Operacionais	<ul style="list-style-type: none"> • Windows Vista, 7, 8.1, 10 • Mac OSX 10.10 • driver USB da dCS necessário para Windows em modo 'Audio Class 2'
Cores	Prata ou Preto
Dimensões	444 x 435 x 151mm
Peso	17.4kg

DCS ROSSINI APEX (COMO STREAMER)

Equilíbrio Tonal	13,0
Soundstage	13,0
Textura	13,0
Transientes	13,0
Dinâmica	12,0
Corpo Harmônico	13,0
Organicidade	13,0
Musicalidade	13,0
Total	102,0

DCS ROSSINI APEX (DAC, TRANSPORTE & CLOCK)

Equilíbrio Tonal	14,0
Soundstage	14,0
Textura	14,0
Transientes	14,0
Dinâmica	13,0
Corpo Harmônico	13,0
Organicidade	14,0
Musicalidade	14,0
Total	110,0

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

RTT (Transporte CD/SACD)

US\$ 42,400

RDC Apex (Streamer/DAC)

US\$ 52,400

RCK (Dual Clock)

US\$ 16,400

Desconto pela compra do conjunto: 5%

Ferrari Technologies

info@ferraritechnologies.com.br
(11) 98369-3001 / 99471-1477

ESTADO DA ARTE
SUPERLATIVO





ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=IK8P16E5MA0](https://www.youtube.com/watch?v=IK8P16E5MA0)



AMPLIFICADOR INTEGRADO LINE MAGNETIC 219IA

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Eis uma marca que o leitor da revista irá daqui para frente ouvir falar muito. Pois em todos os mercados que já se firmou, tornou-se o centro das atenções e de calorosas discussões nos fóruns especializados em aparelhos valvulados.

Produzidos na China, seu fundador é um audiófilo apaixonado por restauração de amplificadores e caixas acústicas da Western Electric - e ganhou fama na Ásia pelo seu grau de conhecimento e perfeccionismo na restauração de inúmeros amplificadores, drivers e caixas dos anos 20, 30 e 40, dessa lendária marca americana.

Com sua notória habilidade, o próximo passo foi abrir uma empresa atuando no mercado como fabricante OEM para outras marcas, como Cayin, Jungson e Shengya. E o último passo foi criar sua própria marca, a Line Magnetic, focando no relançamento de grandes produtos 'clássicos', porém atualizados para a nova realidade de mercado.

Como escrevi no primeiro parágrafo desse teste, a cada novo mercado que a Line Magnetic aporta, rapidamente o 'boca a boca' se instala e muitos amantes de válvulas 300B e 845, se sentirão seduzidos pela sua relação custo/performance.

O que mais li nos fóruns internacionais, que consultei para entender de onde vinha essa 'febre' pela marca, foi justamente o fato dos seus produtos serem muito bem construídos e ainda assim custarem muito menos que a concorrência, e manterem um grau de performance tão alto.

Quando o Hernani da Elite Áudio, distribuidor oficial da marca no Brasil, me ofereceu o produto para teste, não imaginava o tamanho do produto e muito menos seu peso de 55 Kg!

E muito menos os detalhes de seu design lembrando os anos 30, que só vemos naqueles filmes em preto e branco de ficção científica. ▶

Para o trabalho sujo de tirar ele do carro e instalá-lo em nossa sala, foi preciso 4 braços, muito suor e gemidos - que só quem já está fora de forma sabe grunhir. E a única plataforma em que ele coube, devido à sua altura descomunal, tamanho e peso, foi a base da Audio Concept, felizmente colocada à frente do nosso setup de Referência.

O 2191A utiliza 8 válvulas em configuração dual-mono. O estágio de pré amplificação usa duas 12AX7 seguidas por um estágio de driver duplo que utiliza duas 310A, e duas válvulas 300B para acionar o estágio final de amplificação de duas válvulas 845. Para proteger as válvulas, o Line Magnetic tem uma gaiola de ferro bastante segura e pesada - como tudo nesse integrado, rs.

Seu controle remoto é de excelente nível e acabamento, pesado (rs), com volume para cima e para baixo, e mute.

Na base em que estão as oito válvulas, existem os ajustes de polarização e os ajustes para se tirar o 'hum' que, dependendo das instalações elétricas e da qualidade do aterramento, podem existir.

No painel frontal temos o grande VU ao centro, para apresentação da potência debitada, além do botão seletor de entradas (3 no total), e no lado esquerdo dois VUs menores para o ajuste de polarização das válvulas. Acima desses dois pequenos VUs, tem o ajuste de polarização para selecionar as válvulas a serem ajustadas. E no canto direito temos o botão maior de volume e, abaixo dele, o botão de liga e desliga.

No painel traseiro, temos as três entradas de linha e os terminais de caixas para 4, 8 e 16 ohms, bem como a entrada IEC.

Depois de ligado, o amplificador leva 30 segundos para entrar em funcionamento.

Como o produto estava apenas com 30 horas de uso, fiz o primeiro contato com ele ligado a caixa Monitor Audio (leia Teste 3 nesta edição), ouvindo nossos discos da Cavi Records, e deixei o integrado amaciando com as caixas Harbeth (leia teste na edição de dezembro), que também estavam amaciando.





LINHA MAGNUM



LINHA OPUS

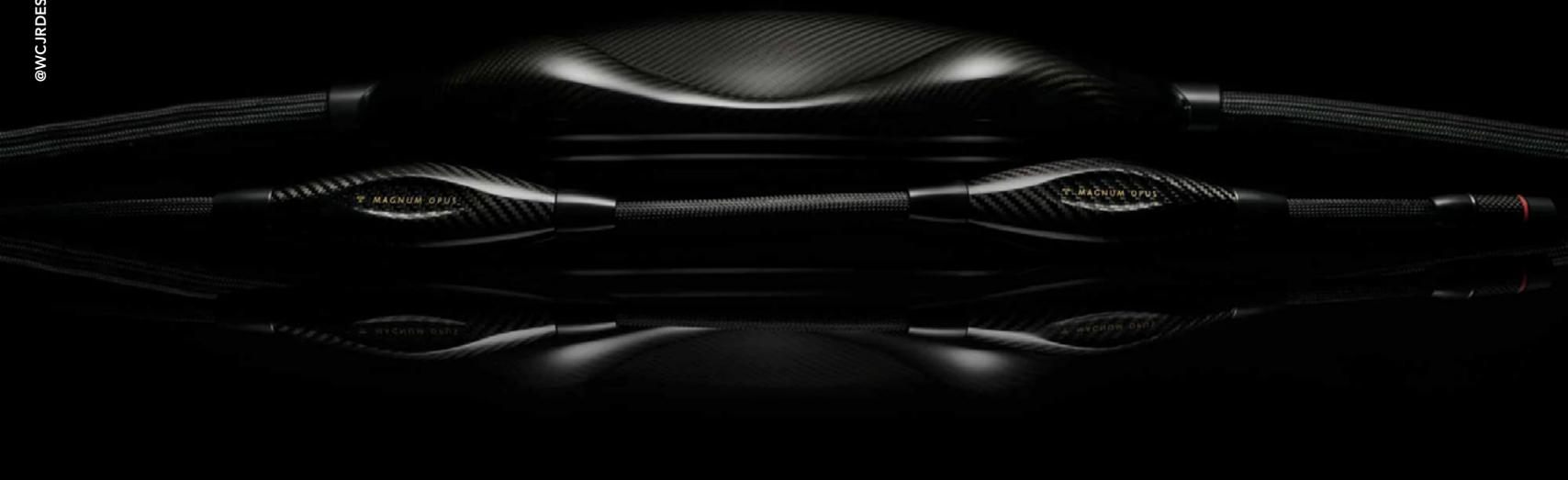
A PERFEIÇÃO É A NOSSA META



TRANSPARENT

NOVA GERAÇÃO 6

@WCJRDESIGN



LINHA REFERENCE



LINHA XL



TELEFONE: (11) 98369.3001
(11) 99471.1477

WWW.FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR
INFO@FERRARITECHNOLOGIES.COM.BR

FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica



Por mais que as pessoas tentem simplificar, dizendo que amplificadores valvulados possuem uma sonoridade muito fácil de identificar, eu costumo ser bem mais cauteloso, pois dependendo da topologia (push-pull ou single-ended), quando bem projetados terão uma sonoridade bem distinta.

Como estava com a memória ainda fresca do Willsenton R8 testado em nossa edição de outubro, para mim ficou claro que colocar no mesmo pacote esses dois modelos seria injusto com ambos. Pois cada um prima por qualidades distintas.

Um primeiro exemplo: em volumes baixos - falo de audições com o volume no máximo a 60dB - o Line Magnetic soa muito mais coeso e equilibrado que o R8. Com muito melhor apresentação de microdinâmica.

Já o outro lado da dinâmica, na macro, o R8 por ter muito mais potência, tem maior folga para responder ligado em caixas com menos de 90 dB de eficiência.

Sempre haverá escolhas a serem feitas, meu amigo, não existe como contornar as escolhas. Sejam elas conscientes ou impulsivas.

Com 100 horas, a primeira caixa em que instalamos o Line Magnetic foi a JBL Classic 100 - e que casamento, meu amigo! Os 90 dB em 8 ohms da caixa foram 'mamão com açúcar' para os 24 Watts do Line Magnetic. Com excelente equilíbrio tonal, texturas refinadas, uma imagem tridimensional impecável, e resposta de transientes surpreendente.

A macrodinâmica, com a caixa certa, estará presente na medida e necessidade correta.

Estou vendo que no nosso Vendas & Trocas tem um par de JBL L100 Classic para vender por 25 mil reais, e ainda não foi vendido. Meu amigo, por esse preço, será muito difícil achar uma caixa de três vias superior a ela. Se você está pensando em um upgrade de caixas e possui uma sala entre 16 a 32 metros quadrados, coloque essa caixa no seu radar, pois além de tudo, com todos os integrados que testamos nos últimos seis meses, ela se destacou de maneira encantadora.

Voltando ao Line Magnetic, confesso que por mim usaria somente a L100 Classic para a realização do teste, mas como tínhamos à mão outras caixas com 90 dB de sensibilidade ou mais, acabamos por ouvi-lo também com a Elipson Heritage XLS 15 (leia Teste na edição 288), Monitor Audio Gold 300 (leia teste nesta edição) e Wharfedale EVO 4.4.

E com todas essas quatro caixas, pudemos ver o quanto este integrado é versátil e refinado.

O que mais me impressionou é que, ainda que ele tenha uma sonoridade bem quente e cativante, essas qualidades não encobrem uma transparência e naturalidade na medida certa.

O que mais admirei e me encantei com o Line Magnetic foi com instrumentos acústicos e vozes. Pois podemos nos ater aos detalhes, sem jamais nos perdermos do todo, mesmo em volumes reduzidos - o que só comprova seu impressionante silêncio de fundo e sua capacidade de organizar o acontecimento musical, entre as caixas, de maneira muito correta e coerente.

Para entender o que quero dizer com 'organização' entre as caixas, é preciso entender que isso só é possível se a eletrônica e a

gravação, claro, tiverem uma correta apresentação de largura, altura e profundidade. Sem essa base, a organização do acontecimento musical será pobre e fatigante.

Junto a essa característica, é necessário que além de planos bem definidos, o foco, recorte e ambiência também sejam de alto nível. Pois do contrário, os solos e vozes no meio de uma orquestra soarão borrados.

O Line Magnetic, possui todas essas qualidades em alto nível!

E, por fim, a 'cereja do bolo' da organização musical entre as caixas: a materialização do acontecimento musical à nossa frente.

Em excelentes gravações, quando você escuta uma eletrônica com esse grau de assertividade, seu cérebro realmente se rende ao encanto. Foi aí que entendi porque a esmagadora maioria dos elogios nos fóruns internacionais, fala da capacidade sedutora de se ouvir música nesse amplificador. Sim ele é bastante sedutor, mas não cai na armadilha de soar doce demais ou letárgico.

Ao contrário, seu grau de sedução não perde o senso de responsabilidade de reproduzir a música da maneira mais correta possível dentro de seus 24 Watts.

Veja que não iniciei a avaliação falando do alicerce de nossa Metodologia - o equilíbrio tonal. E o fiz por um único propósito: saber que, como toda topologia de vácuo, o upgrade nas válvulas pode mudar o produto significativamente de patamar. Infelizmente não pude fazer essa experiência, ainda que se deseje muito ouvir o Line Magnetic com válvulas 300B e 845 de qualidade premium. Pois sei que seu equilíbrio tonal, certamente mudaria de patamar.

Com as válvulas que vieram de fábrica, não há nada de errado com este quesito. Mas em termos de decaimento nas altas, com válvulas superiores certamente teríamos a reprodução de ambiências ainda mais impressionantes, assim como na fundação da primeira oitava dos graves. Pois potência para isso, com as caixas certas, não será nenhum problema.

Outra característica que me chamou muito a atenção, foi a qualidade na reprodução do corpo dos instrumentos, uma questão que sempre vejo ser levantada nos fóruns quando discutem sobre amplificação de baixa potência, da dependência de caixas de altíssima sensibilidade (acima de 98 dB) para equilibrar a macrodinâmica e o corpo harmônico dos instrumentos. Desse problema o Line Magnetic não sofre, pois em todas as caixas utilizadas no teste, entre 88 dB e 92 dB, a apresentação do corpo harmônico foi impecável!

À medida que fomos fazendo as audições com as quatro caixas, ficou patente o quanto é preciso experimentar as opções de ouvir as caixas ligando-as nas saídas de 4, 8 ou 16 ohms, ainda que o

fabricante da caixa especifique sua impedância. Na JBL (que é 4 ohms) e na Wharfedale (que é 8 ohms) o melhor resultado foi com 8 ohms. A Elipson (que é 6 ohms) teve o melhor casamento com a saída 4 ohms, assim como também a Monitor Audio Gold 300 (que é 8 ohms).

Quanto à cabos, o Line Magnetic se mostrou altamente compatível tanto com todos os cabos de força, como de interconexão e caixa. E não se mostraram nem um pouco exigentes, mostrando suas inúmeras qualidades com todos. Mas eu gostei muito do Sunrise Lab Quintessence Aniversário de força e de interconexão (RCA), com os Virtual Reality Trançado nas quatro caixas. Compatibilidade não é loteria, meu amigo, compatibilidade é acerto de projeto.

Quando um produto é muito bem desenvolvido, sem pontas soltas, a possibilidade de uso de inúmeras opções de cabos é sempre muito maior.

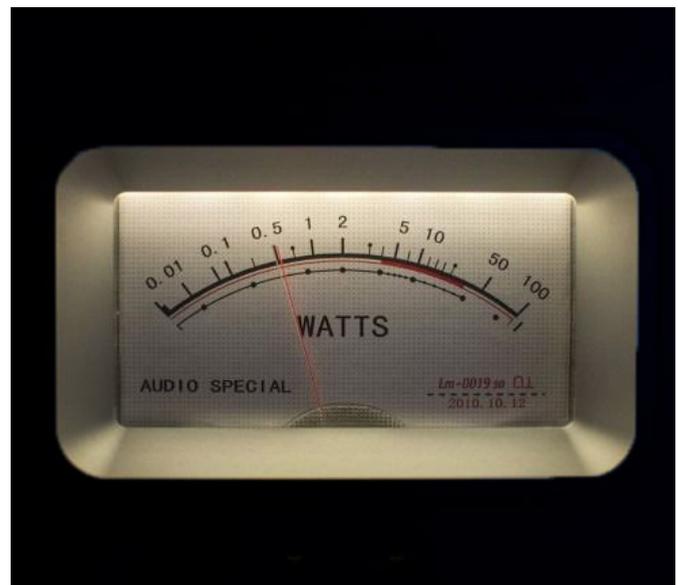
CONCLUSÃO

O integrado Line Magnetic 2191A merece todos os elogios de crítica e de consumidores que vem recebendo desde o seu lançamento.

Acredito que possa ser o 'porto seguro' para todos que desejam a sonoridade de topologias 300B e 845, de baixa potência, mas que nunca se aventuraram por esses mares, por receio ou por achar que as opções até então existentes estavam além de seu bolso.

Extremamente bem construído e com uma performance tão cativante, que certamente irá conquistar uma legião de audiófilos que desejam imprimir a suas gravações favoritas esse alto grau de sedução.

Se você é daqueles que adora, na calada da noite, ouvir seus discos enquanto o mundo adormece, sem incomodar ninguém, mas



se sentia decepcionado que em baixos volumes muito se perdia da música, você vai amar o 219IA, acredite!

Com caixas com no mínimo 90 dB de eficiência, bons cabos e fontes de bom nível, você pode ser levado ao paraíso sem ter que vender a alma ao diabo, meu amigo! ■

PONTOS POSITIVOS

Sonoridade sedutora.

PONTOS NEGATIVOS

Apenas cuidado com a escolha das caixas, o ideal será as com sensibilidade acima de 90dB.



AMPLIFICADOR INTEGRADO LINE MAGNETIC 219IA

Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	12,0
Textura	12,0
Transientes	12,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	13,0
Total	96,0

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

ESPECIFICAÇÕES

Potência de saída	24W (Classe A Single Ended)
Consumo de energia	400W
Resposta de frequência	15Hz~35kHz (-1.5dB)
THD	1% (1kHz)
Relação S/N	87dB
Sensibilidade de entrada	• 230 mV (Integrado) • 1000 mV (Pré-IN)
Impedância de saída	4Ω, 8Ω, 16Ω
Requisitos de alimentação	~120V (60Hz)
Dimensões (L x A x P)	430 x 400 x 430 mm
Válvulas	12AX7 x2, 310A x2, 300B x2, 845 x2
Peso líquido	55 kg

Elite Sound
 contato@elitesound.com.br
 (19) 99713.5005
 R\$ 50.000 (preço promocional)

ESTADO DA ARTE



CASA INTELIGENTE



SOLUÇÕES INOVADORAS DESDE O PROJETO DE INFRAESTRUTURA, AOS EQUIPAMENTOS DE ALTA PERFORMANCE E DESIGN.



TESTE
3
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=E8EMR6AIBVS](https://www.youtube.com/watch?v=E8EMR6AIBVS)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=VYXQ97YTHIQ](https://www.youtube.com/watch?v=VYXQ97YTHIQ)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=ATTFSOB8WI0](https://www.youtube.com/watch?v=ATTFSOB8WI0)



CAIXAS ACÚSTICAS MONITOR AUDIO GOLD 300 SÉRIE 5

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

A última caixa que eu testei da Monitor Audio foi da série Platinum, faz um bom par de anos. Portanto eu não poderia rejeitar o envio para teste do modelo top da linha Gold, o 300 série 5, modelo que utiliza muitos os recursos da série Platinum em seu desenvolvimento.

Atualmente, a nova série Gold possui uma book modelo 100, a torre menor modelo 200, o canal central modelo 250, a caixa surround modelo FX, o sub W12, e a torre maior 300.

Segundo o fabricante, a Gold 300 série 5, foi projetada para oferecer uma verdadeira experiência audiófila e, para isso, utilizou a tecnologia dos drivers utilizados na série Platinum II. Em um gabinete com excelente acabamento, temos uma caixa de três vias como dois woofers de 8 polegadas feitos de RDT II (tecnologia proprietária de diafragma de alumínio fundido para maior rigidez e amortecimento), um falante de médio de 2 polegadas e meia C-CAM (Ceramic Coated Aluminium Magnesium) feito de um material extremamente leve e rígido, e um tweeter de baixa massa MDP (Micro-Pleated

Diaphragm) com uma área de superfície oito vezes maior que uma cúpula de um tweeter tradicional. Esse tweeter tem uma resposta muito plana e pode responder (segundo o fabricante) até 100kHz!

Também segundo o fabricante, esses avanços alcançados nesses drivers utilizados na série Platinum, são os de menor distorção na história da Monitor Audio, com quedas de mais de 8dB acima de 300 Hz.

O gabinete é de MDF de 18mm de espessura com dois dutos nas costas do gabinete para a resposta de baixa frequência. O fabricante disponibiliza quatro acabamentos: preto brilhante piano, branco acetinado, nogueira escura, e ébano piano. O gabinete em cima utiliza couro sintético, o que se mostrou bastante útil na hora de posicionar as caixas e evitar as marcas difíceis de remover em laca de piano preto. A tela é presa com imãs por de trás do gabinete, mas que tiramos após todo o amaciamento delas. ▶

A Gold 300 pode ser bi-cablada ou bi-amplificada. Os spikes, além de bem acabados, são bastante eficientes em termos de dar estabilidade a caixa, são de alumínio fundido em forma de X, que se conectam a cada base do gabinete. Todas as chaves para a montagem dos spikes estão inclusas, o que facilita o trabalho do usuário.

O fabricante sugere ao menos 70 horas de amaciamento. Esqueça! Pois para realmente extrair todo o potencial da caixa, serão precisos no mínimo 200 a 300 horas. Pois se você ouvir as caixas com apenas as 70 horas indicadas, sua frustração será grande, acredite!

No manual, que está também em português, o fabricante dá uma boa referência de posicionamento das caixas na sala, que pode ser bastante útil como ponto de partida. Eles falam, por exemplo, que as caixas devem ficar equidistantes pelo menos 1,80m entre elas, podendo chegar até 3m. Que o ideal é mantê-las em um perfeito triângulo equilátero, com pouco toe-in e uma distância mínima de 50 a 90cm das paredes laterais, e pelo menos 1m das paredes as costas. Constatamos serem corretas essas medidas, pois essas caixas precisam de respiro em relação a sala para darem o seu melhor.

Para o teste, utilizamos os seguintes equipamentos. Amplificação: integrados Line Magnetic 2191A (leia Teste 2 nesta edição) e Roksan Atessa (leia teste na edição de dezembro), e nosso Sistema de Referência. As fontes digitais foram: dCS Rossini Apex (leia Teste 1 nesta edição), Nagra Transporte e TUBE DAC. Fonte analógica: toca-discos Origin Live com cápsula ZYX Ultimate Astro G, prés de phono Gold Note PH-1000 e Rega Aura (leia teste na edição de dezembro). Cabos de caixa: Dynamique Audio Apex e Virtual Reality Trançado.

Ao fazermos o primeiro contato auditivo, nossas impressões foram desanimadoras. Então, muito cuidado se você for 'afoito' e desejar mostrar aos amigos sua nova aquisição. É a típica caixa em que faltará tudo em ambas as pontas. Como passei isso com a Platinum quando testei, não foi nenhuma novidade para mim que isso ocorra.

Mas ao ler o manual, tinha esperança que o tempo de queima pudesse ter diminuído. Ledo engano, afinal os drivers são similares, então o óbvio é que as 300 horas seriam necessárias novamente. Para aliviar um pouco, as Gold 300, a partir das 100 horas, já estarão com os graves menos 'engessados' e os agudos já com um pouco mais de extensão. O que já permitirá, ao menos, ficar na sala acompanhando sua evolução.

Sugiro a velha técnica de amaciamento, para que as 300 horas passem o mais rápido possível: uma caixa de frente para a outra, com apenas 4 dedos separando-as, uma caixa com os polos invertidos e a outra a polaridade correta, streamer nelas, 24 horas por dia, por duas semanas, a volumes de 80 db de dia e 60 dB de noite, com um edredom cobrindo ambas. Utilizo essa técnica há 30 anos - é a única maneira de passarmos por essa fase sem maior stress.



Depois de 240 horas, voltamos a caixa para nossa sala de testes, e eis que ela finalmente começou a mostrar suas qualidades. O médio alto encaixou nos agudos, e o médio grave ganhou corpo. Ainda sentimos falta de uma fundação mais bem recortada e definida nos graves, mas nos agudos já foi possível observar a beleza desse tweeter com sua doçura e decaimento suave.

As ambiências ainda soaram tímidas e homogêneas, mesmo em salas bem distintas em termos de acústica e volume cúbico, mas já estavam presentes.

Muitas pessoas desconhecem a beleza de um sistema apresentar a ambiência das gravações, porém quando passam a poder observar em seus sistemas como cada gravação possui sua própria ambiência (seja ela da própria sala de gravação ou feita por reverberação digital), não abrirão mais mão desse recurso. Pois a música também precisa respirar, para soar livre e mostrar seus decaimentos intencionais corretamente. Afinal música não é gravada em câmaras anecóicas, correto?

E nosso cérebro não se engana se uma gravação soar sem ambiência e respiro. Principalmente ao ouvir pratos, metais e vozes.

As últimas 60 horas, deixamos a Gold 300 na sala de testes, hora ligadas ao Line Magnetic e hora ao Roksan Atessa, pois ambos também estavam em processo de amaciamento.

A região média da Monitor Audio é muito transparente, porém na medida certa, sem nos fazer ficar o tempo todo perdendo a música para se prender a detalhes. Soa com bom grau de naturalidade e conforto auditivo, seja com poucos instrumentos ou com muitos.

Para você saber o quanto é boa e plana a resposta da região média, onde quase tudo de mais importante ocorre na música, você deve ouvir a caixa que deseja comprar, em volume baixo (entre 50 e 65 dB) e em volume normal (entre 65 e 80 dB de pico). E comparar o grau de inteligibilidade da caixa em volume baixo e normal. Se em volume baixo, algo se perder ou ficar borrado, desconfie do equilíbrio tonal e da relação sinal/ruído da caixa.

Agora se a inteligibilidade for correta em ambas as situações, bingo! A Gold 300 passou nesse teste com méritos.

E, com as 300 horas, finalmente pudemos posicionar as caixas para iniciarmos as avaliações auditivas. Na nossa sala ela ficou a 1.64 m da parede às costas das caixas, 1.20m das paredes laterais, e 4 m de distância de tweeter à tweeter. Com elas paralelas às paredes laterais sem nenhum toe-in. Nessa posição, as Gold 300 tiveram o respiro que elas tanto exigem e precisam para soarem descongestionadas e com uma bela holografia sonora.

Fiquei surpreso em ver o quanto ela preencheu a sala, o que não é comum para caixas deste porte. Ela, ainda que possua 90 dB





de sensibilidade, e possui uma impedância de 4 ohms (3.5 ohms mínimo), segundo o fabricante ela gosta de estar sendo empurrada com mais Watts (o fabricante fala de no mínimo 100 Watts). Com o Roksan Atessa e o Nagra HD, ela se sentiu realmente dentro de uma enorme zona de conforto, para mostrar todos os seus dotes.

Seu equilíbrio tonal, depois dela integralmente amaciada, é muito correto, com graves bem definidos, com bom peso e deslocamento de ar. E os agudos são de uma suavidade inebriante e de alto conforto auditivo.

O seu soundstage é exemplar, tanto em termos de largura, profundidade como altura, mantendo os planos estáveis, mesmo em passagens complexas e com grande variação dinâmica. O foco e recorte são precisos, e depois de 300 horas de queima, as ambiências surgiram, possibilitando ouvirmos com precisão as salas em que as obras foram gravadas.

As texturas não possuem aquele último grau de exuberância encontrado em caixas mais sofisticadas, mas além de corretas, conseguem nas melhores gravações mostrar a intencionalidade das mesmas.

Os transientes são excelentes, tanto em termos de precisão quanto de ritmo.

A macrodinâmica é surpreendente para o tamanho da caixa, e capaz de suportar grandes variações sem dobrar os joelhos ou jogar a toalha. Só não espere algum tipo de pirotecnia ou fogos de artifício. E a microdinâmica, graças ao silêncio de fundo, é muito boa.

Surpreendente o corpo harmônico dos instrumentos, principalmente de contrabaixos, pianos, contrafagote, sax barítono, etc. Gostei demais da apresentação deste quesito em instrumentos tão difíceis de serem reproduzidos em seus tamanhos corretos (quando bem gravados é óbvio).

E a materialização física: foi de alto nível em gravações bem feitas!

CONCLUSÃO

Sei o quanto nosso leitor, distante dos grandes centros, sofre em tentar a cada mês decifrar em nossas avaliações qual seria a melhor opção de caixa para o seu sistema. Por isso que o número de consultorias a respeito de caixas é o maior que recebemos diariamente (diria que de cada dez consultorias, seis são sobre caixas acústicas).

E também sei o quanto é difícil ajudar sem que o leitor possa ouvir em seu sistema os produtos por nós testados mensalmente. Se serve de 'console', o que posso afirmar é que o mercado jamais esteve tão bem servido de ótimas opções.

Claro que isso não resolve o dilema, pois sou o primeiro a dizer em nossos Cursos de Percepção Auditiva, que a caixa é - junto com ▶

A SEGURANÇA DE SEU SISTEMA EM SUAS MÃOS.



ACF 1800

Dedicado a automação residencial

Através da sua porta de comunicação RS 232 é possível fazer remotamente leituras de parâmetros da rede elétrica, ligar ou desligar equipamentos, ativar função antitravamento de rede com temporização para reinício seguro, configuração individual de funções, controle luminosidade, brilho, entre outras.

Com potência de 1800 W, possui tomada USB e seus circuitos de proteção e filtragem controlados por processadores de última geração garantem energia controlada e ganhos no áudio e no vídeo.

UPS AI
sistemas de Energia

📱 @upsai.oficial

www.upsai.com.br

vendas@upsai.com.br | 11 2606.4100

O melhor amplificador integrado do Brasil agora entre os melhores do mundo

Venha conhecer o mais novo membro da família V8



8

INTEGRATED AMPLIFIER
20th ANNIVERSARY



ADAPTIVE POWER SYSTEM

TESTE
4
AUDIO





CABO DIGITAL AES/EBU DYNAMIQUE AUDIO APEX

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Eu esperei toda a pandemia passar, para finalmente receber para teste o cabo digital AES/EBU Apex, e o cabo de força também dessa série, da Dynamique Audio.

Nos dois anos que aguardei o envio, muitas dúvidas foram alimentando minha curiosidade. Estariam ambos no mesmo patamar de performance dos de interconexão e caixa? Pois recebi inúmeras vezes para testes sets completos de cabos, e raramente o fabricante consegue manter todos no mesmo nível de performance e com a mesma assinatura sônica.

E as maiores variações, sempre que ouvi, estavam justamente nos cabos de força e nos digitais. Então, meu questionamento inicial tinha uma certa relevância.

Até que, finalmente, ambos chegaram para teste e pude não só responder a todas as minhas dúvidas iniciais, como também pude em ambos os testes (o de força publicarei minhas impressões na edição de dezembro), aprofundar por completo o conceito de

‘neutralidade’ que abordei enfaticamente nos testes dos cabos da Dynamique.

Então, meu amigo, se acomode em sua cadeira, escolha uma seleção musical relaxante e tenha paciência, pois esse não será apenas mais um teste de cabos.

Ele terá que embrenhar em um conceito muito utilizado na linguagem audiófila, e ainda muito pouco explorado: a tal da Neutralidade! Que, assim como a musicalidade, me soa mais como um jargão para exprimir subjetivamente o que sentimos do que propriamente ouvimos.

Já tentei lembrar a você leitor que, em nossa Metodologia, a musicalidade é a soma de todos os nossos quesitos, e não algo que possa ser expressado independentemente do todo. Mas sei que não é tarefa simples, pois o que mais lemos em testes, nas conclusões finais, é o quanto o produto testado é musical ou neutro. Diminuindo o peso dessas duas qualidades, no meu modo de ver alta fidelidade. ►



versão Apex digital coaxial

Afinal, imagino que todo audiófilo clame por ter em seus sistemas esses dois itens na mais perfeita harmonia que seu bolso possa conquistar. Mas será mesmo que possuímos em nossa referência auditiva de longo prazo, consistência para reconhecer quando essas qualidades estão presentes no setup que estamos ouvindo?

Para responder a essa pergunta, será preciso cavarmos mais fundo e entendermos como nosso cérebro interpreta o som, as fundamentais e seus respectivos harmônicos, e saber que toda eletrônica, por melhor que seja, terá uma assinatura sônica, e que determinados harmônicos (pares ou ímpares) irão prevalecer.

E, obviamente que, dependendo dos cabos escolhidos para casar com qualquer eletrônica, eles também criarão sua influência nessa resultante sonora.

Agora, se você tiver munido da paciência necessária para ler esse teste, garanto uma coisa: sua concepção da importância dos cabos irá mudar por completo. Pois existem, sim, cabos mais neutros e cabos que gostam de impor sua assinatura sônica (veja os objetivistas procurando onde guardaram suas tochas e foices, rs).

Mas antes de entrar por essa mata virgem, vamos à descrição do cabo digital AES/EBU Apex da Dynamique Audio.

Segundo o Daniel Hassany, o desenvolvimento do cabo digital Apex demorou muito a sair, pelo fato de que o Zenith 2 tinha um grau de performance tão alto, que para fazer sentido, o novo top de linha precisaria ser em tudo ainda melhor. Então, a base de desenvolvimento partiu de se aprofundar nas melhorias possíveis e ir buscando a evolução.

O primeiro passo foi aprimorar a mistura de metais nobres, através da galvanoplastia (em que o Daniel se tornou um expert), com a uti-

lização do fio de prata pura 5N com camadas muito puras de ouro e ródio. Em uma topologia de construção 'quad' balanceada que consiste em 8 condutores de núcleo sólido por canal, com quatro bitolas de condutores variadas entre 20 AWG e 24 AWG, para uma resposta muito mais estendida e uniforme. O isolamento é similar ao do Zenith 2, de PTFE Teflon, com super espaçamento de ar e uma versão modificada da geometria Helical Array de todas as séries da Dynamique, para um espaçamento ideal dos condutores e seu filtro de ressonância, que foi desenvolvido para combater todo tipo de ruído.

As especificações técnicas estarão no final do teste.

AFINAL, POSSO OUVIR A NEUTRALIDADE EM UM SISTEMA?

Quantas vezes você já parou para se perguntar se o que você está ouvindo é neutro ou não? E, no entanto, os termos Neutralidade e Musicalidade estão presentes na esmagadora maioria dos testes que são publicados diariamente em todos os continentes.

Aqui precisamos esclarecer o que deveríamos utilizar como critério para se dizer se determinado sistema é mais ou menos 'neutro' ao reproduzir nossos discos. E, para isso, é preciso pelo menos se fazer uma breve introdução, para leigos, do que estamos a falar.

Toda eletrônica, por melhor que seja, terá algum tipo de distorção. E, dependendo do tipo de distorção, ela irá influenciar no resultado do que ouvimos. Todo instrumento (aqui também incluída a voz, obviamente), possui uma fundamental e seus respectivos harmônicos (que podem ser pares ou ímpares, dependendo do instrumento). E, assim como os instrumentos musicais, os equipamentos de áudio também produzem distorções harmônicas que também são múltiplos ímpares e pares da frequência fundamental (o amigo começa a perceber o labirinto que estamos nos metendo?).

Assim, a soma do que ouvimos é a reprodução gerada por instrumentos que estão na gravação, com a distorção eletrônica de nosso sistema. O que então vem a ser: a soma da fundamental do instrumento junto com a soma do sobretom original e mais as distorções harmônicas do nosso equipamento. O que pode ocasionar que, o que estamos ouvindo não é o que a gravação captou, mixou e masterizou, e sim uma resposta alterada em amplitude.

E aí dizer que esse produto é neutro será totalmente impossível.

Vamos a dois exemplos simples, para que você não comece a arrancar seus fios de cabelo e desista de se aprofundar nesse laborioso tema.

Uma flauta produz apenas harmônicos pares, mas se você ouvir essa flauta em um sistema que tem o 'hábito' de adicionar harmônicos ímpares, o que ocorrerá? Se você tem como Referência a música ao vivo não amplificada, ao ouvir essa flauta notará instantaneamente que ela está soando estranha, e que uma flauta ao vivo jamais teria essa assinatura sônica.

Agora, um segundo exemplo: um clarinete com seus harmônicos ímpares - se estivermos a ouvir esse instrumento em uma eletrônica

em que possui a predominância de harmônicos pares, o que ouviremos? O mesmo resultado que da flauta.

E só podemos reconhecer esses problemas se tivermos a referência de ouvir clarinetes ao vivo, não amplificados.

Antes que você levante a mão, ofegante, eu me adianto em responder como esses dois instrumentos soarão em uma eletrônica em que os harmônicos predominantes são o oposto dos harmônicos dos instrumentos solos que estamos ouvindo. No caso de ambos, as notas mais agudas soarão duras e agressivas! Simples de ouvir e identificar o problema. Não precisa ter ouvido de ouro, pós-graduação em neurociência da audição, ou falar e escrever poemas em dezoito línguas!

Então, meu amigo, agora que você sabe que o que você escuta em seu sistema é a soma de tudo, fique muito atento quando você ler que determinado produto soa 'neutro', pois o que vejo por aí de produtos que ganham esse 'selo' de neutralidade, sem merecê-lo, é muito maior do que se imagina.

Sigamos. A próxima pergunta óbvia então é: Pode existir Musicalidade sem Neutralidade?

Evidente que não, meu amigo. ▶



Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

Prestamos serviço de lavagem de LPs seguindo as melhores técnicas, utilizando máquinas e insumos da mais alta qualidade. Confira!

andremaltese@yahoo.com.br - (11) 99611.2257

Pois se em um sistema com baixa neutralidade e, dependendo da escolha do projetista, ele favoreceu harmônicos pares ou ímpares, determinados instrumentos soarão 'estranhos' (para ser cordial). E se os instrumentos que serão prejudicados terão sua assinatura sônica alterada principalmente na oitava mais alta, esse produto certamente, ao ser reproduzido, perderá sua fleuma musical.

Então, acredito já ter dado a resposta, que Neutralidade e Musicalidade não podem andar separadas. Mas, podemos sim perceber que determinadas eletrônicas conseguem soar mais 'musicais' aos nossos ouvidos, ainda que não possuam o mesmo grau de neutralidade.

E como isso ocorre?

Vamos lá. Todo audiófilo já ouviu centenas de vezes que os circuitos valvulados produzem distorções harmônicas mais suaves com uma saturação do sinal mais branda, e que ferem menos nossa audição quando ocorrem.

E que os circuitos de estado sólido, a distorção harmônica é mais abrupta, e isso ocorre pelo fato de o circuito valvulado ter harmônicos pares e o transistor harmônicos ímpares.

Isso, meu amigo, podia ser uma resposta perfeitamente 'aceitável' até o século passado. Hoje lhe diria que não mais, pois as topologias evoluíram tanto que se eu te colocar de olhos vendados em nossa Sala de Referência, você terá sérias dificuldades para me dizer se a eletrônica que estou lhe mostrando é transistor ou válvula.

O que podemos lhe dizer é que eletrônicas modernas conseguem soar mais musicais, independente do seu grau de neutralidade, e que para conseguirem vencer esse desafio, obviamente seus projetistas investiram em diminuir drasticamente as distorções harmônicas de seus produtos, e utilizaram escolhas mais 'corretas' (entre harmônicos pares ou ímpares).

E QUANTO À NEUTRALIDADE?

Aqui o buraco é tão mais embaixo, que posso lhe dizer que cada degrau novo, deveria ser comemorado com muito maior destaque. E, na minha modesta opinião, isso não ocorre pelo fato de muitos revisores sequer saberem exatamente o que é realmente a neutralidade.

Vou dar um exemplo simples: vamos de novo a flauta, com seus harmônicos pares. Esse instrumento, na mão de um virtuose como o Jean-Pierre Rampal, soará igualmente magistral na mão de um aluno esforçado e talentoso?

O que determinará apresentações distintas aos nossos ouvidos, além da técnica de execução? Muitos revisores, ao ouvir essa apresentação, irão sugerir que ouvimos as diferenças graças à transparência do nosso sistema.

Errado - o que irá mostrar em detalhes as diferenças, será o grau de neutralidade do sistema e não sua transparência.

E aí temos um novo quesito adicional às qualidades inerentes à neutralidade: a intencionalidade na apresentação e execução. E então, adicionamos mais uma qualidade ao buscar a maior neutralidade possível: maior musicalidade e melhor apresentação das texturas e suas intencionalidades.

Mas a neutralidade não traz apenas esses dois benefícios tão essenciais à alta fidelidade, ela traz o componente mais fundamental: a possibilidade de distinção plena e correta entre múltiplas gravações a um patamar jamais antes apresentado. Esse é o grande 'pulo do gato' ao se objetivar criar produtos que sejam realmente neutros o suficiente - para fazer emergir esse grau de qualidade tão essencial à reprodução nos equipamentos Estado da Arte.

E a linha Apex de cabos da Dynamique Audio é a única que ouvi até esse momento que, quando instalados em um sistema que também tenha esse mesmo 'DNA' sônico, permite um grau de neutralidade que não havíamos ainda experimentado.

Essa questão dos harmônicos pares ou ímpares é tão complexa, que conheço leitores que simplesmente abriram mão de ouvir determinados instrumentos em seus sistemas, pois como soam agressivos, rotularam ser um problema do timbre do instrumento e não de seu sistema.

Nesses casos extremos, ao pedirem minha sugestão, indiquei a eles que tentassem ouvir esses instrumentos ao vivo sem amplificação para ver se era um 'obstáculo' auditivo pessoal a altas frequências, ou se era apenas o sistema não sabendo como reproduzir corretamente determinados instrumentos.

Os que não possuíam nenhum problema auditivo, perceberam finalmente onde se encontrava o problema, e aceitaram que seu setup não era tão correto como imaginavam.

Para o teste utilizamos o setup Nagra todo, alimentado pelo set de cabo Apex, com o cabo de força na nossa régua de alimentação, o que fez uma verdadeira revolução no sistema (falarei pormenorizadamente sobre esse cabo na edição de dezembro).

O digital AES/EBU foi utilizado também entre o transporte Rossini e o DAC Rossini Apex da dCS (leia teste 1 nesta edição). O que permitiu ouvirmos em dois setups digitais tão distintos como um cabo verdadeiramente neutro deve se comportar. Acho que não poderia, para avaliar o AES/EBU Apex, dois setups digitais melhores.

Quem nos acompanha sabe que utilizo como referência em AES/EBU o Absolute Dream da Crystal Cable faz muitos anos. E ele sempre se mostrou insubstituível por suas enormes qualidades nos oito

quesitos da Metodologia. Ainda que sempre o tenha considerado um cabo que exige de seus pares uma assinatura sônica semelhante. E quando atendido, sempre soa sublime! Então, o Apex não poderia ter um desafiante melhor.

Deixamos o Apex AES/EBU queimando por 100 horas, antes de iniciarmos os testes. Como o setup Rossini estava para chegar, priorizei colocá-lo no nosso Sistema de Referência, e fazer todas as observações possíveis antes da chegada do dCS.

O que posso dizer de diferenças essenciais em relação ao Absolute Dream, é o quanto são difíceis comparações neste nível de patamar, pois ambos são extremamente corretos, precisos, com enorme folga e autoridade na condução do sinal. No entanto, a única comparação possível é a que os faz extremamente distintos.

Com o grau de neutralidade do Apex, o que se ganha é a possibilidade de observar por uma janela mais ampla as diferenças inerentes de cada gravação, a qualidade dos músicos e seus instrumentos, e o grau de acerto e erro do engenheiro de gravação em suas escolhas e finalizações.

O que leva o Apex para um outro grau de perspectiva que nenhum cabo que eu tenha ouvido permite.

Isso é bom?

Meu amigo, dependerá do que você possui de sistema, seu gosto musical, e principalmente o que você entende por etapa final de alta fidelidade. As vantagens são inúmeras, desde que você saiba exatamente o que esperar de um setup todo mais neutro.

Voltemos aos dois exemplos de instrumentos solo com harmônicos pares e ímpares. Ouvindo esses instrumentos no setup todo Apex e com o AES/EBU - tanto nos Nagras como no Rossini - em relação ao Absolute Dream, eles soaram como foram gravados - em todos os discos que coloquei. Se as escolhas do engenheiro de gravação foram equivocadas, ou a qualidade do músico e do seu instrumento não é primorosa, isso ficou audivelmente evidente.

Já com o Absolute Dream, essas evidências não foram tão explícitas, deixando todos os exemplos mais homogêneos. Entende aonde quero chegar? Aí só você para definir o que mais lhe agrada.

Agora, esse setup Apex, quando ligado a um sistema com a mesma proposta, o que ocorre é simplesmente mágico e apaixonante. Pois ainda que as gravações sejam tecnicamente limitadas, o grau de folga do sistema permite audições extremamente prazerosas e corretas. ▶

Calibração de TVs e Projetores

Quer ver aquela imagem de Cinema em sua casa?

Comprou a TV dos seus sonhos e está decepcionado com a imagem de fábrica? Foi ao cinema e está se perguntando por que a qualidade da imagem é muito melhor?

Faça uma calibração profissional de vídeo e deixe sua TV ou projetor nos mesmos padrões dos estúdios de cinema! Assista seus filmes preferidos com cores mais vibrantes e naturais, menor fadiga visual, muito mais contraste e percepção de detalhes. Afinal, sua imagem também merece ser hi-end.

NAO CALIBRADO



CALIBRADO



Mais informações (11) 98311.8811
e agendamentos: jlrot2020@gmail.com

Esse é o maior trunfo de um setup genuinamente neutro: correção.

E se a alta fidelidade em seu Estado da Arte não primar pela maior correção possível, esse sistema na minha opinião não pode receber essa designação.

Resta, então, a última questão em relação a esse AES/EBU: como ele se comporta longe dos seus pares?

Para isso recorri a deixá-lo sozinho com cabos de interconexão Sunrise Lab Quintessence Edição de Aniversário, cabos de força Transparent Audio G6, e também um interconexão Transparent G6 Reference XL entre os DACs dCS Rossini e Nagra TUBE DAC e o pré Nagra Classic.

E tive uma grande surpresa: ele continuou mostrando sua neutralidade na diferença das gravações de clarinete e flauta, ainda que de maneira menos contundente!

CONCLUSÃO

O AES/EBU Apex da Dynamique é excepcional pelo que não introduz, e pelo que não faz ou coloca no sinal. E isso é um elemento que possui dois lados bastantes distintos na composição de um sistema de alta performance de áudio. Para os que buscam ‘azeitar’ seus sistemas deixando o som mais ‘temperado’ e com um toque pessoal, ele não será uma opção desejável jamais.

Agora, para os que clamam por levar a concepção de alta fidelidade ao seu extremo de possibilidade, não existe nenhuma outra opção mais interessante e consistente até esse momento que alie: musicalidade, naturalidade e correção nesse grau de refinamento! ■

PONTOS POSITIVOS

A neutralidade na sua máxima possibilidade.

PONTOS NEGATIVOS

A escolha de sua eletrônica precisa seguir essa mesma concepção.

CABO DIGITAL AES/EBU DYNAMIQUE AUDIO APEX

Equilíbrio Tonal	15,0
Soundstage	14,0
Textura	15,0
Transientes	14,0
Dinâmica	14,0
Corpo Harmônico	14,0
Organicidade	14,0
Musicalidade	15,0
Total	115,0



ESPECIFICAÇÕES

Condutores	<ul style="list-style-type: none"> • Prata pura (5N) sólida • Prata pura (5N) sólida com banho de ródio • Prata pura (5N) sólida com banho de ouro
Bitola	<ul style="list-style-type: none"> • 2x 20 AWG & 2x 24 AWG - prata • 2x 21 AWG - prata com ródio • 2x 22 AWG - prata com ouro
Isolação	PTFE Teflon, super espaçamento aéreo
Construção	75 ohm & 110 ohm (Helical array, Quad-balanceada, bitola distribuída)
Amortecimento / Blindagem	1x filtro de ressonância / blindagem em malha de cobre de alta-densidade com carbono
Terminações	Furutech CF-601/602 XLR

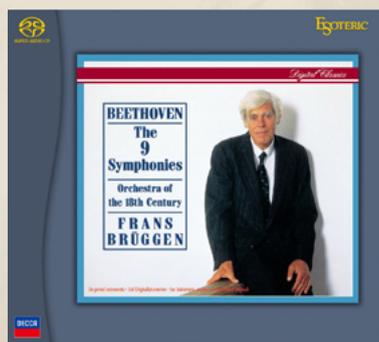
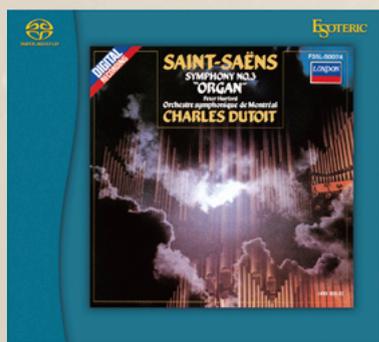
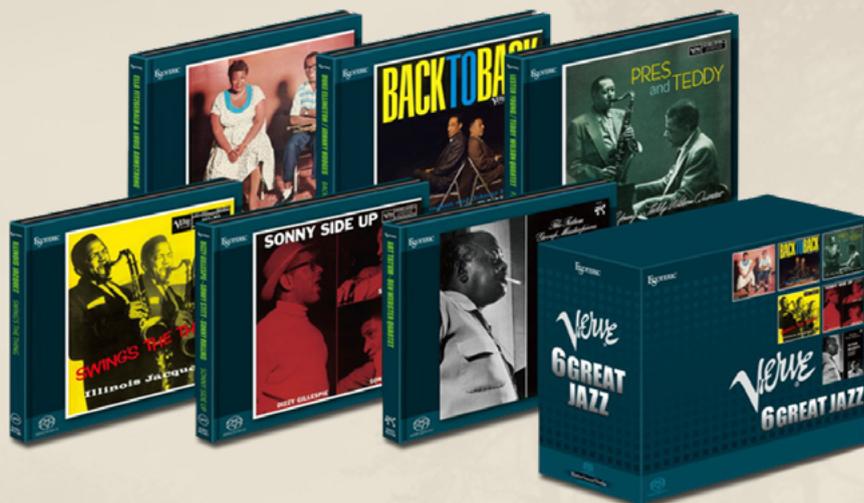
German Audio
 comercial@germanaudio.com.br
 (+1) 619 2436615
 R\$ 24.990 (1m)

ESTADO DA ARTE
 SUPERLATIVO



GRAVAÇÕES PRIMOROSAS, REMASTERIZADAS EM SACD PELA ESOTERIC.

© WCJRDESIGN



PROMOÇÃO DE LANÇAMENTO NO BRASIL POR 495 REAIS CADA CD.

FRETE NÃO INCLUSO. FORMA DE PAGAMENTO: DEPÓSITO/PIX/TRANSFERÊNCIA.

PARA PEDIDOS: REVISTA@CLUBEDOAUDIO.COM.BR.



TESTE
1
VIDEO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=3Q_VXEV92JO](https://www.youtube.com/watch?v=3Q_VXEV92JO)

TV TCL QLED MINI LED 65C835

 Jean Rothman
revista@clubedoaudio.com.br

A TV TCL linha C835 é a evolução da C825, que testamos no ano passado. Ela está disponível nos tamanhos 75 e 65 polegadas, sendo este último o modelo testado. Como sua antecessora, este modelo utiliza painel LCD de pontos quânticos (Quantum Dot) e iluminação através de Mini LEDs, oferecendo melhor qualidade de contraste e níveis de preto, quando comparada a TVs comuns de LCD/LED. A 65C835 possui tecnologia de imagem Dolby Vision HDR e o Dolby Vision IQ, que se ajusta dinamicamente às mudanças de luz da sala e aos tipos de conteúdo que estão sendo reproduzidos. Possuindo áudio e subwoofer integrados, em parceria com a tradicional marca Onkyo, oferece áudio superior aos diminutos falantes das TVs convencionais.

DESIGN, CONEXÕES E CONTROLE

A 65C835 apresenta design minimalista, e uma tela praticamente sem bordas, com uma estrutura em metal com design bem moderno. A parte traseira da TV permanece mais espessa na parte central, abrigando um woofer para reprodução dos graves. A base retangular central possui um recurso muito interessante, que possi-

bilta montar a TV em duas alturas diferentes, para acomodar uma soundbar sob a tela.

As conexões disponíveis em sua parte traseira são: 4 entradas HDMI 2.1, das quais duas suportando 4K/120Hz e duas 4K/60Hz, sendo uma com suporte a eARC (*Audio Return Channel*), 2 portas USB, porta Ethernet RJ45, 1 saída de áudio ótica digital, 1 entrada RF para antena, 1 entrada para áudio e para vídeo composto, e uma saída para fone de ouvido. A conexão com Internet pode ser feita por wi-fi 2.4 GHz, 5 GHz, e suportando protocolo wi-fi 6. Também possui conexão bluetooth para fones de ouvido, teclados etc.

O controle remoto é fino, comprido, bem leve e bastante funcional. Possui um cursor em forma de anel na parte superior. Acima do cursor estão as teclas de power, Google Assistente e configurações. Abaixo do cursor estão as teclas Home (menu inicial), volume, mute e seleção de entradas. E na parte inferior existem 6 teclas para acesso direto a Netflix, Prime Video, Globoplay, Disney+, YouTube e canais TCL.



RECURSOS

O painel da TCL 65C835 é um LCD com tecnologia Mini LED e 288 zonas de dimerização com local dimming. Além disso, conta com uma camada de Quantum Dot, ampliando o espectro de cores. Possui resolução 4k e suporta HDR10+ e Dolby Vision IQ. A tecnologia HDR10+ oferece um padrão superior de contraste e brilho, exibindo muito mais detalhes cena a cena, gerando cores mais vivas e criando uma aparência mais realista. O Dolby Vision IQ altera automaticamente as configurações de exibição em sua TV, com base no conteúdo e nas condições de iluminação da sala. A taxa de atualização é de 120Hz, garantindo maior suavidade nas imagens em movimento. Seu processador é o AIPQ Quad Core 4k GEN 2, com inteligência artificial.

O sistema operacional é o Google TV, moderno e cheio de recursos. A interface seleciona sugestões de filmes e programas de TV com base em seus hábitos de visualização. O foco do Google TV é garantir que os usuários possam acessar o conteúdo mais visto e recomendado, diretamente da tela inicial. Como outras plataformas de dispositivos de streaming, o Google TV oferece Netflix, Apple TV, Prime Video, Disney+ e muito mais.

Você pode transmitir (espelhar) o conteúdo de notebooks e celulares diretamente à TV sem uso de cabos, além de contar com Airplay 2 para usuários de iPhone.

A 65C835 conta com Google Assistente integrado e também Alexa, podendo-se escolher o assistente de sua preferência.

Para os gamers, o Game Master, da C835, permite uma experiência de forma otimizada, com funcionalidades 144Hz-VRR, HDMI 2.1, ALLM, FreeSync Premium Pro, eARC, WiFi6 e low-input lag.

ÁUDIO

O modelo também vem equipado com um sistema de som 2.1 Onkyo com 60W e suporte a Dolby Atmos, trazendo um sistema de áudio imersivo. Dolby Atmos transporta os usuários para as cenas com um som maior e mais abrangente, que enche a sala e flui ao redor dos espectadores, além de graves envolventes através de um *subwoofer* dedicado instalado na parte de trás da TV.

Há suporte a eARC, permitindo que o som da TV seja transmitido através do cabo HDMI para um Receiver ou Soundbar externo, opções sempre recomendadas para uma melhor experiência sonora.



Som profissional Onkyo

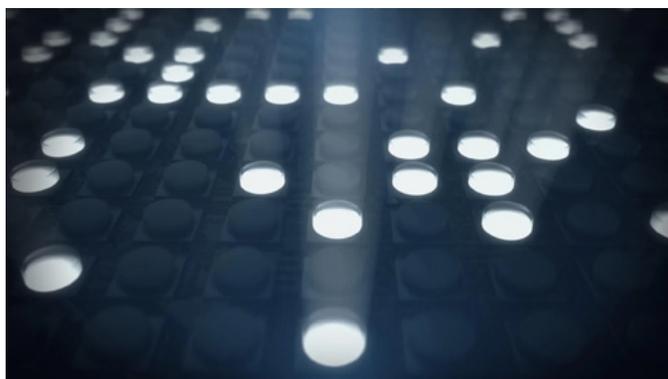
QUALIDADE DE IMAGEM

Como a TCL 65C835 é uma evolução da C825, que testamos no ano passado, vou repetir alguns comentários do teste anterior e acrescentar outros, pois a C835 apresenta evoluções muito significativas em relação ao modelo anterior.

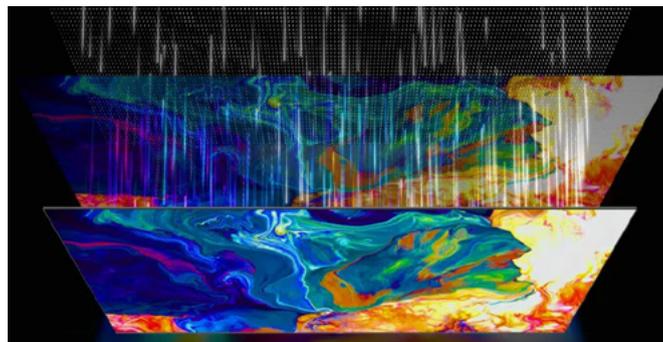
O brilho da 65C835 é realmente notável. Uma vez no conteúdo do filme, é difícil isolar os efeitos do processamento da TCL na qualidade da imagem final. Esta TV usa o processador AIPQ Engine Gen 2, com sua capacidade de otimizar as configurações de acordo com o conteúdo - “para que os oceanos pareçam mais azuis e as florestas tropicais mais abundantes”.

O desempenho do HDR certamente se beneficia da grande faixa dinâmica e do mapeamento de tom dinâmico selecionável, de modo que, se o conteúdo HDR for definido até 4000 nits, os brancos mais brilhantes serão mapeados para os limites do painel. Essa configuração também ajusta significativamente os detalhes de sombra.

A TV possui um ótimo tratamento anti-reflexo, o que permite assistir a TV em ambientes bem iluminados sem grandes incômodos.



Controle preciso de luz



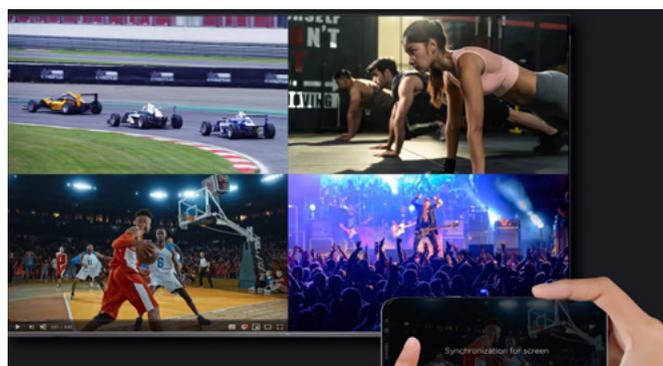
MiniLED + QLED

O nível de desempenho do Mini LED se aproxima bastante da tecnologia OLED. A TCL não está exagerando ao considerar que a tecnologia Mini LED está alcançando as mesmas qualidades - o brilho e as cores saindo dos pretos puros, a tridimensionalidade da imagem que isso transmite. O que surpreendeu foi o baixíssimo nível



Taxa de atualização revolucionária de 144Hz

de blooming, quase inexistente. Nível de preto, contraste e cores são surpreendentes. Após a calibração, a C835 está ‘no vácuo’ de uma TV com tecnologia OLED - usando um jargão das corridas de Fórmula 1. Comparando ambas lado a lado, na maioria das cenas fica difícil notar a diferença. Notei também que a eletrônica da C835 melhorou bastante em relação ao modelo anterior. Mas ainda pode melhorar para obtermos ajustes melhores e mais precisos durante a calibração.



Uma TV multitarefa ao seu serviço



A TV TCL 65C835 é a melhor TV LCD já testada por esta revista, e insere a TCL entre os principais fabricantes de TVs premium da atualidade. ■

MÍDIAS UTILIZADAS NO TESTE

Blu-Ray: Advanced Calibration Disc

HDR10 Test Pattern Suite

Dolby Vision Test Pattern Suite

Blu-Ray: Spears and Munsil – HD Benchmark 2nd Edition

Blu-Ray: O Quinto Elemento

Blu-Ray: Missão: Impossível – Protocolo Fantasma

Blu-Ray: DTS Demo Disc 2013

Blu-Ray: Tony Bennet – An American Classic

UHD Blu-Ray: Os Mercenários 3 – 4K HDR

Netflix, Amazon Prime, HBO e Disney+ 4K e HDR: diversos trechos de filmes e séries

EQUIPAMENTOS UTILIZADOS

UHD Blu-Ray player Samsung

Blu-Ray player Sony

Colorímetro X-Rite

Luxímetro Digital

ANÁLISE GERAL

Descrição	Pontos
Design	10
Acabamento	10
Características de Instalação	10
Controle Remoto	09
Recursos	12
Automação e Conectividade	11
Qualidade de Imagem em SD	13
Qualidade de Imagem em HD e UHD	14
Qualidade de Áudio	08
Consumo e Aquecimento	10
Total	107

TCL

www.tcl.com/br

Preço sugerido: 65": a partir de R\$ 8.599

75": a partir de R\$ 11.399

**ESTADO
DA ARTE**
SUPERLATIVO



TESTE OBJETIVO DE CALIBRAÇÃO DE IMAGEM

Jean Rothman

A TV TCL 65C835 possui 6 padrões de imagem pré-definidos: Dinâmico, Padrão, Smart HDR, Esporte, Filme e Jogo.

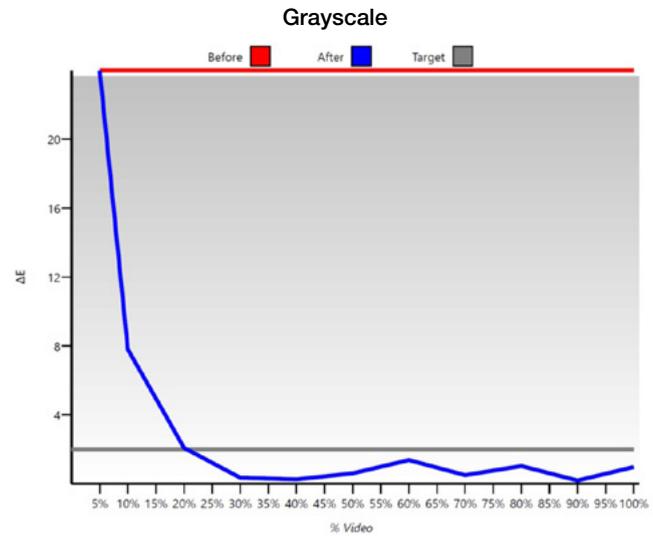
Os modos 'Dinâmico' e 'Padrão' têm um brilho excessivo e tonalidade extremamente azulada. São padrões utilizados nas lojas para demonstração de TVs, e não devem ser utilizados em ambiente doméstico, pois causam enorme fadiga visual e suprimem os detalhes das altas luzes. Tonalidade semelhante foi obtida nos modos 'Padrão' e 'Natural'.

O modo 'Filme' esteve bem próximo de D65 (6.500 Kelvin), temperatura de cor adotada como padrão em reprodução de vídeo. Foi o modo adotado em nossas medições, fazendo a calibração para 6.500K.

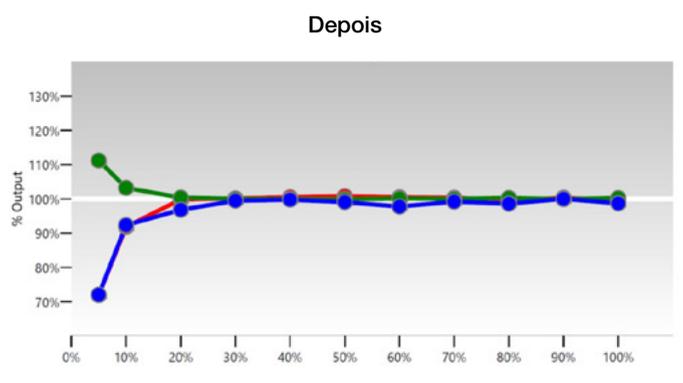
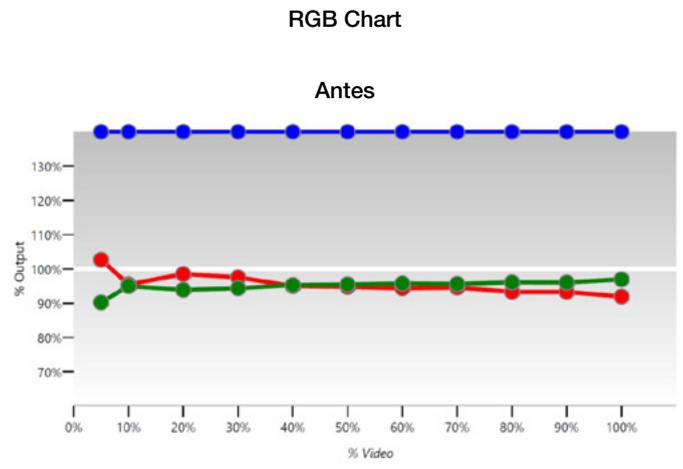
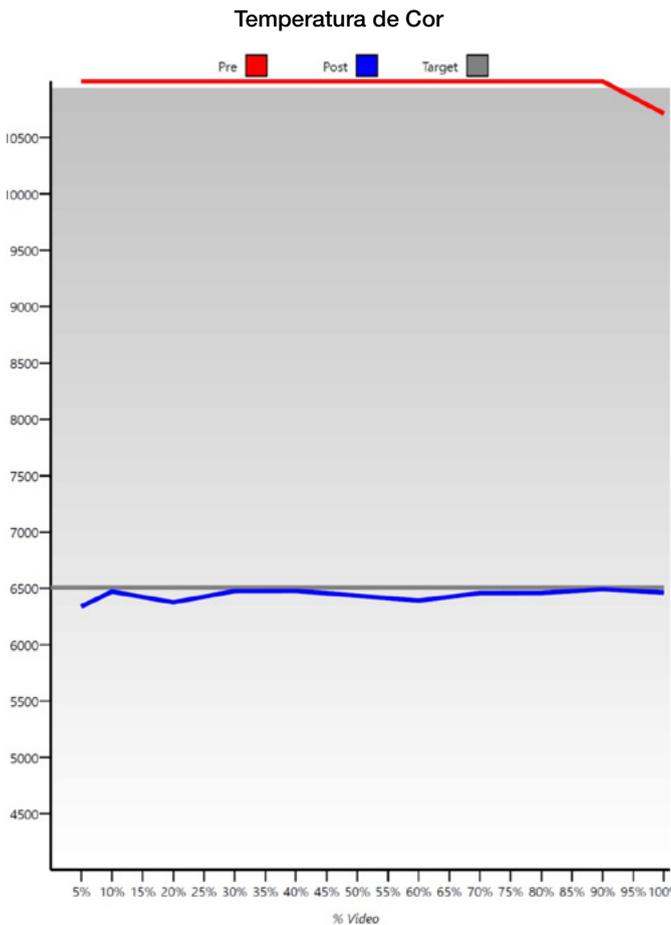
O controle 'backlight' foi ajustado para uma luminosidade de 35fL (Foot Lambert, unidade de luminância) em ambiente escuro, e 50fL para ambientes claros. Durante o dia, o backlight pode ser aumentado conforme a luminosidade do ambiente.

Nas medições pré-calibração, o dE médio foi 33.7, e o maior dE individual foi de 47.6. Delta E é uma expressão que indica quão próximo do branco ideal, D65, o resultado se encontra - abaixo de 3

é considerado visualmente indistinguível do resultado ideal. Após a calibração, obtivemos um dE médio de 0.8, resultado excelente demonstrando ótima linearidade na escala de tons de cinza.

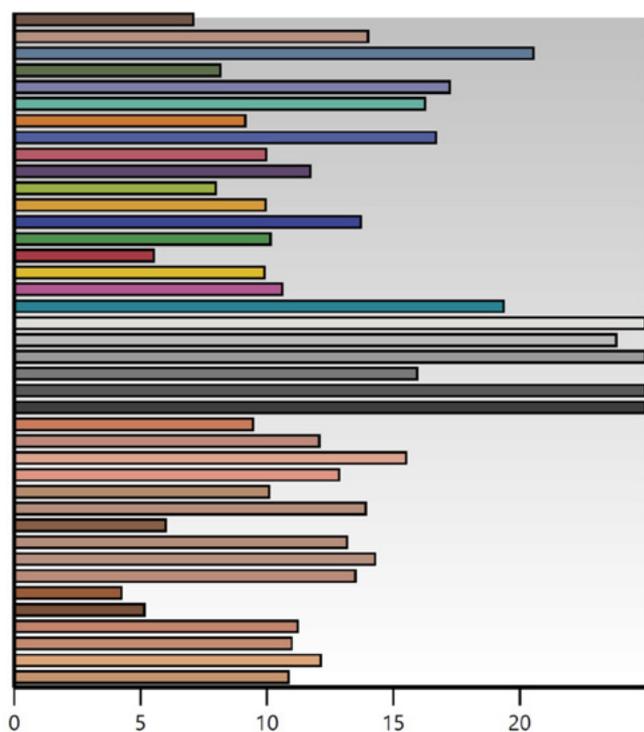


As cores apresentaram extrema saturação de azul (B) e baixa saturação de vermelho (R). Essa diferença foi corrigida na calibração, utilizando os controles avançados de cores da TV. O dE médio inicial foi de 14.2

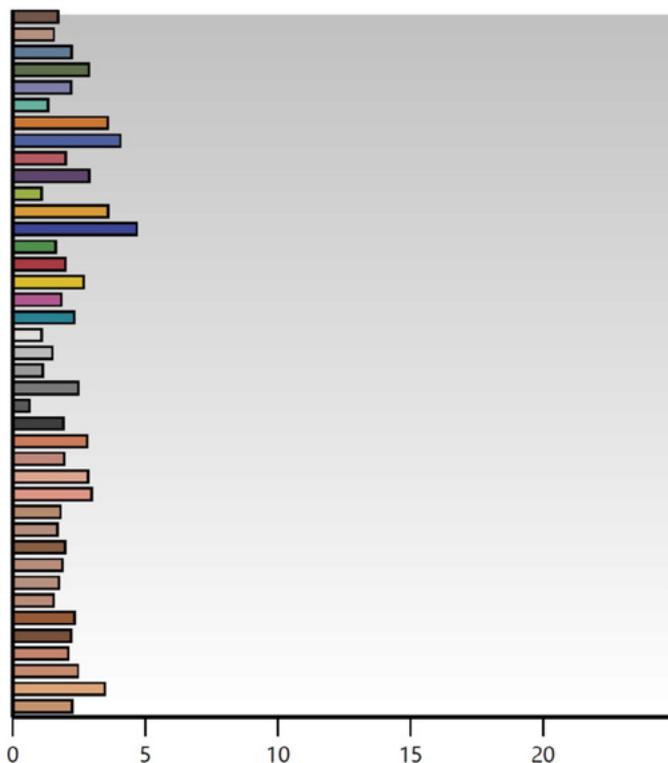


ColorChecker ΔE Performance

Antes

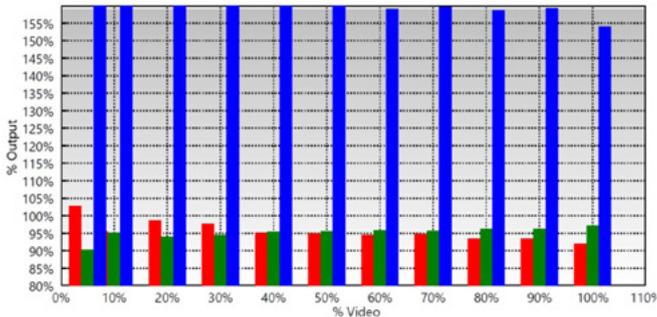


Depois

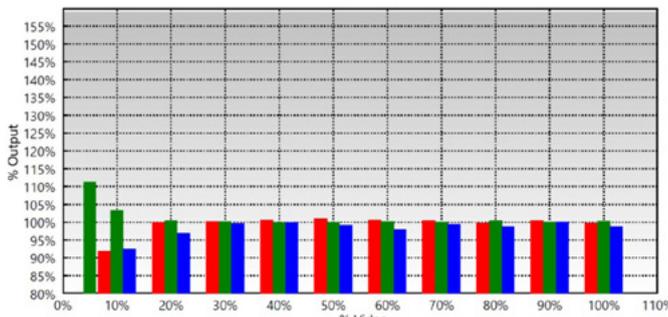


Color	ΔE	
	Antes	Depois
Dark skin	7.1	1.7
Light skin	14.0	1.6
Blue sky	20.6	2.3
Foliage	8.2	2.9
Blue flower	17.3	2.2
Bluish green	16.3	1.4
Orange	9.2	3.6
Purplish blue	16.7	4.1
Moderate red	10.0	2.0
Purple	11.8	2.9
Yellow green	8.0	1.1
Orange yellow	10.0	3.6
Blue*	13.8	4.7
Green*	10.2	1.7
Red*	5.6	2.0
Yellow*	9.9	2.7
Magenta*	10.6	1.9
Cyan*	19.4	2.4
White*	27.0	1.1
Neutral 8	23.8	1.5
Neutral 6.5	31.5	1.2
Neutral 5	16.0	2.5
Neutral 3.5	33.2	0.7
Black	34.8	2.0
D7	9.5	2.8
D8	12.1	2.0
E7	15.5	2.9
E8	12.9	3.0
F7	10.1	1.8
F8	14.0	1.7
G7	6.0	2.0
G8	13.2	1.9
H7	14.3	1.8
H8	13.5	1.6
I7	4.3	2.4
I8	5.2	2.2
J7	11.3	2.1
J8	11.0	2.5
CP-Light	12.2	3.5
CP-Dark	10.9	2.3
Média	14.0	2.3

Equilíbrio RGB (antes)

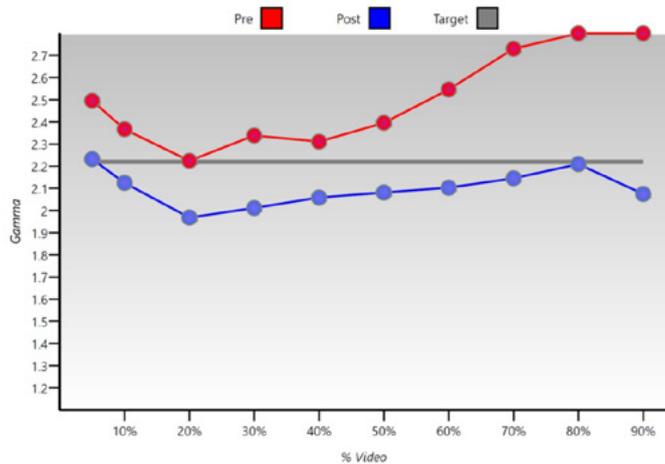


Equilíbrio RGB (depois)



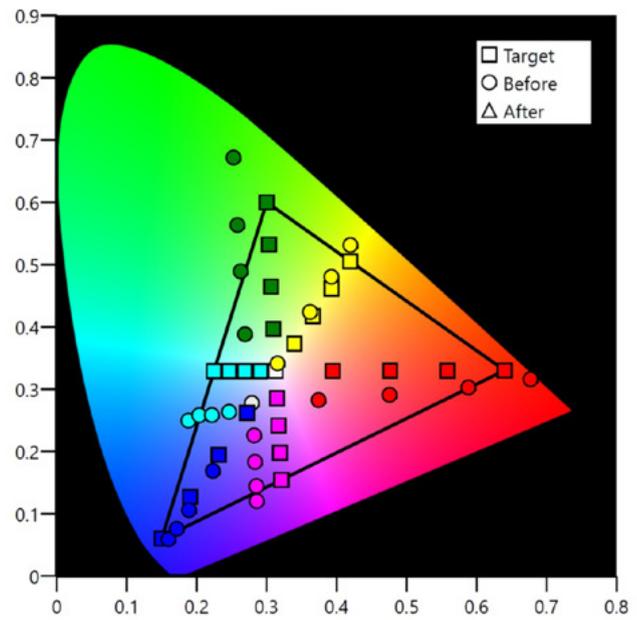
A curva de Gamma inicial estava extremamente alta e não linear, com valor médio de 2.66. Fizemos ajustes utilizando o menu com ajuste em 20 etapas, buscando seguir o padrão BT1886. As medições pós-calibração apresentaram Gamma médio de 2.14, com valores razoáveis em todos os níveis de estímulo (10% a 90%), e satisfatória linearidade.

Gamma (antes e depois)

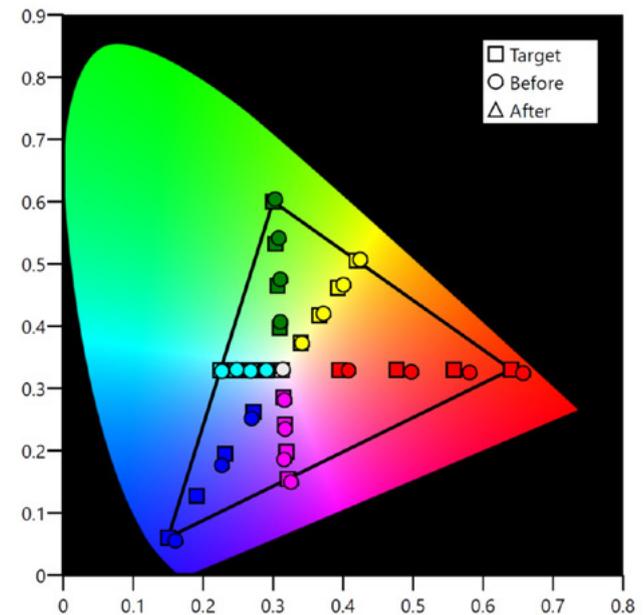


Saturação de Cores

Antes



Depois



A taxa de contraste medida foi de 12.212:1, com o Local Dimming desligado durante a calibração. Posteriormente, acionamos o Local Dimming, o que aumentou bastante a taxa de contraste.

O resultado cromático pós-calibração foi excelente, apresentando boa linearidade das cores primárias e secundárias. A TCL 65C835 apresenta imagens que a colocam no primeiro time das TVs LCD/LED atuais, e é a melhor TV LCD/LED testada por nós até o momento. ■



ÁUDIO DIGITAL É MELHOR COM HI-RES E SISTEMAS HIPER-REVELADORES?



Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Dois problemas, muitas vezes combinados: o conteúdo ser 'Hi-Res' não quer dizer que tenha qualidade de som melhor. E muita gente procura um digital que mostre um nível de detalhamento alto demais, hiper-revelador - o que é irreal, surreal, fatigante, desequilibrado, e o oposto de 'equilíbrio tonal'.

Alguém vai à Itália, acha um criador de porcos que trata os bichos à base de trufas (o cogumelo, não o chocolate), e faz carinho neles todos os dias. Aí ele compra a parte do porco de direito, leva a mesma, fresca, para um mestre charcuteiro - daquele tipo cuja família faz a mesma coisa há séculos. O charcuteiro, com temperos e ervas frescos, e madeira especiais, faz a defumação da peça de

carne. Esse alguém vai para casa, frita o tal bacon na margarina até ele virar carvão, refoga no molho barbecue, e mistura em um molho de tomate pronto de caixinha, e põe em cima de um miojo que cozinhou demais...

Prioridades erradas, visão errada. Ingredientes são, pelo menos, tão importantes quanto a receita (tecnologia).

Esse aí do bacon é o que comprou um player digital porque tinha o logo Hi-Res, amarelinho, da tal 'alta resolução' - e não faz ideia da qualidade sonora que está ouvindo, porque 'modernidades' e 'mais isso' ou 'mais aquilo', seduzem a cabeça dele mais do que conceitos como qualidade. ▶

A gravação ter sido bem captada, decentemente mixada e masterizada, é dezenas de vezes mais importante que ela ser 'definição de CD' ou ser 'Hi-Res'. Um disco bem captado e gravado, em CD, toca muito melhor do que uma gravação mediana na maior resolução 'Hi-Res' do planeta!

Outro dia, vendo as estatísticas do que é mais acessado e ouvido nos serviços de streaming, descobri que as pessoas ouvem muito mais 'catálogo' do que novidades - ou seja, estão ouvindo, em peso, muito mais música de outros anos, décadas e épocas. Acontece que essa música, em sua maioria, não foi originalmente gravada em nada que chamamos hoje de alta-definição, de Hi-Res - portanto, as pessoas estão ouvindo mesmo definição normal. Ou seja, mais um motivo...

Diferenciar 'qualidade' de 'quantidade' dá trabalho... E porque, como foi bem apontado por alguém, outro dia, na comunidade audiófila: tecnologia nova não quer dizer melhor qualidade. A audiofilia, o áudio hi-end, demora mais para se adaptar à avanços tecnológicos, como streamers e amplificadores classe D, ou mesmo tipos novos de tecnologia de auto-falantes.

Isso é porque os audiófilos são todos velhos turrões? Não, o motivo não é esse. É porque essas tecnologias demoram para ficarem boas, para ter qualidade. Demoram anos.

Agora é que os streamers estão começando a chegar perto do CD - e eles já estão por aí há mais de 10 anos. Mas, lá no topo da qualidade sonora, o CD ainda toca melhor.

Agora que os amplificadores classe D estão começando a cutucar, no mercado de amplificadores de entrada. Mas, lá no topo, as boas classes de transistorizados ainda tocam melhor.

Querer sair procurando o que há de mais tecnológico e moderno no mercado, não vai te trazer a melhor qualidade de som.

E quanto aos sistemas hiper-realistas - qual é o problema com eles, principalmente os centrados na fonte digital? Os que querem trazer uma super-definição? O problema é que eles são irrealistas, porque a música não é desse jeito. Eles são fatigantes, cansativos de ouvir. Tendem, muitas vezes, mais para barulho do que para música. Basta irem ouvir música acústica ao vivo não-amplificada, e verão.

Alguém, no meio do caminho, passou a achar que uma quantidade gigantesca de detalhes - artificialmente turbinados - era o grande negócio. Aí aparecem os que acham melhor ouvir música em seus sistemas do que frente a frente com os instrumentos (o que é uma baita distorção de valores). E também os que acham que, ao ouvir uma orquestra sinfônica ao vivo pela primeira vez, o "volume de som é baixo" - o que é uma baita de uma distorção de valores, tipo 'o mundo artificial é mais legal que o natural' (e vá comer miojo com salsicha, então...).

A procura certa não é pela Alta-Resolução e pelo Hiper-Realismo. Eles não são avanços em matéria de QUALIDADE, mas sim avanços em matéria de QUANTIDADE. ■

DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

COLABORADORES

André Maltese

Antônio Condurú

Clement Zular

Guilherme Petrochi

Henrique Bozzo Neto

Jean Rothman

Julio Takara

Marcel Rabinovich

Omar Castellan

Tarso Calixto

RCEA * REVISOR CRÍTICO

DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks

Fernando Andrette

Juan Lourenço

Rodrigo Moraes

Victor Mirol

CONSULTOR TÉCNICO

Víctor Mirol

TRADUÇÃO

Eronildes Ferreira

AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

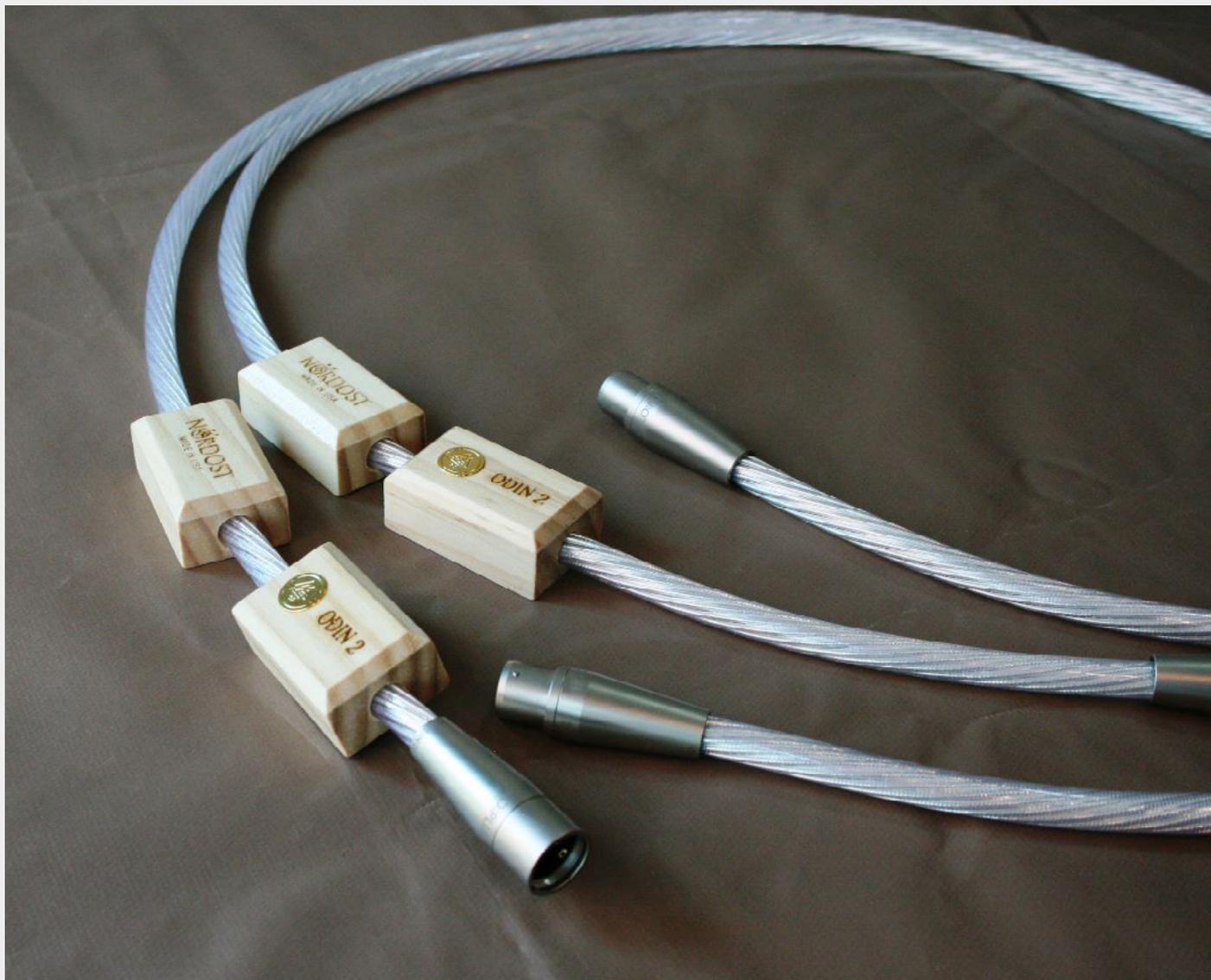
WCJr Design

www.instagram.com/wcjrdesign/

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AVMAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AVMAG ME. Cx. Postal: 76.301 - CEP: 02330-970 - (11) 5041.1415 www.clubedoaudiovideo.com.br

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

EDITORA
AVMAG



O ODIN 2 CHINÊS

 Édison Christianini
revista@clubedoaudio.com.br

A pedido de um amigo, para seu uso e a suas expensas, adquiri em um desses sites de compra chineses, dois pares de cabos piratas Odin 2, de 2 fabricantes diferentes. Foi por mera curiosidade, pois segundo esse amigo, em alguns fóruns, o pessoal anda elogiando muito esses cabos chineses, dizendo até que se comparam aos cabos originais.

Paguei US\$200 um par, e cerca de US\$130 o outro, ambos analógicos e XLR, com 1,5m de comprimento, de 2 fabricantes diferen-

tes. Mas eles podem ser encontrados por preços superiores e até bem inferiores, nesses sites de venda. Como era uma amostragem, comprei os que estavam no intervalo entre os 'mais caros' e os 'mais baratos'. A aparência de todos era idêntica.

Como se pode deduzir, a partir do preço pago, eu achava que não poderia esperar grande coisa. O Odin 2 original da Nordost, nas pesquisas que fiz na época, custaria pelo menos 100 vezes mais caro - US\$22.000, ou mais. Portanto, as expectativas eram muito baixas. ►

Contudo, quando chegaram sua aparência me surpreendeu, pois eram muito semelhantes ao meu bom e velho Odin XLR, e também muito parecidos com o cabo atual da Nordost. Fiz os testes necessários, para que não viessem a prejudicar os aparelhos em que ficariam, e os coloquei para queimar em um sistema mais simples.

O sistema principal se constitui em um par de monoblocos valvulados by Anacleto, excelentes, pré amplificador Audio Research Reference Anniversary, DAC dCS Vivaldi, tendo como fonte principal um servidor digital (PCA) Xeon, com fonte de alimentação linear externa, interface Weiss INT202, montado especialmente para reprodução de arquivos de áudio, e um par de caixas B&W 800D2. O sistema em que o cabo foi colocado para queimar foi um reproduzidor de CD/DVD ligado a um DAC amplificador de fones de ouvido FiiO K5, com um fone de ouvido Philips Fidelio H2R.

A impressão inicial foi bem frustrante. Havia uma boa quantidade de informações sobre as performances produzidas, porém tudo com baixa fidelidade, desequilíbrio e incorreção. Então, coloquei gravações variadas, por uma média de 4 a 8 horas por dia, durante 1 mês. Nesse período, não coloquei os falsos Odin 2 nenhuma vez no sistema principal.

Periodicamente, ia escutando para ver a evolução dos cabos. O amigo citado acima já havia me alertado que sua evolução seria lenta. Depois de 1 mês, e pelo menos 100 horas de uso, coloquei pela primeira vez os cabos no sistema principal. Ficaram mais cerca de 2 semanas lá, enquanto no segundo sistema ficou o segundo par de Odin 2, o mais barato.

Depois de cerca de 120/130 horas de uso, os cabos haviam evoluído muito, melhor do que o esperado em função de sua performance original. Inicialmente, além de esconder os extremos tonais, agudos e graves, ele metalizava em excesso o som dos instrumentos, fazendo parecer que todos continham algo de metal.

Agora, depois de 1 mês, não mais. Eles evoluíram. Embora, em extremo, os timbres continuassem levemente metalizados, haviam melhorado bastante, e já se notavam com segurança todos os napes/grupos instrumentais envolvidos em uma performance orquestral sinfônica, ou em um conjunto musical. No entanto, as extremidades continuavam alteradas, diminuindo o peso e tamanho dos formantes mais graves, e ressaltando os harmônicos mais agudos, resultando com isso a impressão de que os instrumentos e grupos instrumentais fossem menores e mais agudizados do que o são na realidade.

Vejam bem, essas nuances tímbricas e tonais não seriam notadas no sistema 2, com FiiO e fone Philips, porém ficaram evidentes no sistema principal. Como o sistema 2 poderia, no máximo, ser

classificado como um Ouro Referência, posso dizer que embora não seja o cabo ideal para esse nível de performance sonora, os Odin 2 piratas poderiam ser utilizados com relativa satisfação até esse nível, mas de preferência em sistemas com nível inferior a esse.

No sistema principal, em comparação com o cabo original, o Sax Soul Ágata 2, a diferença continuou muito expressiva em todo o período de teste. As texturas e a complexidade do tecido musical, embora em níveis razoáveis, ficaram nitidamente abaixo do desejável para um sistema Diamante ou Estado da Arte.

Com uma sonoridade frontal e voltada mais para o impacto inicial do que para a evolução dinâmica e harmônica das notas, a microdinâmica e os transientes ficaram claramente prejudicados, levando a que a expressividade do discurso musical se apresentasse relativamente reduzida, em relação do Ágata 2, ou a qualquer cabo de nível Diamante ou Estado da Arte, e a naturalidade e espontaneidade da apresentação, aspectos esperados e necessários nesse nível de performance, simplesmente deixassem de existir.

Como são cabos relativamente secos, em termos de conteúdo harmônico e de duração e decaimento das notas, seu corpo e a evolução harmônica dos sons reproduzidos também se apresentam pobres em relação ao Ágata 2, e ao nível esperado no sistema principal. Esses aspectos, de secura e pobreza harmônica, contudo, foram também notados no sistema secundário, com fones de ouvido, mas julgo que com o uso mais prolongado, 200 ou mais horas de uso, esses detalhes ainda devam evoluir bastante, pois sua evolução foi sempre lenta e contínua, parecendo que ainda devem melhorar sensivelmente.

Entretanto, para um sistema de nível mais modesto, digamos, um nível Ouro Referência na classificação atual da AV/MAG, cerca de 70 pontos, e para um ouvinte mais voltado para música pop eletrônica, acho que o Odin 2 Chinês pode se constituir em uma boa alternativa, em termos de preços, pois não toca mal, é envolvente, impactante e performático. Minha esposa achou que ele estava tocando muito bem. Ela não é audiófila.

Enfim, para um HT está bom até demais. Para música puramente eletrônica, acho que também. Porém, está distante do Odin original, que possuo. Nuances, detalhes, sutilezas, naturalidade, ao que parece, necessários em um sistema de alto nível, estão fora de seu cardápio.

Uma observação: o cabo mais caro, de US\$100 cada perna, toca melhor e vale mais a pena. ■



VENDAS E TROCAS



VENDO

JBL L100 Classic.

Nova, na embalagem, com o pedestal original. Frete pago pelo comprador R\$ 28.000 (par).

Carlos Cardoso

ccardoso39@gmail.com

VENDO

- Pacote com 12 válvulas eletrônicas Air Tight (novas):

- 06 UN VÁLVULAS EL 34 Electro Harmonix feitas para a Air Tight
- 02 UN VÁLVULAS ECC82 JJ
- 02 UN VÁLVULAS ECC81 JJ
- 01 UN VÁLVULAS 12 AX7 Sovtek
- 01 UN VÁLVULAS 12 AU7 Electro Harmonix.

R\$ 1.500.

Fernando Andrette

fernando@clubedoaudio.com.br



VENDO

Caixas acústicas Hyperion HPS-968, excelente caixa ainda em fabricação. Na edição 119 da AV Magazine, a Hyperion HPS-938, um modelo inferior, foi recomendado como Escolha do Ano pelo Editor da revista. Embalagem original, impecável conservação. Pode ser ouvida na cidade de Guaratinguetá, SP. Frete por conta do comprador. Potência 200 WRMS, sensibilidade 90 dB, impedância 6 ohms, Resposta de frequência: 25Hz - 25kHz. Woofer de 8 polegadas, médio de 6 polegadas, tweeter domo de seda. R\$ 30.000 - aceita-se negociações.

Aparecido

(12) 3125.1994

j.aparecidolopes@gmail.com



VENDAS E TROCAS



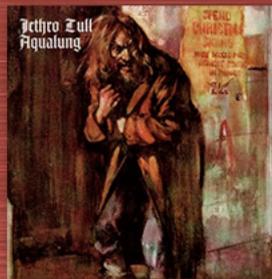
VENDO

- Caixas MAGICO - modelo S1 Mk2. Estado de novas, embalagens originais. U\$ 15.000.
- Audio Player MARK LEVINSON 519 (SACD/DAC/streamer) U\$ 15.000.
- Toca-discos TECHNICS SP-10Mk3, com braço Jelco 12". U\$ 10.900.
- Cabos SHUNYATA Anaconda (força/caixas). U\$ 2.000.

Martin Ferrari

martinbferrari@gmail.com





O MAIOR ACERVO DE MÚSICA
A SUA DISPOSIÇÃO

DISCOS de
SELOS AUDIÓFILOS

IMPERDÍVEIS!

FAÇA PARTE DO
NOSSO GRUPO
DE WHATSAPP!

Receba diariamente
ofertas de CDs e Vinis
(audiófilos e standards),
com condição de
remessa via sedex.

📞 11 99341.5851



NOVIDADE!

Espaço de excelência com wine bar, espaço de
apresentação de áudio ao vivo e estante com
som vintage, tocando gravações especiais em
vinil digital e gravador de rolo.

Área externa para degustação de Charutos.

Área de exposição e venda de equipamentos,
caixas de som vintage. Displays com vinis e CDs
de mpb, classicos, jazz e rock.



CLIQUE NA IMAGEM E ASSISTA AO PROJETO.

Calçada Antares, 241 - Alphaville/SP - Centro de Apoio 2
Em frente ao Alphaville Residencial 6
Tel.: 11 99341.5851 📞

WWW.AUDIOCLASSIC.COM.BR
LOJA.AUDIOCLASSIC@GMAIL.COM

VENDAS E TROCAS



VENDO

- Amplificador integrado Accuphase E-380 180 W RMS em 4 ohms e 120 W RMS em 8 ohms. Adquirido em 2020 na revenda IDM Shop do distribuidor brasileiro Impel. Em excelente estado de conservação. Mais informações sobre o produto em www.accuphase.com. 110 V. Frete por conta do comprador. R\$ 30.000.



- SACD Player Esoteric K05Xs: leitor de SACD, CD, CD-R, CD-RW. Possui DAC USB integrado suportando áudio de 32 bits/384 kHz até DSD512. Possui entrada BNC Wordclock 75 Ohms. Faz upsampling de CD para DSD. Em excelente estado de conservação. Adquirido no distribuidor oficial Ferrari Technologies em 2019. Fabricado no Japão. 110 volts. R\$ 28.000.



- Clock Generator dCS Puccini U-Clock - com 4 saídas Wordclock BNC 75 ohms que podem ser conectados com SACD players dCS, Esoteric e os novos music servers Aurender W20SE e N20. Frequência de Clock: 44,1 khz e 48 khz. Fabricado na Inglaterra. 110 volts. R\$ 3.000.

Alexandre Tonet

aletonet2018@gmail.com



VENDO

- Paganini. US\$ 5.500.

- Esoteric Rubidium. US\$ 7.000.

<https://www.theabsolutesound.com/articles/tas-180-esoteric-g-orb-rubidium-master-clock-generator-1>

Victor Mirol

(11) 99982.1047

v.mirol@uol.com.br





VENDO

LPs VALOR PEDIDO: R\$ 7.000.
 Oportunidade cada vez mais rara, o som 'quente' do vinil numa coleção de 262 discos. A maioria absoluta é de música de concerto - contei apenas 5 discos em outros estilos - com ênfase em artistas brasileiros. Bastante música antiga e contemporânea. Muitos raros e que nunca foram relançados em formato digital. Quanto ao estado dos discos: existe um disco sem capa; os mais velhos estão com as capas mais deterioradas, naturalmente. Os discos estão precisando de limpeza, mas até onde eu sei, não há nenhum riscado. Pela quantidade de LPs, achei inviável fazer uma lista com todos os discos. Ao invés disso, criei um PDF com todas as capas. Caso haja alguma dúvida sobre algum disco, por favor, entre em contato. É muito difícil escolher quais discos destacar. Vários me são muito queridos, pois foram essenciais para a minha formação. Ainda assim, seguem alguns discos com artistas ou coleções que chamaram minha atenção enquanto os arrumava: • Integral da obra de

câmara de Brahms pela Deutsche, 15 LPs; • Boulez como regente, inclusive de suas próprias obras, 6 discos; • Glenn Gould tocando Bach e Mozart, 15 discos; • Fernando Lopes na integral dos concertos para piano de Villa-Lobos, com a Sinfônica de Campinas; • João Carlos Martins: 7 discos mais um repetido; • Duas gravações de Roberto Szidon para a Deutsche; • Walter Carlos no sintetizador, 5 discos; • Guiomar Novaes, 3 discos; • Amaral Vieira, discos de sua integral abortada de Liszt e gravações de concertos, 9 discos; • Rubinstein tocando Chopin, a gravação referência, 4 discos; • 2 discos de teste de equipamento. Sobre o valor pedido: são 262 discos, mas como existem alguns repetidos, descontei 3 e usei 259 como referência. Em todos os sebos que visitei os LPs são vendidos por valores entre R\$ 20,00 e R\$ 50,00. O valor que estou pedindo é de R\$ 27,027 por disco.

Marco Alcântara
 marco_alcantara@yahoo.com

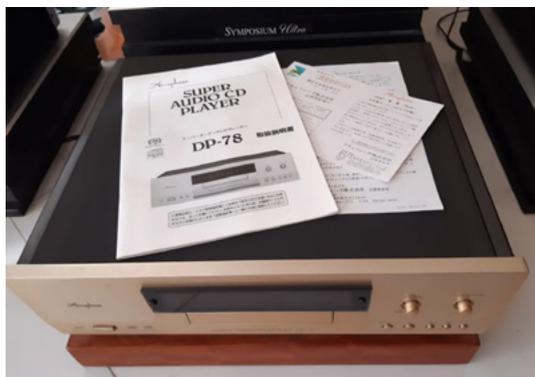
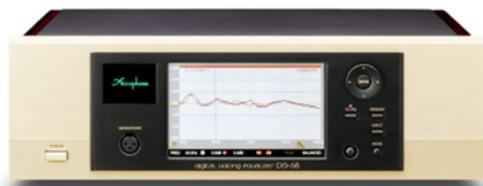


VENDO

Caixa Dynaudio Edição Especial Twenty Five. R\$ 35.000.

André Mehmar
 estudiomonteverdi@gmail.com

VENDAS E TROCAS



VENDO

(nos cabos estudo ofertas e propostas de trocas)

A-Amplificador integrado Accuphase E-5000 MSRP EUA U\$ 16.000 - meu preço R\$ 65.000.

B-DSP Accuphase DG 68 MSRP EUA U\$ 16.000 - meu preço R\$ 65.000.

C-Sonus Faber Olympica 3 MSRP EUA 13.000 - meu preço R\$ 60.000 (tem alguns detalhes de acabamento).

1-DAC Mark Levinson ML 30.6 REF, fonte separada, impecável, único dono, comprado do representante brasileiro, MSRP EUA U\$ 18.000 - meu preço R\$ 25.000.

2-CD Transport Mark Levinson ML 37, único dono, estado de conservação muito bom, MSRP EUA 6.000 - meu preço R\$ 12.000.

3-SACD Player Yamaha CD-S3000, único dono, controle remoto, manual e embalagem original R\$ 18.000 - (220Vac, mas posso fornecer transformador 127vac/220vac)

4- SACD Player Accuphase DP-78 excelente estado de conservação (120vac) MSRP U\$ 16.000 - meu preço R\$ 25.000 (com caixa e manual).

5- Pré amplificador valvulado Reimyo CAT 777 MSRP EUA U\$ 16.000 - meu preço R\$ 50.000.

6-Cabo Digital Siltech Golden Eagle, AES/EBU Digital XLR único dono, comprado na Holanda. Caixa e certificado de origem! MSRP EUA U\$ 6.000 - meu preço R\$ 15.000.

7-Cabo AES/EBU Transparent Digital XLR com embalagem original MSRP EUA U\$ 4.195 - meu preço R\$ 15.000 cada (tenho duas unidades).

8-Cabo BNC Transparent com embalagem original MSRP USA U\$ 3.671 - meu preço R\$ 13.000.

9-Cabo XLR Balanceado NBS Statement 1m - R\$ 7.000.

10-Cabo Kimber AES/EBU Orchid Illuminations, único dono, embalagem original comprado do representante oficial na época R\$ 5.000.

11-Cabo Digital AES/EBU Madrigal (Mark Levinson) 50cm - R\$ 1.200.

12-Cabo De Caixa Harmonic Tech Pro 9 6n 2,20mts R\$ 4.500.

13-Cabo de força Stealth Dream 1.5m - R\$ 4.500.

14-Cabo Nordost Valhalla Digital BNC 1m - R\$ 3.000.

Em relação aos cabos, estudo propostas serias!

Carlos Nascimento

(11) 98424.0008 (whatsapp)





VENDAS E TROCAS

VENDO

- Amplificador Roksan Caspian M-2 (2 x 85W em 8Ω)
- CD player Roksan Caspian M-2
- Base anti-ressonante para CD player
- Caixas acústicas Gamut Phi 3
- Filtro de linha Isotek Minisub GII para 6 tomadas
- Pedestais para caixa acústica
- Target MR-24 com 4 colunas
- Rack's Target HF-370S com 3 prateleiras em vidro temperado (2 unidades)
- Cabo de interconecção XLR Musical Cable - 1,0 m
- Cabo de caixa Musical Cable - 2 x 2,00 m (liga de cobre, prata e paládio; para bicablagem)
- Cabo de força GutWire Basic Clef - 5,5 ft
- Cabo de força Musical Cable - 1,0 m
- Cabo de força Musical Cable - 1,5 m Tomada de força Fim com espelho em aço inox
- Painéis acústicos - 2 unidades com 1,24 x 1,84 m (acabamento em madeira, cada painel com 6 placas Decorsound - 0,60 x 0,60 m)

Equipamentos premiados e em perfeito estado, com nota fiscal e embalagens originais.

Controles remotos novos (usados apenas 1 vez para clonar os comandos para um controle universal). Todos os cabos tem alto isolamento, em ligas especiais e com conectores WBT banhados a ouro (inclusive a tomada Fim).
Custo de aquisição: US\$ 18.500
Preço de venda: US\$ 8.000

Daniel Anami

(11) 98140.0202
daniel.anami@gmail.com





VENDO

- 2 cabos de força Purist 20th Anniversary, 1,5 m (1,9 total)
R\$ 6.100 (cada).

- Cabo de força Furutech 3TS20 com plugues F11, 2 metros - R\$ 850.
Conjunto de 4 bases Iso Acoustics Gaia II, para suporte de caixas acústicas e equipamentos de áudio até 55 Kg.
No caso de caixas, será necessária a compra de outro conjunto. Sem uso - R\$ 1.600.

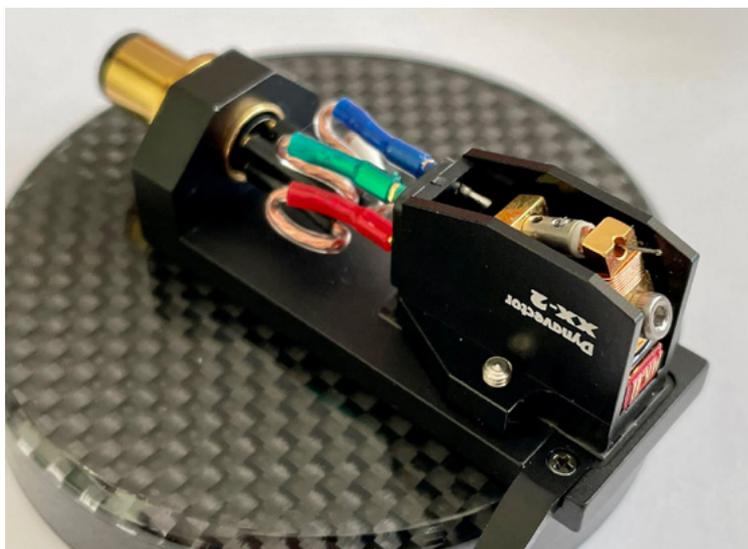
1 NET CARD JCAT FEMTO, Audiophile PCI Express network card, Placa de Rede de computador para áudio streamer Hiend. Semi-nova - R\$ 1.950.

Édison Christianini

(19) 98351.8046

edison.christianini@gmail.com

VENDAS E TROCAS



VENDO / TROCO

- Cápsula DYNAVECTOR XX-2 Mk II. Magnífica cápsula de bobina móvel (MC) de baixa saída, NOVA. Foi apenas instalada para ser testado e já voltou para caixa (menos de uma hora de uso). Não acompanha o Headshell que está nas fotos. É o modelo de melhor custo benefício da Dynavector. Imãs em ALNICO, cantilever em bóro, agulha Pathfinder Line Contact (7x30 microns, que extrai o máximo dos sulcos dos discos, com uma ótima rejeição de ruídos periféricos pelas diminutas medidas da agulha). Bobinas em cobre PC-OCC. Saída de 0,28 mV e 6 Ohm de impedância de bobina. R\$13.000.

- Braço Kuzma Stogi de 9 polegadas. Em estado de novo. Na caixa com todos os manuais e acessórios. Com cabeamento original CARDAS terminado em ponteiros XLR (facilmente trocável para RCA caso queira).

R\$ 9.800.

Como em qualquer anúncio meu, conforme o material, posso aceitar trocas.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257

VENDO

Toca discos SME 30/2. Em excelente estado de conservação. Inclui o lendário braço SME Series V e fonte externa. Talvez um dos mais aclamados toca discos na história do áudio de alta fidelidade. Combina o extremo da precisão com uma musicalidade muito poucas vezes igualada. Raríssimo. Em excelente estado. As fotos não fazem jus ao estado e a beleza desse TD. Pelo nível desse equipamento, presto o serviço de instalar diretamente na sala do cliente, em todo o território nacional (a combinar). R\$ 98.000.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257





VENDO

- Audiopax Maggiore M100. Versão especial. 220V. Estes M100 já estão com as novas fontes que equipam os novos M88 Reference e os novos Maggiore.

Frete por conta do comprador.
R\$ 90.000.

- Tidal Contriva G2, acabamento Mahogany. R\$ 250.000.

João Vieira

vieiraneto@icloud.com



VENDO

Monitores de áudio Dynaudio LYD 5, de 5 polegadas, em ótimo estado de conservação, usadas por dois anos e único dono. Acompanha caixa original e cabos de força originais. R\$ 14.000 (par)

João Ramos

+55 (11) 91246-7112

ramiroquaibeats@gmail.com

VENDAS E TROCAS



VENDO

- Fantástica cápsula Zeus Triangle Art MC Low output voltage, com menos de 5h de uso, novíssima! Preço de lista nos EUA: U\$ 3.995. Estou vendendo por R\$ 13.500 (U\$ 2.800).

Especificações:

- Type: Moving Coil (Dynamic)
- Output Voltage: 0.3mV (3.54cm/sec, 1KHz)
- Frequency Response: 10Hz-50KHz
- Channel Separation: 30dB (1KHz)
- Channel Balance: <0.5db
- Tracking Force: 2.0 gr
- Trackability: >70um / 2.0gr
- Compliance: 12 x10⁻⁶cm / dyne
- Internal Impedance: 4 ohm
- Load Impedance: >100 ohm
- Coil Wire: 6N Copper with acrylo
- Cantilever Material: Boron solid / 0.28mm
- Stylus: Micro-Ridge Solid Diamond
- Contact Radius: 3um x 70um
- Net Weight: 11gr

- DAC Luxman DA-100, pouquíssimo uso, em perfeito estado, 3 entradas digitais (USB, óptica e coaxial), saída analógica e digitais (coaxial e óptica), e entrada para fones de ouvido. Com cabo de força XLO Electric Reference II. Preço R\$ 6.000 (retail price nos EUA: U\$1,500).

Sergio Kwitko

sergio@oftalmocentro.com.br



VENDO

Pre-amp e pré de phono Jeff Rowland Coherence + Cadence, totalmente balanceado, em perfeitas condições, com baterias externas novas. R\$25.000.

Sergio Kwitko

sergio@oftalmocentro.com.br

VENDO

- Pré Audiopax Model 5 com controle remoto funcionando perfeitamente. R\$ 8.000.

- Cambridge Audio Streamer CXNV2. R\$ 7.000.

Os três equipamentos com embalagem original (exceto a bateria do Model 8, que não tem embalagem).

Não está incluso nesses valores o frete (a combinar).

Omar Castelan

(16) 98116.5003

(16) 3014.0473

ocastellan@uol.com.br



A proteção do seu sistema



Condicionador



Condicionador Estabilizado

Módulo Isolador



UPS AI
sistemas de energia

vendas@upsai.com.br / www.upsai.com.br / 11 - 2606.4100